



**ACADEMIA MILITAR  
DIRECÇÃO DE ENSINO  
CURSO DE CAVALARIA**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

**CONTRIBUTOS PARA UMA AVALIAÇÃO DE IMPACTO  
LOCAL QUE O RC3 GERA NO CONCELHO DE ESTREMOZ**

**Aluno: Aspirante Aluno Alexandre Manuel Moura Parreiras**

**Orientador: Coronel Tirocinado de Cavalaria Doutor Nuno Mira Vaz**

**Co-orientador: Major de Cavalaria Luís Marino**

**Amadora, Setembro de 2008**



**ACADEMIA MILITAR  
DIRECÇÃO DE ENSINO  
CURSO DE CAVALARIA**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

**CONTRIBUTOS PARA UMA AVALIAÇÃO DE IMPACTO  
LOCAL QUE O RC3 GERA NO CONCELHO DE ESTREMOZ**

**Aluno: Aspirante Aluno Alexandre Manuel Moura Parreiras**

**Orientador: Coronel Tirocinado de Cavalaria Doutor Nuno Mira Vaz**

**Co-orientador: Major de Cavalaria Luís Marino**

**Amadora, Setembro de 2008**

# DEDICATÓRIA

À minha família.

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho não teria sido possível sem o apoio de inúmeras pessoas que dentro dos seus conhecimentos e influências ajudaram a tornar possível a concretização deste trabalho. Aproveito esta oportunidade para expressar a todos os meus sinceros agradecimentos não deixando de destacar as pessoas que contribuíram de forma mais decisiva para esta realidade.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer ao meu orientador, Exmo. Sr. Coronel, Mira Vaz, pelo apoio prestado e que se traduziu em orientações e críticas imprescindíveis para a elaboração deste trabalho.

Gostaria também de agradecer ao 2º Comandante do RC3 Sr. Tenente-coronel Nabais e ao Sr. Major Marino pela sua disponibilidade e apoio prestado durante a elaboração do trabalho. Um especial agradecimento à Prof. Dra. Maria da Saudade Baltazar e Prof. Filomena Pacheco pela ajuda demonstrada. Ao 1º Sargento Fernando Romeira pela ajuda preciosa na análise dos dados através do SPSS.

De igual modo gostaria de agradecer a todos os militares e amigos que, directa ou indirectamente, colaboraram na aplicação dos inquéritos, e a todos os entrevistados sem os quais não seria possível alcançar os objectivos a que me propus.

Por fim gostaria de agradecer aos meus pais e à minha mulher pelo apoio e força que sempre me deram.

A todos o meu "Muito Obrigado"

# ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS .....	II
ÍNDICE GERAL .....	III
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	V
ÍNDICE DE QUADROS .....	VI
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS .....	VII
RESUMO .....	VIII
ABSTRACT .....	IX
INTRODUÇÃO .....	1
1. JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA.....	1
2. OBJECTIVO E FINALIDADE DO TRABALHO .....	1
3. HIPÓTESES .....	2
4. ESTRUTURA DO TRABALHO .....	3
CAPÍTULO 1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO .....	4
1. A SOCIOLOGIA MILITAR NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS.....	4
2. AS GRANDES ÁREAS DE ACTUAÇÃO .....	5
3. RELAÇÕES CIVIL-MILITARES .....	7
3.1 MODELOS DE RELACIONAMENTO PROPOSTOS POR ALGUNS TEÓRICOS .....	8
3.2 ACEPTÃO DAS RELAÇÕES CIVIL-MILITARES UTILIZADO NA PESQUISA EM CURSO .....	9
CAPÍTULO 2 A INSTITUIÇÃO MILITAR.....	11
1. O RC3 AO LONGO DA SUA EXISTÊNCIA.....	11
2. O RC3 ACTUALMENTE.....	13
CAPÍTULO 3 A COMUNIDADE ENVOLVENTE .....	15
1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE ESTREMOZ .....	15
2. CARACTERIZAÇÃO ACTUAL DE ESTREMOZ .....	16
CAPÍTULO 4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....	19
1. OBJECTIVOS .....	19

2. TÉCNICA E INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS.....	20
3. POPULAÇÃO E AMOSTRA (UNIDADE DE ANÁLISE) .....	24
4. TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	25
CAPÍTULO 5 AS RELAÇÕES ENTRE CIVIS E MILITARES .....	27
1. INTRODUÇÃO .....	27
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUE PARTICIPOU NO ESTUDO.....	27
3. OPINIÃO SOBRE OS MILITARES .....	31
4. TIPO DE RELACIONAMENTO.....	35
5. TIPO DE MISSÕES E ACTIVIDADES REALIZADAS COM POPULAÇÃO .....	36
6. SE O RC3 ALGUM DIA FECHASSE COMO REAGIRIA .....	39
7. DESENVOLVIMENTO DE ESTREMOZ DEVE-SE À EXISTÊNCIA DO RC3.....	41
8. VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EXISTÊNCIA DO RC3.....	43
CONCLUSÃO .....	46
BIBLIOGRAFIA .....	50
ANEXOS .....	53
ANEXO A – APOIOS AO CAP. 1 .....	53
ANEXO B – APOIOS AO CAP. 2.....	54
ANEXO C – POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	57
ANEXO D – FÓRMULA DO CALCULO DA AMOSTRA .....	59
ANEXO E – GUIÃO DO QUESTIONÁRIO.....	60
ANEXO F – QUADROS DE APOIO CAP. 5 .....	68
ANEXO G - RESPOSTAS ÀS VARIÁVEIS DO QUESTIONÁRIO.....	70
ANEXO H - GUIÃO PARA ENTREVISTA.....	85
ANEXO H-1 – ENTREVISTA GEN TAVARES DE ALMEIDA.....	86
ANEXO H-2 – ENTREVISTA COR CALÇADA .....	89
ANEXO H-3 – ENTREVISTA COR MARINHEIRO .....	95
ANEXO H-4 – ENTREVISTA SR. MOURINHA.....	101
ANEXO H-5 – ENTREVISTA SR. FATEIXA .....	105
ANEXO H-6 – ENTREVISTA FORNECEDORES DO REGIMENTO .....	109

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição por Sexo .....	28
Gráfico 2: Habilitações Literárias .....	29
Gráfico 3: Distribuição dos Inquiridos por Freguesia.....	29
Gráfico 4: Actividade/Ocupação. ....	30
Gráfico 5: Sexo * Militar.....	30
Gráfico 6: Conduta dos militares * Idades.....	32
Gráfico 7: Postura dos militares * Idades. ....	33
Gráfico 8: O fim do Serviço Militar obrigatório veio afastar a população da IM. ....	34
Gráfico 9: Relacionamento Militar-População e População-Militares.....	35
Gráfico 10: Se RC3 fechasse como reagiria a população.....	40
Gráfico 11: Desenvolvimento do concelho se deve em parte, à existência RC3. ....	41
Gráfico 12: Como considera a redução de efectivos de militares no RC3. ....	45

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição dos Inquiridos por Idade .....	28
Quadro 2: Idade * Serviço Militar deve ser obrigatório/voluntário.....	34

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CICA – Centro de Instrução de Condução Auto  
CID – Comando de Instrução e Doutrina  
CMDT - Comandante  
COR – Coronel  
EPC – Escola Prática de Cavalaria  
EPA – Escola Prática de Artilharia  
ECS – Esquadrão de Comandos e Serviços  
ERec – Esquadrão de Reconhecimento  
etc. – et cetera  
FA – Forças Armadas  
FIAPE – Feira Internacional Agro-Pecuária de Estremoz  
IAEM – Instituto de Altos Estudos Militares  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
IDN – Instituto de Defesa Nacional  
IM – Instituição Militar  
RC3 – Regimento de Cavalaria Nº3  
RC6 – Regimento de Cavalaria Nº6  
RI2 – Regimento de Infantaria Nº2  
RI3 – Regimento de Infantaria Nº3  
RI8 – Regimento de Infantaria Nº8  
SEN – Serviço Efectivo Normal  
SM – Serviço Militar  
TIA – Trabalho de Investigação Aplicada  
ZOT – Zona de Operações Terrestres

## RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo verificar qual a relação directa entre a dinâmica promovida pelo Regimento de Cavalaria Nº3 e as diversas actividades existentes no concelho de Estremoz. A fim de avaliar o reflexo e a importância desta unidade, visto existir a percepção de que a dinâmica de Estremoz se desenvolve em função do Regimento. A ausência desta Unidade colocaria em causa as diversas actividades do concelho.

Desta forma, através de um inquérito por questionário aplicado a 375 pessoas do concelho de Estremoz e diversas entrevistas, procurou-se encontrar resposta ao problema levantado. A partir da análise dos dados recolhidos chegou-se a alguns resultados significativos, nomeadamente, a forte ligação existente entre os militares e a população. Este laço criado advém, em muito, da sua história, bem como o modo satisfatório como os militares são vistos. Além disso, todo papel dinamizador que o RC3 tem desempenhado, contribuindo para o efectivo desenvolvimento de Estremoz.

Este é um trabalho que poderá, eventualmente, completar-se com outros estudos, nomeadamente ao nível do conhecimento da realidade da população de outras regiões do país, podendo então estabelecer-se uma comparação entre diferentes regiões, onde também existam Unidades militares.

Palavras-chave: Estremoz, Regimento de Cavalaria Nº3, militares, população, concelho

## **ABSTRACT**

This work aims to verify how the direct relation between the dynamics promoted by Cavalry Regiment No. 3 and the various activities in the county of Estremoz existing. In order to assess the importance of this reflection and unity, since there is a perception that the dynamics of Estremoz is developed according to that order. The absence of this unit would put into question the activities of the county.

Thus, through a survey by questionnaire administered to 375 persons in the county of Estremoz and several interviews, sought to find answers to the problem raised.

From the analysis of data collected was reached, some significant results, in particular, the strong link between the military and the population. This bond created comes in much of its history, as well as satisfactorily as the military are seen. Also, all leading role that the Cavalry Regiment, No. 3 has played, contributed to the effective development of streets.

This is a work which could supplement with other studies, including the level of knowledge of the reality of the population in other regions of the country and could then set up a comparison between different regions, where there are also military units.

Keywords: Estremoz, Cavalry Regiment, No. 3, military, population, county

# INTRODUÇÃO

## 1. JUSTIFICAÇÃO DA ESCOLHA DO TEMA

A escolha de um tema nem sempre é fácil e apesar deste estudo ter como principal objectivo dar resposta a uma solicitação curricular da Academia Militar, deve-se referir que se revestiu de uma grande importância, na medida em que dele dependeu todo o desenrolar de uma investigação que se pretende proveitosa.

O tema escolhido, para além do gosto pessoal e do interesse despertado, resultou de uma situação que assumiu uma importância extrema; o facto de o RC3 permanecer na expectativa de poder um dia fechar as suas portas.

Tratando-se, de momento, do único Regimento nas imediações do Alto Alentejo, e do país, com mais anos implementado no mesmo local, é justa esta abordagem, já que não se conhecem quaisquer registos onde esta temática tenha sido objecto de estudo.

Assim, o facto de ter acumulado as funções de investigador com as de actor participante, exigiu a uma redobrada atenção na análise dos factos e a manutenção da isenção característica da cientificidade de qualquer investigação digna desse nome.

Neste sentido, e face à inexistência de estudos sobre esta população, principalmente a nível de concelho, este trabalho assume especial importância para os comandos da Instituição Militar, pela percepção dos dados recolhidos relativamente à imagem e influência do RC3 entre a população do concelho de Estremoz.

Para isso foi utilizada a seguinte metodologia: método quantitativo, visto que os dados são observáveis e quantificáveis, foram ainda utilizadas várias técnicas de recolha de dados, análise documental numa primeira fase, entrevistas e um questionário por inquérito destinado à população do concelho de Estremoz.

## 2. OBJECTIVO E FINALIDADE DO TRABALHO

Definir os objectivos é uma tarefa fundamental para o desenrolar de qualquer investigação, uma vez que é aqui que o investigador se propõe alcançar um conjunto de metas. Assim, pode-se distinguir o objectivo geral, que será o que orientará a investigação, e os objectivos específicos, que não serão nada mais do que a explicitação do objectivo geral.

O presente trabalho tem como tema “Contributos para uma avaliação do impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz”, tem como objectivo geral verificar qual a relação directa entre a dinâmica promovida pelo RC3 e as diversas actividades existentes no concelho de Estremoz, a fim de avaliar o reflexo e a importância desta unidade.

No que diz respeito aos objectivos específicos, procura-se:

- a) Conhecer como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz e perceber se existem diferentes percepções por parte dos mais jovens e dos mais idosos;
- b) Caracterizar o tipo de relacionamento entre a população e o RC3;
- c) Saber que tipo de missões e actividades o RC3 realiza com a população do concelho de Estremoz;
- d) Conhecer as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz;
- e) Determinar a reacção da população do concelho de Estremoz face ao eventual encerramento da Unidade e, por sua vez, como reagiriam os militares, visto muitos deles estarem colocados nesta unidade há muitos anos constituindo aqui família e a sua rede de amigos;
- f) Perceber se o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3;

### **3. HIPÓTESES**

Para o estudo seleccionaram-se algumas hipóteses possíveis de dar resposta à realidade que se propôs analisar:

- a) Que opiniões terão as pessoas em geral acerca dos militares, serão iguais aos dos jovens e as dos idosos: serão favoráveis, desfavoráveis, ou indiferentes;
- b) No que diz respeito ao relacionamento, será que existe cooperação entre ambas as partes, ou a população evita relacionar-se com os militares, ou vice-versa;
- c) O desenvolvimento de Estremoz dependerá do RC3, por Estremoz ser uma cidade pequena, um local pacato, onde não existe nenhuma universidade, nem empresa que consiga criar tantos postos de trabalho, como RC3;
- d) O facto de alguns militares que servem no RC3, serem oriundos de outras regiões do país, poderá favorecer possíveis saídas para jantares e convívios em diversos restaurantes e bares do concelho, contribuindo assim para o seu desenvolvimento, pois como foi referido anteriormente a população não é numerosa e as pessoas de outras zonas do país, são sempre bem-vindas, nomeadamente para incrementar a actividade comercial;
- e) Que impacto teria na população e no poder autárquico o encerramento do RC3, solicitaria manifestações, indiferença, ou até alegria;

#### **4. ESTRUTURA DO TRABALHO**

O presente trabalho foi dividido em vários capítulos:

Em primeiro lugar foi realizada a Introdução. Aqui é apresentada a justificação da escolha do tema, a metodologia utilizada, os objectivos principais e específicos do tema, bem como, possíveis hipóteses e a estrutura do trabalho de investigação.

No primeiro capítulo, desenvolveu-se o Enquadramento teórico onde são apresentados os conceitos fundamentais da Sociologia Militar no contexto das outras Ciências Sociais, para que, em termos teóricos, se proceda a um enquadramento global do objecto de estudo da pesquisa em causa. Tem ainda o fim de proporcionar uma maior compreensão no que respeita à importância da Sociologia Militar e às suas grandes áreas de actuação, com principal incidência para as relações civil-militares.

No segundo capítulo, procedeu-se à caracterização da Instituição Militar em causa, no que respeita à sua evolução ao longo do tempo e ao estado actual, a fim de verificar laços existentes.

No terceiro capítulo, pretendeu-se caracterizar a comunidade envolvente, com base no maior número possível de variáveis o concelho de Estremoz no que respeita à evolução histórica e à situação actual.

No quarto capítulo, o objectivo prende-se com a descrição pormenorizada das questões metodológicas, nomeadamente em relação à metodologia utilizada na identificação da população e da amostra seleccionada, os instrumentos de recolha de dados, bem como a forma de análise.

No quinto capítulo, apresentou-se os resultados, sua análise e discussão, tentando dar resposta a todas as perguntas colocadas no objectivo.

Por fim, a conclusão, onde procurou-se, por uma lado, sintetizar os principais resultados do estudo efectuado, as tendências mais marcadas e, por outro, apresentar em que sentido alguns dos resultados poderão contribuir para futuras medidas de acção por parte das chefias militares.

Para anexos colocaram-se as entrevistas e todos os quadros e resultados de análises estatísticas realizadas no estudo e referidas nas análises efectuadas em cada um dos capítulos, mas que, por razões de diferente ordem (normalmente a sua extensão), não foram incluídos nos capítulos.

# CAPÍTULO 1

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### 1. A SOCIOLOGIA MILITAR NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

A sociologia faz parte da sociedade, pois os sociólogos são pessoas, vivem na sociedade, desenvolvem actividades que são práticas sociais. Em sentido geral, estas práticas estão sujeitas a condições sociais. Quer isto dizer que a sociologia é produzida pela sociedade em que está inserida, isto porque as mudanças sociais têm-se repercutido no seu objecto de análise, bem como a nível dos seus instrumentos e conseqüentemente nos resultados obtidos.

Assim, a atenção que a sociologia dá aos vários temas de investigação tem a ver com a importância que a sociedade vai atribuindo a cada um dos seus problemas. Contudo a sociologia como ciência social que pretende explicar cientificamente a realidade social, deverá reconduzir o que os agentes sociais dizem, pensam e fazem aos seus saberes, interesses e recursos. Este é um dos principais contributos da sociologia – uma melhor compreensão da vida social.

A Sociologia contribui também para a crítica das formas existentes de sociedade e abre caminho para a construção colectiva de formas mais justas de organização social. Também pelo facto de estimular a crítica social, a Sociologia desmistifica preconceitos e combate falsas crenças. Além disso, a Sociologia oferece a possibilidade de olhar os problemas e fenómenos a partir de diversos pontos de vista, por vezes antagónicos. E ao descobrir, sistematizar, classificar, ordenar e clarificar conhecimentos e informações sobre os sistemas sociais, a Sociologia ajuda a tornar consciente realidades que antes não o eram.

Sociologia, em sentido lato, “é uma ciência que estuda a sociedade, ou seja, estuda o comportamento humano em função do meio e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições”. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociologia>).

A sociologia ocupa-se, portanto, do estudo dos fenómenos que ocorrem num determinado grupo e não com casos singulares. Os factos sociais são independentes dos indivíduos que constituem uma sociedade e só podem ser convenientemente estudados por uma ciência que, como a sociologia, privilegia o todo em detrimento das partes.

A economia, a política, a religião, o meio, rural ou urbano, as relações de trabalho e todos os outros aspectos que formam a sociedade não são mundos isolados e fechados, são antes realidades sociais que se interligam numa teia provinda de relações.

No mundo actual, o argumento mais aceitável para o aparecimento de fragmentações do estudo do social e das sociologias especiais, foi a necessidade de aprofundar, analisar e sistematizar alguns dos aspectos da sociedade que não são consentâneos com o estudo alargado dos factos que caracterizam e interligam os indivíduos.

Desta forma, podemos dizer *grosso modo*, que existiriam tantas sociologias especiais / ramificações, como quantos tipos de relações sociais, todavia só algumas se encontram consagradas.

A Sociologia Militar é uma dessas especializações e abrange duas grandes áreas problemáticas, uma diz respeito à origem sociológica onde se insere e a outra reporta-se ao seu objecto de estudo específico, neste caso a Instituição Militar (IM).

Tem como objecto de estudo o grupo militar, onde se procuram analisar duas vertentes: a primeira, que diz respeito aos fenómenos desse grupo em relação aos restantes, a segunda, sobre os fenómenos de relações dentro do próprio grupo militar.

Facilmente se compreende a ligação existente entre o grupo militar e o “grupo nacional”. Se considerarmos o grupo nacional como um grupo social mais alargado, o grupo militar apresenta características idênticas ao nacional, mas, simultaneamente, tem desenvolvido atributos que lhe são próprios. Em resumo, é possível identificar traços vinculativos entre o grupo militar e o grupo nacional, mais amplo e, em paralelo, todos aqueles que os diferenciam e ou autonomizam.

É importante realçar que a sociologia militar se encontra pouco desenvolvida a nível mundial e, muito em especial, no nosso país. Segundo vários autores, devido ao próprio segredo militar. Note-se também que é uma área muito sensível, daí a tendência para evitar fazer estudos que possam vir a ser utilizados pelos militares para reforçarem o seu poder na sociedade, onde estão inseridos (Baltazar, 2005).

## **2. AS GRANDES ÁREAS DE ACTUAÇÃO**

Segundo o critério proposto por K. Lang (1972) a Sociologia Militar dispõe de três áreas fundamentais de actuação, são elas, a profissão militar, a organização e relações civil-militares.

No que reporta à **profissão militar**, “tem sido entendida, numa boa parte do mundo ocidental, como vocação, dever e realização terrena, sendo um conceito que se encontra muito ligado à cultura protestante e à implementação do capitalismo nas sociedades demoliberais”. (Apontamentos da cadeira Sociologia Militar, 2004, p. 39)

De facto, as aproximações conceptuais à profissão militar são, em muitos aspectos, semelhantes às indicadas para as profissões civis, mas S. Huntington apresenta algumas diferenças entre a profissão militar e civil:

- Vocação (especialmente ligada a um ideal);

- Competência específica (aptidão que caracteriza o comando, o qual exige qualificações elevadas, com vista a gestão da violência, e a arte de bem comandar);
- Responsabilidade (diz respeito a segurança nacional);
- Espírito de corpo (convicção de que os membros da profissão integram um grupo à parte e partilham um sentimento de pertença à unidade).

Porém existem mais diferenças, existência de patentes, restrições aos direitos cívicos, disponibilidade de vinte e quatro horas sobre vinte e quatro horas, o cliente é o Estado ou a sociedade, ausência de horas extraordinárias, necessidade de manter boa forma física e escrutínio pela opinião pública.<sup>1</sup>

Para além destes traços distintivos da profissão militar mencionados, existem também muitas semelhanças notórias entre esta e todas as outras profissões civis.

A segunda área de actuação é a **organização**, que se reveste de grande interesse para todos aqueles que pretendam compreender o seu funcionamento.

Este aspecto organizativo da IM só se começa a evidenciar após ter existido um estudo sobre as organizações complexas de nível civil.

Entendidas as FA como organizações complexas, estas apresentam inúmeros pontos de semelhanças idênticas às organizações civis.

A organização “caracteriza-se através duma dupla estrutura, em que a primeira é uma organização formal como qualquer outra unidade social com objectivos específicos, e a segunda é uma organização social, assente numa rede de relacionamentos entre indivíduos e grupos que promove a integração, de uns e de outros, na sociedade matriz”. (Apontamentos da cadeira Sociologia Militar, 2004, p.37)

Todavia, numa análise mais aprofundada à IM, verificou-se que esta se distingue das restantes organizações civis, por ser a única organização, com o poder de “violência legítima”, específico da organização militar.

Existem autores que defendem que esta convergência/divergência estrutural entre a sociedade civil e a instituição militar tem vindo a acentuar uma tendência para a diminuição das diferenças. Segundo Janowitz, isto deve-se à evolução e crescimento tecnológico, que provoca cada vez maior interdependência com a sociedade civil (Baltazar, 2005).

Segal por sua vez defende que a tecnologia poderá levar as instituições militares a uma auto-suficiência perigosa (Baltazar, 2005).

Como se pode verificar, cada autor defende o seu ponto de vista, contudo importa referir que a adopção das novas tecnologias conduz, continuamente, a uma fraca perturbação nos modelos estabelecidos de comando e hierarquia.

---

<sup>1</sup> Apontamentos retirados do manual da cadeira de Sociologia Militar, (2004).

“A inovação, quer tecnológica e organizacional, quer a nível da inclusão social e das relações civil-militares, é aceite nas FA, em particular pelos seus quadros superiores” (Baltazar, 2005, p.54).

A coesão e eficiência organizacional das FA em situações de forte tensão, opta por modelos de actuação diferentes, como seja a organização formal que se torna diluída a tradicional estrutura militar, em que vai ser activado um sistema social de emergência, criando-se um novo sentimento de solidariedade entre os elementos que a constituem (Baltazar, 2005).

A terceira grande actuação da sociologia militar, diz respeito às **relações civil-militares**, de acordo com Maria Baltazar (2005) esta distinção entre “militar” e “civil” é frequente a nível da linguagem corrente, mas a sua diferenciação foi cronologicamente antecipada à análise sociológica das questões civil-militares. Daí ser compreensível a dificuldade que existe e a falta de clareza que envolve o uso de tais termos, assim como a junção que se possa estabelecer entre eles, sob a designação de relações civil-militares.

### **3. RELAÇÕES CIVIL-MILITARES**

Segundo a história os problemas do relacionamento civil-militar, começaram a efectuar-se primeiro entre os militares profissionais e a liderança política.

Durante muito tempo, desde o aparecimento do Estado Soberano até à II Guerra Mundial, as relações resumiam-se ao diplomata e ao militar, a sociedade civil apenas fornecia os recursos materiais e humanos, mas não era chamada a participar na designação dos objectivos.<sup>2</sup>

Após as revoluções liberais é que se tornou possível alargar a sua participação a todos os domínios que interessavam à comunidade, enquanto o ramo militar começou a sua integração na sociedade civil. Segundo Adriano Moreira esta integração deu-se devido a recepção de mancebos muitos deles analfabetos, desconhecedores das problemáticas a nível nacional e mundial, socialmente integrados apenas pela família, alguns pela Escola e Igreja, e era na IM que lhe eram fornecidos todos os valores nacionais, hábitos, padrões sociais e a alguns, a profissionalização (Ferreira, 2003).

Contudo devido à indefinição de vários conceitos e ao choque de valores, que dificultam a compreensão desta relação civil-militares, pois os valores liberais dominantes do todo social, liberdade, igualdade e democracia, contrastam com certos valores dos militares como a autoridade, a hierarquia e a disciplina (Ferreira, 2003).

Porém, os militares devem sempre ser distinguidos da sociedade civil no que reporta ao dispor de uma força armada e de ser o seu administrador em regime de exclusividade, no seu cumprimento da missão podem ir até ao sacrifício da própria vida e, por fim, também

---

<sup>2</sup>Apontamentos retirados do manual da cadeira de Sociologia Militar (2004).

Segundo Brandão Ferreira, "Hoje em dia, os militares apesar de manterem a sua identidade própria, tendem a aproximar-se dos civis" (Ferreira, 2003, p.134).

O autor referido explica que os militares hoje já não vivem tão isoladamente da sociedade como noutros tempos, cada vez mais os militares utilizam menos os seus uniformes em público, exemplo disso são os soldados que procuram vestir-se melhor para assim se confundirem com os outros jovens, civis, da sua idade. Mas, o militar nunca deve ter receio em integrar na sociedade civil quando desejar, até porque um dia acabará por abandonar as suas fileiras.

Desta aproximação entre civil e militar, nunca se deve perder o valor que o militar representa para sociedade. Pois a profissão militar é a aplicação ordenada da força, debaixo de uma ilimitada responsabilidade e confiança, podendo o cumprimento da sua missão ir até ao sacrifício da própria vida, e também dispõe de um Estatuto próprio, no qual se consagram os deveres e direitos e suas restrições, distinguindo-se assim a profissão militar das restantes profissões.

Podemos concluir que o militar "é sempre um cidadão. Nunca será um civil enquanto serve!" (Ferreira, 2003, p.134), a Instituição Militar.

### **3.1. MODELOS DE RELACIONAMENTO PROPOSTOS POR ALGUNS TEÓRICOS**

Muitos autores têm apresentado um conjunto variado de modelos conceptuais de relacionamento civil-militar, embora se faça referência, apenas, àqueles que são tidos como mais importantes para a pesquisa em curso.

Entre eles, tem colhido preferência os modelos apontados por Janowitz: aristocrático-feudal, democrático, totalitário e estado de guarnição. (Ferreira, 2003)

O modelo aristocrático-feudal, permaneceu na Europa até os efeitos da Revolução Industrial se fazerem sentir, a base de recrutamento da elite militar era exclusivamente a elite civil, a Nobreza, baseado numa hierarquia rigorosa, fonte de autoridade e prestígio, o que provocava uma integração social e funcional e, por conseguinte, gerava a estabilidade política. O baixo nível de especialização dos oficiais facilitava o preenchimento dos lugares de comando, apenas por elementos pertencentes à Nobreza.

Em contraste com este modelo de relacionamento aparece o democrático, em que existe uma diferença clara entre as elites civis e militares. Pelo que a subordinação do poder militar ao poder civil surge inquestionável, a sua garantia é baseada através das leis votadas no Parlamento eleito e pelo código ético e deontológico do militar. Janowitz acrescenta ser o modelo democrático mais uma meta política a atingir do que uma realidade histórica.

Entretanto surge o modelo totalitário que tem origem quando o controle civil não se orienta para o modelo democrático. Este controle vai ser assegurado através da selecção política dos chefes militares e de grande doutrinação. Assim evidenciava-se uma forte tendência

para eclodir de organizações para-militares que actuam em conjunto com as Forças Armadas. Os serviços de informação do Estado também exercem, de certo modo, vigilância no interior da Instituição militar (típico dos regimes comunistas do século XX).

Por último, temos o modelo designado por estado de guarnição, deve-se a uma deterioração do poder civil relativamente ao militar, podendo mesmo acontecer em regimes democráticos e subsequente ascensão dos militares no contexto nacional. Esta situação pode resultar numa quebra de liderança civil e do não controlo efectivo de alguns domínios da vida do país.

Este modelo tem mais probabilidades de acontecer quando ocorrem crises internacionais ou nos períodos que antecedem a entrada em guerra, nos quais as liberdades individuais podem ser restringidas.

Charles Moskos baseou-se na sociedade americana, com o objectivo de compreender a maior ou menor aproximação, entre a sociedade civil e militar. Define três modelos (Baltazar, 2005):

- Militar convergente – sempre que exista uma certa convergência entre as estruturas civis e militares.
- Militar divergente, ou tradicional – traduz a situação padrão do relacionamento, ao evidenciar uma notória diferenciação entre as estruturas civis e militares.
- O pluralista – existe a nível interno das Forças Armadas uma actuação em simultâneo divergente e convergente e com direcções distintas. Ou seja, no interior da Instituição Militar existe uma divisão face ao modelo a seguir, em que diversas situações realça uma tentativa de aproximação e noutros casos um nítido afastamento no que respeita à sociedade civil.

Assim, partindo apenas destas teorias, podemos dizer que as relações civil-militar são bastante complexas, variadas e sensíveis, verificando-se alterações segundo as situações de momento e as épocas Históricas.

### **3.2. ACEPTÃO DAS RELAÇÕES CIVIL-MILITARES UTILIZADO NA PESQUISA EM CURSO**

Como já foi abordado anteriormente, as relações que se estabelecem entre a IM e a sociedade civil são interdependentes por razões diversas. O presente trabalho será conduzido sobre a perspectiva mais ampla do conceito relações civil-militares, dado que se considera a IM integrada na sociedade civil mantendo com esta relações, cujos vectores possíveis de análise são, entre outros, o profissionalismo e o desenvolvimento social, político, económico ideológico e tecnológico.

Considerando de vital importância as ligações que se estabelecem entre os variados aspectos da nossa vivência em sociedade, só baseado numa análise bastante aprofundada se tornará possível compreender a sociedade onde estamos inseridos e, muito especialmente, abordar questões tão delicadas, como sejam o relacionamento entre a IM, detentora de atributos tão particulares, e a população que a rodeia.

Deste modo, o presente estudo apresenta uma delimitação geográfica, no que respeita às questões militares, o Regimento de Cavalaria Nº3 (RC3) e população circundante do concelho de Estremoz.

A evolução histórica do concelho de Estremoz, com principal destaque para a cidade, demonstra um relacionamento muito especial com a IM.

Portanto, se tivermos em atenção as teorias abordadas anteriormente por alguns estudiosos, no que respeita a relações civil-militares, verificamos que a proposta por Moskos, convergência/divergência estrutural entre a Instituição e a população circundante, merece então ser analisada.

Assim sendo, o confronto estrutural da sociedade civil e IM pode, efectivamente, constituir-se como uma área classificatória das relações civil-militares, tal como Moskos pressupõe.

## **CAPÍTULO 2**

### **A INSTITUIÇÃO MILITAR**

#### **1. O RC3 AO LONGO DA SUA EXISTÊNCIA**

O presente estudo, foi baseado no anuário de 2006 do RC3 e também num anuário de 1981 existente na liga dos antigos combatentes de Estremoz.

Decorria o ano de 1707 e reinava em Portugal D. João V, o Magnânimo, que fez uma reorganização do Exército segundo os moldes do que se passava em França, estabelecendo Novas Ordenanças. Foi, então, organizado, em Olivença, um Regimento de Cavalaria Ligeira.

Em 1742, é então extinto o Regimento de Cavalaria de Olivença, passando a designar-se por Regimento de Dragões de Olivença.

Em 1764, volta a sofrer uma nova alteração de nome, passando então a chamar-se Regimento de Cavalaria de Olivença.

Em 1801, a Espanha declara guerra a Portugal. Tendo as praças de Juromenha e de Olivença sido tomadas pelos Espanhóis, o Regimento foi expulso das instalações que ocupava em Olivença.

Assim, neste mesmo ano, o Regimento de Cavalaria de Olivença instala-se em Torres Novas, passando a designar-se Regimento de Cavalaria N<sup>o</sup>3.

Em 1803 foi aquartelar-se na Vila da Moura, onde permaneceu até 1805, passando ainda nesse mesmo ano para a cidade de Beja.

Em 1807 deu-se a 1<sup>a</sup> Invasão Francesa comandada por Junot, que passou a comandar todo o Exército Português, sob alçada de Napoleão participando em diversas batalhas.

Sendo que Regimento o de Cavalaria N<sup>o</sup>3 passou a fazer parte do 3<sup>o</sup> Regimento de Cavalaria da Legião Portuguesa, que tanto se destacou nas campanhas de Napoleão, ficando célebre pelos seus actos de valentia. Referindo-se ao seu brilhante desempenho, Napoleão terá afirmado: “Senhor Conde, estou muito satisfeito com os vossos portugueses, eles combateram sempre com muita galhardia nesta guerra e, decerto, na Europa, não há melhores soldados que eles”.

No entanto, Junot, acabou por ser vencido no Vimieiro em 21 de Agosto de 1808, tendo sido dada a ordem para os militares regressarem às antigas unidades a que pertenciam, sendo que o pessoal pertencente ao RC3, se reuniu em Beja.

Em 1809, Beresford foi nomeado comandante em Chefe do nosso Exército, tendo o Regimento de Cavalaria N<sup>o</sup>3 participado em várias batalhas. Destacou-se a batalha de “Fuente de Canos” em 15 de Setembro de 1810, tendo o Marechal Beresford mandado

publicar o seguinte: “raríssimas vezes acontece haver na guerra uma conduta mais brilhante”,

Em 1816, a organização militar não altera a constituição do Regimento de Cavalaria Nº3, mas fá-lo deslocar para Aveiro, tendo regressado em 1823 novamente a Elvas, mantendo sempre o mesmo nome. Em 1831, passou a designar-se Regimento de Cavalaria de Elvas, mas por pouco tempo, visto que, em 1834, volta a designar-se Regimento de Cavalaria Nº3 (RC3).

Neste mesmo ano, com a vitória dos Liberais, na Convenção de Evoramonte são extintas todas as Unidades que aderiram à causa de D. Miguel, entre as quais o RC3. Assim o Regimento de Cavalaria Nº10 passa a designar-se por RC3, ficando detentor de todas as suas tradições, ficando instalando em Castelo Branco.

O RC3 continua com brilhantes acções tendo, em 1848, mudado para Vila Viçosa onde permaneceu até 1873.

Em 1884, o Exército sofreu uma nova reorganização, e foi novamente reactivado o Regimento de Cavalaria Nº10 e o Regimento de Cavalaria Nº3 forneceu alguns militares para essa Unidade.

Em 5 de Abril de 1875, o Regimento de Cavalaria Nº3, fixou-se definitivamente em Estremoz.

Em 1885 dá-se a revolta na Índia e uma companhia do RC3, foi mobilizada com o objectivo de impor o respeito devido à soberania Portuguesa.

Em 1901 tem lugar mais um acontecimento marcante: o RC3 passa a designar-se, Regimento Nº 3 de Cavalaria do Rei Eduardo VII de Inglaterra, até 1911, altura em que voltou a designar-se RC3.

Em 1903, o Rei Eduardo VII visitou oficialmente Portugal e o Regimento a três esquadrões deslocou-se a Lisboa a fim de prestar ao seu comandante Honorário todas as honras militares que lhe eram devidas.

Em 1914-1918 durante a I Guerra Mundial o RC3 mobilizou forças para Angola e Moçambique.

Conforme a Ordem do Exército Nº 7, 1ª Série, de 30 de Junho de 1927, o Regimento de Cavalaria Nº3, herdou as tradições e o património do Regimento de Cavalaria Nº10, por este ter sido extinto.

Em 1939 passa a ter a sua sede em Évora até terminarem as grandes obras levadas a cabo em Estremoz.

O Regimento de Cavalaria Nº5 em Évora também foi extinto, pela Ordem do Exército Nº 7, 1ª Série, de 28 de Outubro de 1939. O Regimento herdou também as tradições e o património do Regimento de Cavalaria 5, tendo sido ordenado a todos os elementos existentes naquela cidade que integrassem o RC3.

Em 1959 parte para a Índia o Esquadrão de Reconhecimento Nº 1, “DRAGÕES DE OLIVENÇA”.

A 20 de Março de 1960 parte outro contingente, o Esquadrão de Reconhecimento Nº54, para a Guiné.

Entretanto começa a guerra do Ultramar entre 1961 e 1974, o que obrigou à transformação do Regimento numa Unidade mobilizadora, tendo formado um esquadrão de Reconhecimento, dezassete companhias de Cavalaria Independentes e quarenta e dois Batalhões de Cavalaria, perfazendo um total de 42.000 homens que, após receberem a sua instrução de contra-guerrilha na região de Serra de D’Ossa, partiram rumo a África, onde conquistaram, como os seus antepassados, “na guerra, conduta mais brilhante”.

Após o 25 de Abril de 1974, herdou o património do regimento de Lanceiros Nº1 em Elvas e o Regimento de Cavalaria Nº8 de Castelo Branco, unidades que foram extintas.

No dia 1 de Abril de 1975, o seu nome foi alterado de RC3 para Regimento de Cavalaria de Estremoz.

Contudo, no ano de 1993 volta a designar-se por Regimento de Cavalaria Nº3.

Em 30 de Junho de 2006, o RI8 em Elvas foi extinto passando o efectivo e o património a integrar o RC3 (ver anexo A – Quadro nº1).

## **2. O RC3 ACTUALMENTE**

O RC3, como se verificou anteriormente apresenta uma história com mais de 300 anos, estando implantado na cidade de Estremoz há 133 anos, sendo, neste momento, o Regimento mais antigo de Portugal e há mais tempo sediado na mesma cidade.

A missão do RC3, neste momento, é formar militares na área de condução e aprontar um Esquadrão de Reconhecimento.

Tem como possibilidades, ministrar estágios e cursos de formação e de actualização de condução auto, realizar exames de condução de viaturas militares e emitir os respectivos certificados de condução, garantir a prontidão de um Esquadrão de Reconhecimento e colaborar nas acções de protecção civil, de acordo com as determinações superiores e legislação em vigor.

O RC3 neste momento é responsável, por uma área de acção de cerca 11.559,24 Km<sup>2</sup> e com uma população residente de 256.816 habitantes<sup>3</sup> (ver anexo B – fig. 1).

O RC3 é o último Regimento existente nas proximidades do Alto Alentejo dado a extinção do Regimento de Infantaria Nº8 (RI8), neste momento não existe mais nenhum Regimento no Alto Alentejo e, no Alentejo Central, existe o RC3 e a Escola Prática de Artilharia (EPA), que se situa no limite desta região. No Baixo Alentejo, apenas o Regimento de Infantaria Nº3

---

<sup>3</sup> Dados incluídos no anuário de 2007 elaborado e terminado em 01AGO08

(RI3), daí a grande área de responsabilidade a cargo do RC3; todo o distrito de Portalegre e quase todo o de Évora.

Em termos de efectivos, os dados referente ao mês de Junho de 2008, apresentam um total de 265 homens, dos quais, 18 oficiais, 86 sargentos, 148 praças e 13 civis, está, contudo, a 70% do seu efectivo. Apresenta ainda o pessoal que está a tirar a carta de condução das categorias A, B e C e alguns formadores (pessoal adido), perfazendo um total de 157 militares.

Assim, o RC3 apresenta um efectivo de militares na ordem dos 400, visto fornecer por ano cerca de dez cursos de condução nas categorias A, B e C.

É responsável ainda pelas acções de protecção civil, que comportam o plano Lira, para ajudas a possíveis inundações, com o efectivo de um pelotão e uma equipa de ligação, e é constituída por um oficial e um condutor, e o plano Vulcano para ajuda a possíveis incêndios, constituído por uma equipas de sapadores do Exército da Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Relativamente à organização, apresenta um Esquadrão de Reconhecimento pertencente à Brigada de Reacção Rápida, com a missão de conduzir operações de reconhecimento e segurança com a finalidade de proporcionar tempo de reacção, espaço de manobra e transmitir informações ao “grosso da força” (Unidade a que é atribuída), sobre o inimigo.

Um Esquadrão de Formação tem como missões: planear, coadjuvar, coordenar e apoiar todas as actividades do âmbito da instrução; planear, organizar e executar assuntos e áreas específicas relacionadas com a Educação Física Militar; e garantir que as actividades de instrução sejam executadas em conformidade com o respectivo programa, tendo em atenção os preceitos legais e regulamentares em vigor.

Por fim, apresenta um Esquadrão de Comando e Serviços com as respectivas secções. Importa realçar a existência de um pelotão de segurança, que tem como tarefa, montar a segurança aos prédios militares de Elvas até à sua alienação/reafectação.

Em termos de infra-estruturas, o RC3 apresenta, segundo o Sr. Coronel Calçada, as messes de Sargentos e de Oficiais, que considera as melhores do Exército, casernas, com dois esquadrões permanentes, o ERec e ECS, todas as infra-estruturas que foram criadas para apoiar o CICA encontram-se em funcionamento, um parque coberto para ERec, oficina equipada com capacidade para proceder à substituição de motores, como o da viatura M11 e, ainda, uma excelente carreira de tiro.

Tem, ainda, a possibilidade de ter o quartel de Fluente Cantos, ou Telheiros, onde estão alojados os instruendos de condução automóvel, sem interferência no dia-a-dia do resto do Regimento. (entrevista Cor Calçada – ver anexo H-2).

## CAPÍTULO 3

### A COMUNIDADE ENVOLVENTE

#### 1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DE ESTREMOZ

Neste tópico pretende-se apenas fazer uma breve descrição da evolução histórica de Estremoz, abordando os aspectos mais marcantes para o trabalho em estudo.

Segundo Crespo, devido à inexistência de documentos fidedignos, torna-se muito difícil dizer quais foram os primeiros habitantes a residirem neste solo bastante fecundo e rico em água. (1950, p.3).

Existem, contudo, alguns vestígios de terem sido os Romanos devido à existência de sepulturas e descoberta de moedas naquele local. Também foi habitado por Mouros tendo estes, abandonado o local quando os portugueses a conquistaram. Foi reedificada e povoada por Afonso III, em 1328.

Mas, segundo alguns autores, já antes de Afonso III, se dava a notícia de estar fundado o convento de S. Francisco, hoje instalações do RC3, por D. Sancho I “o Povoador”; sabe-se, hoje, que o nome de “Estremoz” já era conhecido no reinado de Afonso II.

Mas em relação à etimologia do topónimo Estremoz muitas hipóteses se levantam, assim, segundo Crespo, uma tem a ver com o brasão de armas que apresenta um tremoceiro, ao qual pediam para se chamar “Estremoços”, outra hipótese dizia que deveria chamar-se Estremoz porque dela sai tudo “estrumado”, tal como panos, os mármorees brancos, negros etc. (1950, p.22), existem, no entanto, mais hipóteses apresentadas por vários autores, se bem que não deixem de ser hipóteses.

Segundo a história, D. Pedro I, “o Cruel”, morreu no convento de S. Francisco em “18-1-1367”, (Grande Enciclopédia, 1942, p.548), tendo sido o seu corpo trasladado para o mosteiro de Alcobaça.

Do antigo Rossio de S. Brás partiu D. Nuno Álvares Pereira para a Batalha dos Atoleiros, ficando esta na memória de toda a população pela bravura ali demonstrada e é comemorada, todos os anos, pelos militares do RC3. Partiu, aquele, também dali, para a batalha de Valverde. E daqui partiram também, muitos alentejanos para a batalha de Aljubarrota.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Paragrafo baseado na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, 1942.

“Estremoz também sofreu muito com as invasões napoleónicas e com as lutas liberais, assumindo nestas um papel de certo relevo histórico.” (Grande Enciclopédia, 1942, p.548).

Muita história existe acerca de Estremoz, que se tornou cidade, através do Decreto 1222 7, de 31 de Agosto de 1926, (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Estremoz>), sobressaindo os pontos mais marcantes ao longo da sua história, muita dela ligada a grandes batalhas e muitos êxitos militares, o 25 de Abril e o 25 de Novembro.

Por vários factos evidenciados, “...Estremoz é uma cidade militar construída para defesa militar, e os militares fazem-se sentir, havendo uma integração mais fácil, porque a própria cidade tem uma estrutura defensiva, através da construção em “estrela”, uma arquitectura construída para uma defesa, talvez primeira defesa, vinda de Espanha”, (entrevista Sr. Mourinha, Anterior Presidente da Câmara de Estremoz, ver anexo H-4).

## **2. CARACTERIZAÇÃO ACTUAL DE ESTREMOZ**

Neste tópico pretende-se evidenciar os principais atributos caracterizadores do concelho em análise. Para o efeito considerou-se como base o ano de 2001, por este constituir a última compilação de dados (censos/2001) que permite uma caracterização genética do concelho de Estremoz, assim, como, enquadrar esta unidade geográfica, na região e divisão administrativa que a integra: região do Alentejo e Alentejo Central definitivos. (ver anexo B - Fig.1).

Em termos de ritmo de crescimento apresentado pelo concelho de Estremoz de 1991 a 2001, apresenta um crescimento populacional de cerca de 1,4%. (Ver anexo B - Quadro nº1).

O mesmo já não acontece com o resto do Alentejo central à excepção de Vendas Novas e Évora que também obtiveram um crescimento populacional; na generalidade, no Alentejo verifica-se um decréscimo populacional. Assim verifica-se que só existiu um aumento populacional nas regiões onde existe a presença de Unidades militares, o RC3, EPA e o Comando de Instrução e Doutrina (CID).

Relativamente à estrutura populacional por sexos verifica-se um predomínio de habitantes do sexo feminino. (Ver anexo B – Quadronº2).

A região do Alentejo tida na sua globalidade, tem sido considerada, nos últimos tempos, como uma zona de repulsão demográfica, no período de 1991 a 2001 surgiu o oposto sendo que este crescimento efectivo diminuiu no concelho de Estremoz cerca de 2%. (Censos 2001)

Se, de grosso modo, o concelho em análise também se constitui como uma zona de repulsão demográfica, originando a saída de alguns dos seus naturais, não se pode omitir a influência do RC3 na estrutura populacional do mesmo, ao permitir que, em especial, um

dado sector da população - militar - surja formado por um número satisfatório de habitantes naturais de outras zonas do nosso país. Desde a entrada em funcionamento desta unidade militar, que o concelho vê a sua população aumentada, por todos aqueles que iniciam o desempenho das suas funções no RC3, assim como as suas famílias, que na maior parte dos casos, os acompanham.

Em 2001, a taxa de actividade para a região do Alentejo situou-se em 45,5%, sendo esta taxa para o concelho de Estremoz ligeiramente mais baixa, cerca de 43,9%. (Ver anexo B – Quadro nº3)

Em termos de taxa de emprego da população em idade activa, em 2001 para o Alentejo é de 48,2%, para a região do Alentejo Central, nomeadamente o concelho de Estremoz, é ligeiramente inferior 47.7%. (ver anexo B - Quadro nº4)

Por seu turno, o sector de actividade económica que emprega um maior número de indivíduos é o terciário, independentemente da zona geográfica em análise, isto é, quer se trate da região do Alentejo, Alentejo Central, ou do concelho de Estremoz, aproximadamente metade da população empregada desempenha serviços da natureza social ou relacionados com a actividade económica. (CENSOS, 2001, p.100)

Em termos de desemprego, para o Alentejo é de 8.4%, para o concelho de Estremoz é ligeiramente mais baixa, sendo de 5,9%. (ver anexo B - Quadro nº5).

Relativamente às idades verifica-se uma percentagem de jovens se consideramos dos (0-24 anos) de 25%, de população activa (25-59 anos) de 42% e população na reforma (60 ou +anos) de 33%. (ver anexo B – Quadro nº6).

Assim, pode-se verificar que a população em menor percentagem é a de jovens e a população activa a que representa maior percentagem.

Em termos de índice de envelhecimentos o Alentejo tem vindo a aumentar tendo em 2001 alcançado um valor de 162.7%, mais 66.1% do que em 1991. (Censos, 2001, p.LIV)

A este facto o concelho de Estremoz apresenta um valor de 245.5% bastante elevado em relação ao Alentejo. (ver anexo B - Quadro nº7).

O concelho de Estremoz tem treze freguesias, sendo duas delas urbanas, e que apresentam o maior número de habitantes, Sta. Maria e Sto. André e as restantes, onze rurais, Arcos, Glória, Evoramonte, Sta. Vitória do Ameixial, Sto. Estêvão, S. Bento do Ameixial, S. Bento de Ana Loura, S. Bento do Cortiço, S. Domingos de Ana Loura, S. Lourenço de Mamporcão e Veiros. (CENSOS, 2001, p.3 e 4).

Relativamente a património, Estremoz é uma região rica, destacando-se o Castelo de Estremoz, o castelo de Evoramonte, Veiros, Muralhas, Igreja de S. Francisco, Pelourinho de Estremoz, diversas portas e baluartes da 2ª linha de fortificações séc. XVII, “Villa lusitano-romana” de Santa Vitória do Ameixial, Padrão da Batalha do Ameixial, etc. (CÂMARA, 2008, p.5). Sendo por este motivo muitas vezes visitado por turistas.

Região muito conhecida pelos seus mármore existindo neste momento sete empresas a trabalhar neste ramo. (CÂMARA, 2008, p.49).

O mesmo acontece com pessoas a trabalhar no artesanato, em várias áreas, deste colocar buinho e palhinha em fundos de cadeiras, peças em mármore, cerâmica, cortiça e madeiras, estanho e tapeçaria, ferro, latoaria, mosaico hidráulico, peles e couros, pintura alentejana e vidro. (CÂMARA, 2008, p.57).

Região muito rica na produção de vinhos, destacando-se várias marcas: Vinhos de J. Portugal Ramos, Claustros de Estremoz, Encostas de Estremoz, etc. (CÂMARA, 2008, p.99).

Em relação à situação geográfica, Estremoz tem à sua volta, em forma de triângulo, a 44 km, Évora, capital do distrito a que pertence, a 55 km, Portalegre, a outra capital de distrito do Alto Alentejo, a que também pertence a cidade de Elvas e que fica a 40 km, Assinale-se que Elvas é a quarta cidade mais populosa do Alentejo (precedida de Évora, Portalegre e Beja). (ver anexo B – Fig.2)

Assim, o RC3 acaba por ser um pólo dinamizador para o voluntariado, devido à localização estratégica e ao facto de ser o único Regimento perto do Alto Alentejo. Em todo o distrito de Portalegre e todo o distrito de Évora, exceptuando a EPA de Vendas Novas, situada no extremo ocidental do mesmo distrito, o RC3 é a única Unidade militar nesta grande área.

Portanto o RC3 acaba por concentrar soldados desta e de outras zonas do país, sendo muito importante para a Unidade e para o próprio Exército.<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Cor Calçada (anexo H-2).

## **CAPÍTULO 4**

### **CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

#### **1. OBJECTIVOS**

A escolha dos métodos e técnicas para a recolha de informação é um momento importantíssimo para o encaminhamento de qualquer investigação.

Para Fortin (1999), a metodologia refere-se a um conjunto de métodos e técnicas que conduzem à elaboração do processo de investigação. Em qualquer trabalho de investigação é imprescindível reflectir sobre as opções metodológicas disponíveis e escolher as que mais se adaptam ao estudo que se pretende desenvolver.

A metodologia permite clarificar os seus campos de incidência, detectar os principais problemas que neles se levantam e codificar as soluções provisórias exploradas nas investigações, através da articulação dos respectivos percursos.

A metodologia utilizada na análise do fenómeno social em estudo baseou-se no método descritivo e transversal de abordagem quantitativa, apresentando, de certa forma, também intuitivamente alguma natureza explicativa (qualitativa), uma vez que existe uma tentativa de explicar as condutas dos inquiridos. Segundo Fortin “ os estudos descritivos visam obter mais informações quer seja sobre características de uma população, quer seja sobre fenómenos em que existem poucos trabalhos de investigação” (1999, p.161).

A investigação quantitativa, para Fortin, “é um processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis, baseado na observação de factos e objectivos de acontecimentos e de fenómenos que existem independentemente do investigador” (1999, p.22). A finalidade deste método permite desenvolver e validar os conhecimentos, permite também a possibilidade de generalizar os resultados, de prever e de controlar os acontecimentos.

O estudo do tipo transversal, permite fazer o registo da situação num determinado momento específico. Como refere Richardson, o estudo transversal é aquele em que “ os dados são colhidos num ponto do tempo, com base numa amostra seleccionada para descrever uma população nesse determinado momento” (1989, p.93).

## **2. TÉCNICA E INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS**

Em todos os trabalhos de investigação, independentemente do seu tipo de perspectiva, utilizam-se técnicas de recolha de dados. No presente estudo utilizaram-se as seguintes:

Análise documental - esta técnica é indispensável a qualquer trabalho, pois só através da recolha de elementos bibliográficos se podem criar bases para o desenvolvimento do conteúdo teórico ou prático de uma investigação. Poder-se-á afirmar que o conhecimento de qualquer realidade tem, quase sempre, por base a utilização de documentos.

Estes documentos podem “constituir fontes primárias ou secundárias”, (Bell, 1993, p.104). As fontes primárias são produzidas durante o período em que está a decorrer a investigação, como por exemplo as actas das reuniões. As fontes secundárias já estão baseadas nas interpretações de acontecimentos dessa época, baseadas nas fontes primárias, como por exemplo uma história contada a partir de uma acta.

Pode-se também considerar “pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias, que abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo” (Santos, 2005, p.38), desde livros, revistas, jornais, filmes etc.

No presente trabalho optou-se por recorrer numa primeira fase à análise de diverso material bibliográfico recolhido, nomeadamente informação teórica e empírica sobre o tema. Este trabalho demonstrou-se bastante produtivo ao apresentar uma explicação sistemática sobre a maneira como os fenómenos estão ligados entre si e que serviu de base para orientar toda a investigação.

Observação directa – privilegia a captação de comportamentos e atitudes no momento em que eles decorrem. Pode também confundir-se com observação participante, em que o investigador estuda uma comunidade durante um longo período, participando na vida colectiva, estudando o seu modo de vida, de dentro e ao pormenor, esforçando-se para não o perturbar (Santos, 2005).

Esta técnica permitiu que os dados fossem recolhidos em ambiente militar e em permanente contacto com a população estudada, durante quatro semanas. Acresceu ainda o facto de o investigador ser também militar o que nos obrigou a uma redobrada atenção na forma de olhar a realidade e não colocar em causa a cientificidade do estudo.

Entrevistas – não é mais do que uma conversa entre duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado.

Existem três tipos de entrevistas consoante o grau de liberdade dado ao entrevistado: não directivas ou livres, semi-directivas e directivas. (Santos, 2005)

As entrevistas não directivas ou livres caracterizam-se por apenas o entrevistador colocar o tema e deixar o entrevistado expor o seu ponto de vista com total liberdade. Apresenta um carácter ambíguo, uma vez que o entrevistado pode interpretar o tema a partir dos seus pressupostos, sem qualquer forma de ser direccionado.

Na entrevista semi-directiva já existe um esquema de entrevista, embora a ordem pela qual se abordam os temas seja livre.

Por fim, a entrevista directiva não apresenta ambiguidade nas perguntas, sendo muito parecida a um questionário, onde só se representam questões abertas.

Importa ainda referir que existem quatro tipos de utilização das entrevistas que se encontram ligadas com o tipo de entrevista do estudo feito anteriormente.

Primeiro, o modo exploratório, quando não se sabe nada acerca do assunto e em que privilegámos a entrevista não directiva. Depois, o modo de verificação, em que pretendemos já encaminhar o entrevistado para uma situação mais específica, utilizando, aqui, a entrevista semi-directiva. De seguida, o modo de aprofundamento, que também é realizado com a entrevista não directiva, onde damos liberdade para o entrevistado responder. Contudo, o entrevistador possui domínio sobre o assunto.

Por último, surge-nos o modo de controlo, em que utilizamos a entrevista directiva, uma vez que já tem um grande conhecimento acerca do problema em questão e da população a estudar<sup>6</sup>.

No trabalho em estudo privilegiaram-se as entrevistas do tipo semi-directivo em que se formulou um guião com várias questões (ver anexo H), e se utilizou, numa primeira fase, o modo de verificação e, posteriormente, aprofundamento, dado que foram feitas várias entrevistas e com o passar do tempo começa a surgir um maior domínio do assunto.

As pessoas entrevistadas foram seleccionadas por lhe reconhecermos domínio do assunto e por ocuparem uma posição de destaque, Sr. Presidente da Câmara, Fateixa, e o Presidente da Câmara que o antecedeu, e que esteve onze anos no cargo, Sr. Mourinha. Depois, sua Ex.<sup>a</sup>, o Sr. Comandante do RC3, Coronel Marinheiro, e antigos comandantes por esta ordem, Srs. Coronel Tirocinado Calçada e o General Tavares de Almeida/Sargento-Mor Braz. De seguida, através de um estudo procurou-se entrevistar pessoas às quais o RC3 faz pedidos de material, seleccionando apenas os de maior custo para o Regimento, mas tentando abordar todas as áreas. Assim entrevistou-se o vendedor de bebidas, Sr. Miguel, o vendedor de material de construção, Sr. Parreira, o vendedor de material de limpeza, Sr. Manuel, da pastelaria o Sr. Luís Bilro, e o dono de um bar, Sr. José, por ser dos mais frequentados por militares do RC3.

A entrevista é muito importante, permitindo fazer um trabalho de investigação aprofundado e com grande grau de validade, isto se for bem produzido, tornando-se muito importante, uma vez que pode servir para consolidar as respostas obtidas nos inquéritos.

---

<sup>6</sup> Parágrafo redigido tendo como apoio os apontamentos da Cadeira Metodologia das Ciências Sociais do ano lectivo 2004/05 que se apresentam em bibliografia.

Contudo, também apresenta a desvantagem de consumir muito tempo, segundo a disponibilidade do entrevistado e o tempo para a analisar, daí o número de entrevistas ser reduzido em detrimento do tempo para a realização do trabalho.

Inquérito por questionário – este ocupa um lugar destacado entre as diversas técnicas de investigação sociológica e, em muitos casos, constitui o único instrumento capaz de recolher informação.

Apresenta várias vantagens: serve de instrumento de diagnóstico (dificuldades, interesses, preferências, etc.); permite recolher informação acerca de um elevado número de indivíduos ao mesmo tempo e dados mais estruturados. Necessita, no entanto, de respostas por parte dos sujeitos, sendo normalmente preenchido por estes, sem qualquer tipo de ajuda e podendo depois ser enviado por diversas formas, correio, internet, etc.

Segundo Gil, “conceitua-se o questionário, como uma técnica de investigação, composta por um número mais ou menos elevado de questões, apresentada por escrito às pessoas, tendo como objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas” (1995, p.124).

Por sua vez, Fortin refere que “ o questionário é um instrumento de colheita de dados que necessita das respostas escritas a um conjunto de questões por parte dos sujeitos” (1999, p.249).

Os questionários podem conter também questões abertas e fechadas. As questões abertas são aquelas às quais a pessoa responde como quer, utilizando o seu próprio vocabulário, fornecendo pormenores e fazendo comentários que considera adequados. Por outro lado, as questões fechadas são aquelas onde se apresenta à pessoa uma lista preestabelecida de respostas possíveis de entre as quais lhe é pedido que indique a que melhor corresponde à que deseja dar.

No presente trabalho, as questões incluídas no questionário foram maioritariamente fechadas. Existem, no entanto, algumas questões abertas que possibilitaram à população civil expressar a sua opinião.

Para garantir a comparabilidade das respostas de todos os indivíduos, foi indispensável que cada questão fosse colocada a cada pessoa da mesma forma, sem adaptações nem explicações suplementares resultantes da iniciativa do inquiridor e, para que isso fosse possível, foi necessário que as questões fossem perfeitamente claras, sem qualquer ambiguidade e que cada pessoa soubesse exactamente o que se esperava dela.

Ao elaborar o questionário foram tidas em atenção algumas considerações relacionadas com o tipo e elaboração das perguntas, tais como:

- As questões devem ser compreensíveis e claras;
- As frases devem ser curtas e de fácil compreensão;
- Devem-se evitar as palavras de duplo sentido;
- Não utilizar expressões negativas ou questões tendenciosas;

- Evitar questões que contenham mais que uma ideia, ou ainda sugerir respostas.

Durante a elaboração do questionário, as questões foram agrupadas em relação a cada um dos temas, começando por questões de ordem geral e passando, progressivamente, para as questões mais específicas.

No presente trabalho o questionário foi dividido em duas partes (ver anexo E):

I- Caracterização Individual.

II- Relações civil-militares.

Algumas questões de maior interesse foram colocadas logo no início do questionário e as abertas no decorrer do questionário permitindo ao inquirido maior concentração e tempo para lhes responder. O questionário apresenta assim algumas vantagens:

- Menos dispendioso;
- Requer menos habilidade por parte de quem os aplica;
- Pode ser aplicado a um grande número de indivíduos em simultâneo;
- É de natureza impessoal;
- Maior segurança devido ao seu anonimato.

Após a redacção do questionário e antes de ter sido aplicado definitivamente, deve determinar a clareza e a eficácia do questionário, mediante o que se designa por pré-teste. Neste, o investigador procura, essencialmente, testar a formulação e tipo de perguntas, a sua ordenação e a dimensão do questionário. Este pré-teste pode ser executado de duas formas: uma, consultar pessoas competentes que darão a sua opinião sobre a validade e fidelidade do questionário, outra, é submeter o questionário a número reduzido de inquiridos que apresentam características idênticas à população que vai ser inquirida definitivamente. Segundo Gil (1995), a finalidade desta prova é evidenciar possíveis falhas na redacção do questionário, ou seja, testar a operacionalidade do instrumento de recolha de dados.

No caso concreto da investigação em curso utilizaram-se as duas formas. Primeiro o questionário foi apresentado ao docente responsável pela orientação da pesquisa, e depois surgiu a aplicação de alguns questionários a elementos da população pesquisada, que neste caso incidiu sobre a população da freguesia de Sta. Maria, que se encontra dentro da cidade de Estremoz.

Esta etapa foi fundamental, uma vez que permitiu verificar que não existiam dúvidas e não existiu nenhuma questão que causasse constrangimento ao inquirido. Como nos refere Fortin (1999), o pré-teste é um instrumento de colheita de dados que tem por objectivo avaliar a eficácia e a pertinência do questionário e ao mesmo tempo verificar se não provoca desinteresse ou irritação.

### **3. POPULAÇÃO E AMOSTRA (UNIDADE DE ANÁLISE)**

Segundo Gil (1995) o universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Também Fortin refere que “a população alvo é constituída pelos elementos que satisfazem os critérios de selecção definidos antecipadamente e para os quais o investigador deseja fazer generalizações” (1999, p.202). Assim, a população-alvo ou universo deste estudo, é a população do concelho de Estremoz que se divide por 13 freguesias (Arcos, Glória, Sta. Maria, Evoramonte, Sta. Vitória do Ameixial, Sto. André, Sto. Estêvão, S. Bento do Ameixial, S. Bento de Ana Loura, S. Bento do Cortiço, S. Domingos de Ana Loura, S. Lourenço de Mamporcão e Veiros), tendo em consideração a variável do sexo.

Uma vez que estas freguesias englobam um elevado número de elementos, não se tornou possível trabalhar com todo o universo devido à escassez de tempo e disponibilidade, daí que se tenha considerado necessário recorrer a uma amostra a fim de facilitar a operacionalização do estudo. Deste modo, a amostra deste estudo é composta pelo número de indivíduos que constam no quadro nº 1. (ver anexo C)

O tipo de amostra seleccionada foi a probabilística estratificada. Probabilística na medida em que, e de acordo com Vicente (1988), a amostra só pode ser probabilística ou aleatória quando se conhecem todos os elementos da população. A característica fundamental das amostras aleatórias reside no facto de qualquer indivíduo da população poder ser seleccionado e a probabilidade de isso acontecer poder calcular-se. Grosso modo a amostra representativa é aquela que “reflecte os aspectos típicos da população. É como que um modelo em miniatura da população” (Vicente, 1988, p.89).

Para isso, a base de sondagem de que dispomos, ou seja, “a listagem dos elementos da qual se vai seleccionar a amostra” representa rigorosamente todo o universo da população estudada, o que confere a este tipo de amostragem uma maior representatividade e rigor (Vicente, 1983, p.114).

A amostra é estratificada pois resultou da divisão da população em grupos ou estratos (0-24anos, 25-59anos e 60 ou mais anos), onde cada estrato foi tomado como uma população independente e a selecção dos elementos dentro de cada um fez-se separadamente de cada um dos outros (ver anexo C – Quadro nº2e3). A lógica que assiste à estratificação é a da identificação de grupos que variam muito entre si, no que diz respeito ao que é estudado, pois assim podemos avaliar de uma forma segura se existem diferentes percepções. Por um lado, os jovens que já não receberam o SEN (Serviço Efectivo Normal), mais conhecido por serviço obrigatório, por outro a população activa, por fim os reformados em que estão, provavelmente, inseridos alguns antigos combatentes ou militares. O que a estratificação faz “é reduzir a variância da população” (Vicente, 1988, p.94).

Segundo Bugada (1974), a determinação do número de elementos que devem ser incluídos na amostra, para que esta seja representativa do universo total, é o primeiro problema prático com que se depara o investigador. Sabemos que um número de elementos suficientemente grande pode dar-nos uma estimativa do universo total, mas como a investigação exige fins práticos, esse número “suficientemente grande” pretende-se que seja o mais pequeno possível. Quanto maior é o número de elementos, mais seguros serão os resultados, mas por outro lado também se tornará inviável o seu custo, o seu posterior manejo e análise de resultados.

De acordo com os autores (Krejcie e Morgan 1970, p.608) utilizam uma tabela já predefinida em que consoante o número da população é o número da amostra. (ver anexo D).

Assim, com base nesta tabela, para uma população de 15 672 indivíduos, vamos ter uma amostra de 375 inquiridos.

#### **4. TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Primeiro procedeu-se à análise dos dados recolhidos através da análise documental e observação directa, considerados mais relevantes para o estudo através de uma selecção.

De seguida, efectuou-se a análise das entrevistas que se apresentam em anexo ao presente trabalho. Numa primeira fase, houve uma análise individual, retirando o que de mais importante disse cada entrevistado e, depois, comparando os pontos de vista dos vários entrevistados, Sr. Comandante do RC3 e anteriores, Sr. Presidente de Câmara e o anterior e por fim, comparar também os vários fornecedores do RC3.

Na abordagem descritiva, o tratamento dos dados, relativamente aos 375 questionários aplicados, foi elaborada informaticamente utilizando os programas SPSS 11.5 e MICROSOFT EXCEL. Os resultados obtidos foram apresentados em gráficos e quadros de distribuição de frequências.

A distribuição dos questionários foi feita no mês de Julho de 2008 individualmente aos civis de cada freguesia do concelho de Estremoz e a sua aplicação demorou três semanas até ter a totalidade dos inquéritos reunidos.

Durante as semanas de aplicação dos questionários realizou-se o livro de código, onde foram identificadas as variáveis que fazem parte deste estudo, bem como as categorias dessas variáveis e finalmente codificadas.

Iniciou-se a análise e interpretação dos dados fazendo, numa primeira fase, a definição e descrição preliminares das variáveis, tentando deste modo caracterizar a população em estudo.

Segundo Fortin a análise de dados é um “conjunto de métodos estatísticos que permitem visualizar, classificar, descrever e interpretar os dados colhidos junto dos sujeitos” (1999, p.315).

Do ponto de vista estatístico realizou-se uma análise do tipo descritivo-correlacional que consiste num estudo em que “o investigador tenta explorar e determinar a existência de relações entre variáveis, com vista a descrever essas relações” (Fortin, 1999, p.174). Ainda do ponto de vista estatístico e de acordo com a natureza das variáveis, foram empregues as seguintes medidas:

- Análise de Associação – Phi e Vcramer; Qui-quadrado
- Análises de correlação – R de Spearman e Correlação de Pearson

Os resultados das análises estatísticas em que se sustenta o relatório constituem-se como anexos do mesmo, proporcionando-se desta forma o acesso a toda a informação relevante acerca dos temas abordados bem como dos que não foram abordados, mas que integram os anexos.

Salienta-se que quando é empregue o termo “estatisticamente significativo” é porque existe sustentação dos dados para o efeito. Mesmo que em termos absolutos os valores pareçam variar pouco, quando se utiliza esta formulação é porque os testes estatísticos consideraram essa variação significativa em função da amostra.

Também se salienta o facto de nem todas as variáveis utilizadas pelo questionário terem sido abordadas no trabalho. Isso deve-se por se considerar que nem todas elas se revelam importantes para a explicação das hipóteses formuladas no início do estudo nem para a explicação dos fenómenos analisados. Porém, também não é objectivo deste trabalho esgotar toda a informação na apresentação desta investigação. É património que fica e que pode ser retomado em estudos posteriores.

# CAPÍTULO 5

## AS RELAÇÕES ENTRE CIVIS E MILITARES

### 1. INTRODUÇÃO

O objectivo deste capítulo é encontrar respostas que permitam explicar a problematização que norteou este trabalho, ou seja, tenta-se, recorrendo às diversas formas, entre elas a análise estatística e entrevistas, responder aos objectivos e às hipóteses que foram colocadas no início do estudo.

O estudo acerca das formas de relacionamento dos militares com a sociedade, surge como uma área de abordagem de extrema importância, dado que a sociedade e os militares constituem um sistema, desenvolvendo interações e constituindo expectativas mútuas que condicionam o seu relacionamento.

A maioria dos Estados Modernos dispõem de militares organizados institucionalmente, naquilo que se designa, *grosso modo*, “Forças Armadas”, que materializam e garantem a independência e estabilidade interna do país.

Assim será facilmente observado e de justificada importância, o relacionamento existente entre a sociedade civil e a IM, no entanto, estas relações cobrem um espectro alargado de percepções, que podem manifestar-se desde o puro fascínio até a sua rejeição.

Todos os estudiosos são unânimes em considerar que as áreas de conflitualidade são mais nítidas em tempo de paz, quando as pessoas tendem a subestimar a segurança em favor do bem-estar individual. Ao invés, a guerra é o espaço de convergência das cidadanias dispersas, forçadas à solidariedade pela generalização dos riscos (Baltazar, 2005).

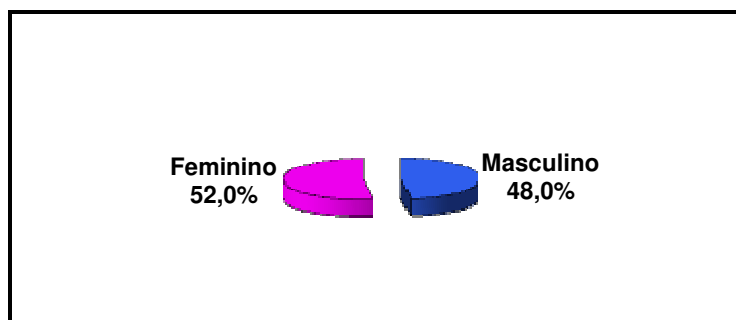
Portanto, no presente capítulo visa verificar quais as ligações existentes entre a população do concelho de Estremoz e os militares do RC3, sejam elas negativas ou positivas.

Contudo, antes, vai ser feita uma caracterização da população que participou no estudo, para que assim se conheça desde logo, quem foram os indivíduos, servindo esta informação como elemento auxiliar da interpretação dos fenómenos analisados ao longo deste capítulo.

### 2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUE PARTICIPOU NO ESTUDO

Esta caracterização tem necessariamente de aparecer em primeiro lugar na análise dos dados recolhidos com o questionário, para que se conheça, desde logo, quem foram os indivíduos que participaram neste estudo. Contudo, não será de estranhar que os dados que a seguir são apresentados sejam recorrentes em todo o trabalho. Afinal de contas “são

estratégias para compreender quem respondeu e porque razão o fez” (Resende, J. et al, 2005, p.12).



**Gráfico 1: Distribuição por Sexo**  
(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº 1)

Como se referiu no início deste estudo e porque se tratou de uma amostra probabilística estratificada, em termos de distribuição por sexos, pode-se verificar no gráfico 1, que a maioria dos elementos incluídos na amostra são do sexo feminino, correspondendo a 52,0% dos inquiridos. Os homens detêm 48,0%, o que vem confirmar o maior número de mulheres existente em Portugal, e em que o concelho de Estremoz não é exceção, embora em termos percentuais, a diferença, nesta região, não seja significativa. A semelhança de outras regiões do país, é maior a esperança média de vida por parte das mulheres.

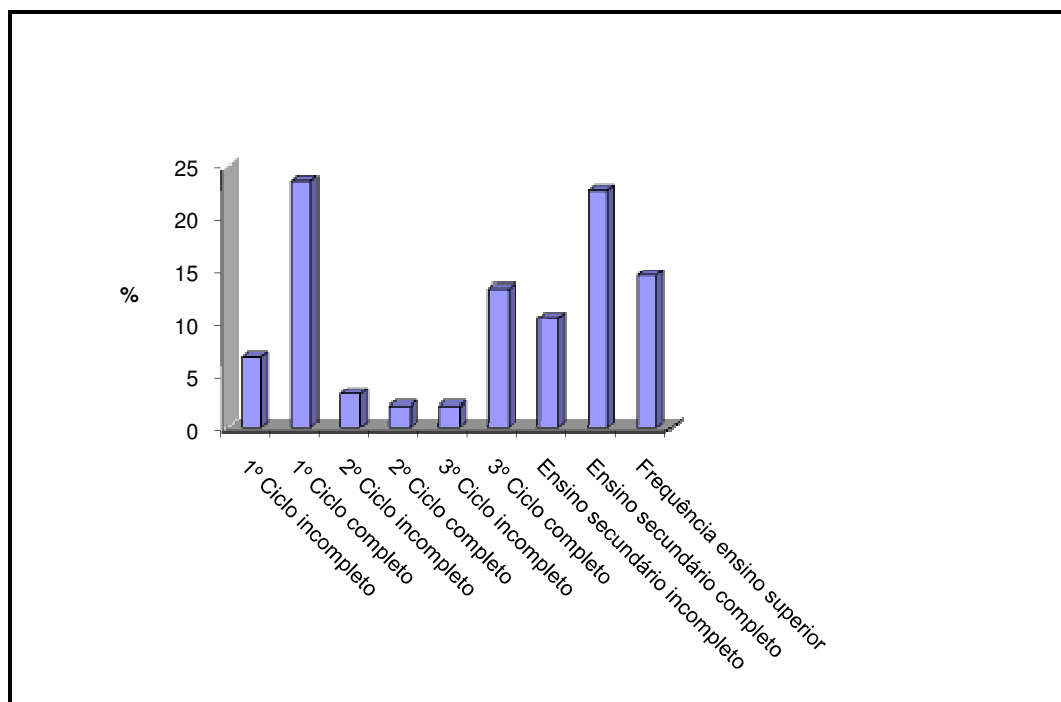
**Quadro 1: Distribuição dos Inquiridos por Idade**  
(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº 2)

<b>Idade</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>0-24 anos</b>	95	25,3
<b>25-59 anos</b>	157	41,9
<b>60 ou mais anos</b>	123	32,8
<b>Total</b>	375	100,0

Selecionou-se, no início do estudo, uma separação por faixas etárias, a fim de se poder estudar possíveis diferenças na percepção da população. Assim, a idade constituiu também uma amostra probabilística estratificada, consoante o número de indivíduos existentes por estas três faixas etárias.

Tendo como base o quadro nº 1, o maior número de inquiridos encontra-se na população activa (25-59anos), seguido dos reformados (60 ou mais anos) e o menor número são os jovens (0-24anos).

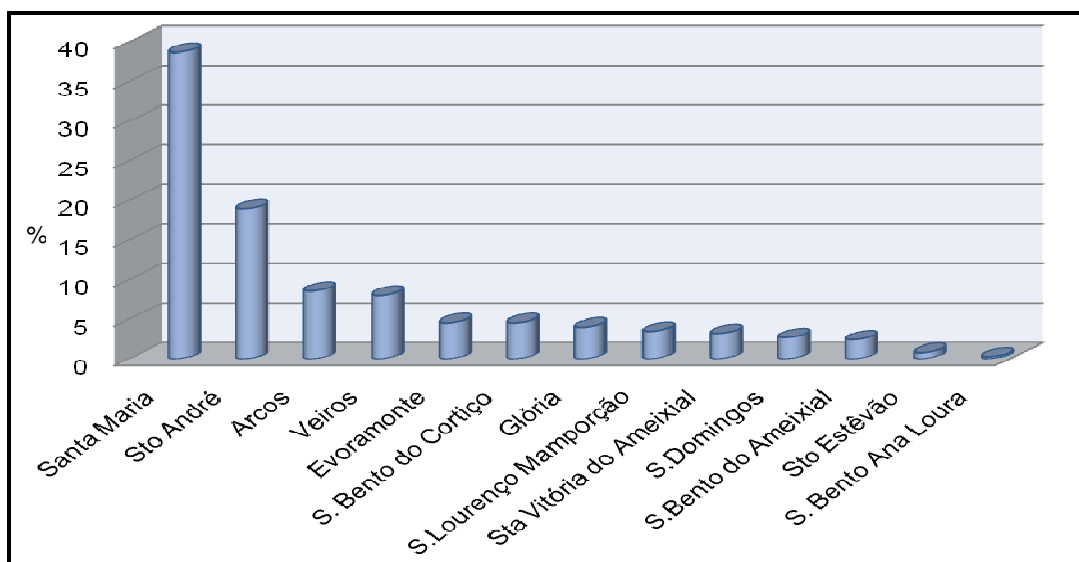
Conforme relatório do Censos 2001, “O Alentejo constitui a região mais envelhecida de todo o território nacional, registando a maior proporção de idosos: 22,3% e, simultaneamente, a mais baixa de jovens (13,7%)”.



**Gráfico 2: Habilitações Literárias.**

(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº3)

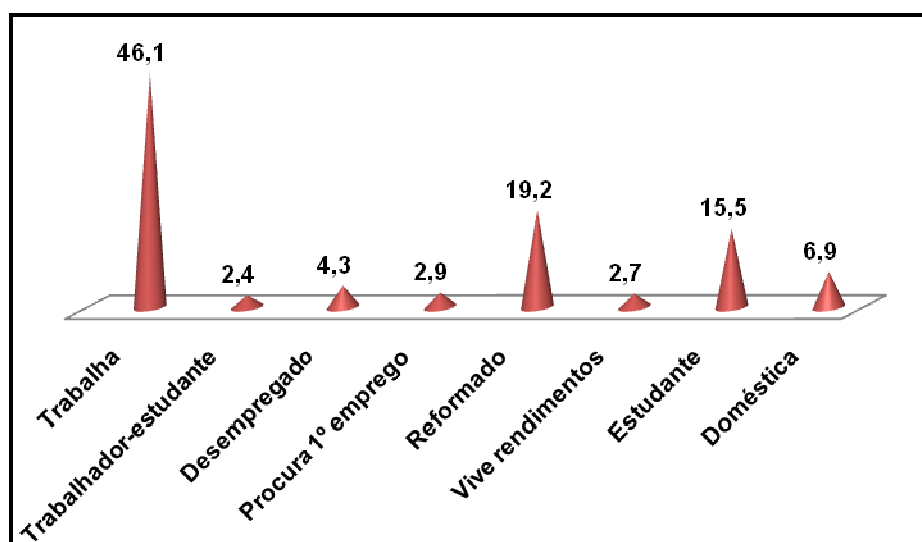
O gráfico 2 revela percentagens elevadas de pessoas com baixo nível de instrução: 6,7% não possui o 1ºciclo completo (4ºano), facto que se regista sobretudo na população acima dos 60 anos. Sendo que apenas 14,5% possui frequência ao ensino superior.



**Gráfico 3: Distribuição dos Inquiridos por Freguesia.**

(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº6)

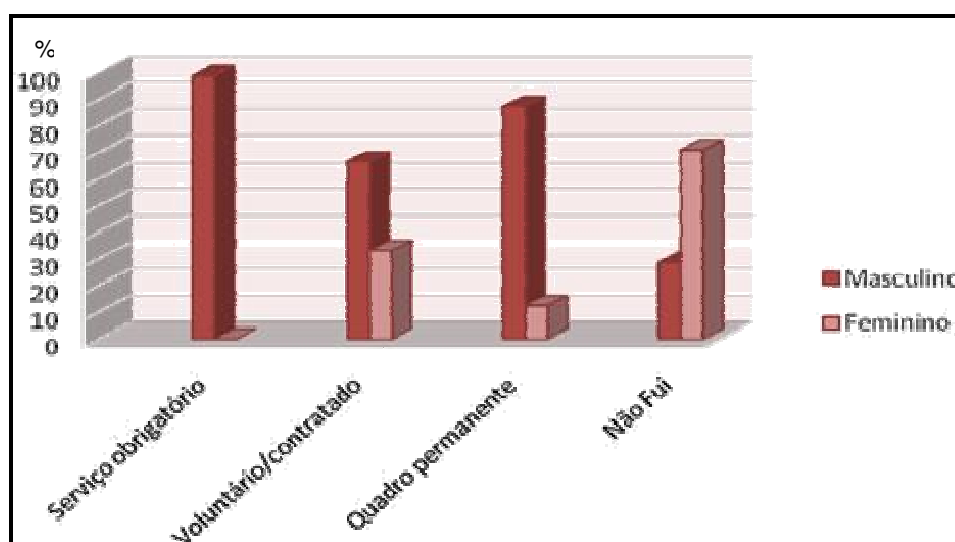
Como referimos no início deste estudo, e porque se tratou de uma amostra probabilística estratificada, a percentagem de inquiridos por freguesia teve em conta o número de habitantes ali residentes. Assim, o gráfico 3 mostra que o maior número de inquiridos pertence às freguesias urbanas, como é o caso da freguesia de Santa Maria 38,7% e Santo André 18,9%.



**Gráfico 4: Actividade/Ocupação.**  
(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº4)

Em termos de ocupação, verifica-se que a maior percentagem dos inquiridos trabalha, contudo não podemos desprezar o número dos indivíduos na reforma, constituindo este quase metade dos indivíduos que se encontram no activo, indo assim de encontro à, já anteriormente referida, elevada taxa de envelhecimento existente no Alentejo (Censos, 2001).

Em termos de desemprego apresenta uma percentagem pouco significativa, para o que em muito contribui o RC3, “visto não existir nenhuma fábrica, empresa, ou indústria que dê tantos empregos a tanta gente como o RC3”. (entrevista Cor Marinheiro – anexo H-3).



**Gráfico 5: Sexo \* Militar.**  
(Fonte: Extraído do anexo F – Quadro nº6)

Em termos de situação militar, o gráfico 5 compara duas variáveis, o sexo e a integração no serviço militar, assim, verifica-se que apenas 28,8% dos homens não foi militar, sendo que nesta percentagem estão alguns jovens inquiridos que ainda não possuem idade, ou que frequentam a escola, não podendo ter sido militares. Assim, este facto constatado, mostra claramente que apenas uma pequena percentagem de homens não foi militar, deixando a

ideia da provável “ligação muito forte entre os militares e Estremoz” (entrevista Cor Marinheiro – anexo H-3).

### **3. OPINIÃO SOBRE OS MILITARES**

Neste tópico pretende-se, através de uma análise mais segmentada, fazer um estudo acerca do modo como a população do concelho de Estremoz vê os militares do RC3.

Segundo um estudo já realizado sobre a opinião da população em geral tem das FA, esta revela-se favorável já que se concluiu que, “fazem referência às diversas cerimónias militares, em particular juramentos de bandeira, que segundo eles são ilustrativas da percepção positiva que os populares têm acerca da IM”. (BALTAZAR, 2005, p.446).

Por sua vez o autor John Faris apresenta outro ponto de vista, em que destaca as percepções que ajudam a compreender o posicionamento das FA nas sociedades modernas: em primeiro lugar, as reduções nos efectivos militares e nos orçamentos de defesa criaram no espírito dos militares a ideia de que a IM perdeu importância e de que, em consequência disso, decaiu o apreço de cidadão comum pela profissão das armas; em segundo lugar, é patente, tanto para o militar como para o cidadão comum, que as lideranças políticas têm vindo a manifestar cada vez mais apreço pelo significado cívico da prestação do SM. (Vaz, 2000).

Segundo Ferreira, por sua vez refere que actualmente verifica-se um afastamento da sociedade em reacção às FA, constituindo aparente paradoxo que a organização criada para defender uma comunidade não tenha com ela as melhores relações e a integração de ambas não resulte na maior das harmonias. (2003).

Assim, face a esta situação, coloca-se a seguinte curiosidade, será que existem diferentes percepções, por parte dos jovens e dos mais velhos na maneira como os militares são vistos? A explicação dada pelos entrevistados refere que estas diferenças existem, sendo que neste momento ainda não são muito evidentes, mas tendem a aumentar, uma é devido ao fim do “serviço militar obrigatório que de alguma maneira condicionava a visão que as pessoas tinham da IM” (entrevista Cor Marinheiro – anexo H-3). Este é um ponto marcante da nossa história, pois o término da conscrição, tem acarretado grandes problemas, nomeadamente a falta de voluntários para ingressarem nas fileiras do Exército, problema este verificado nas diversas Unidades do Exército Português actualmente.

Outra, é devido às pessoas mais velhas saberem o que representaram e o que representam os militares e o RC3, enquanto os jovens não o sabem, “um rapaz de vinte anos já não foi à tropa e para ele, estar ali um Regimento ou uma fábrica de sapatos, é a mesma coisa” (entrevista Cor Calçada – anexo H-2).

Mas isto não quer dizer que tenham uma opinião negativa acerca dos militares, o que acontece “é uma certa ignorância, isto leva a que não tenha posição” (entrevista Cor

Marinheiro – anexo H-3). A não ser que lhe expliquem, ou então que sejam mediáticos que estudaram este fenómeno.

No caso dos jovens de Estremoz, em particular, acabam por estar ligados a alguém que fez o serviço militar e, provavelmente, foi militar no RC3, pais, tios, que lhe explicaram por “A+B” o que é ser militar. (entrevista Cor Calçada – anexo H-2).

No presente trabalho decidiu-se questionar os inquiridos acerca de dois conceitos: a “postura” e a “conduta”, o que permite ficar a saber qual é a opinião da própria população acerca dos militares.

A primeira, postura, refere-se à maneira como o militar se apresenta à população, com o seu corpo numa postura elegante, bem uniformizado, ataviado, etc.<sup>7</sup>

A segunda, conduta, tem a ver com o comportamento do militar, as suas atitudes perante a população, que pode ser considerada boa ou má, dependendo do código moral e ético do grupo onde se encontra.<sup>8</sup>

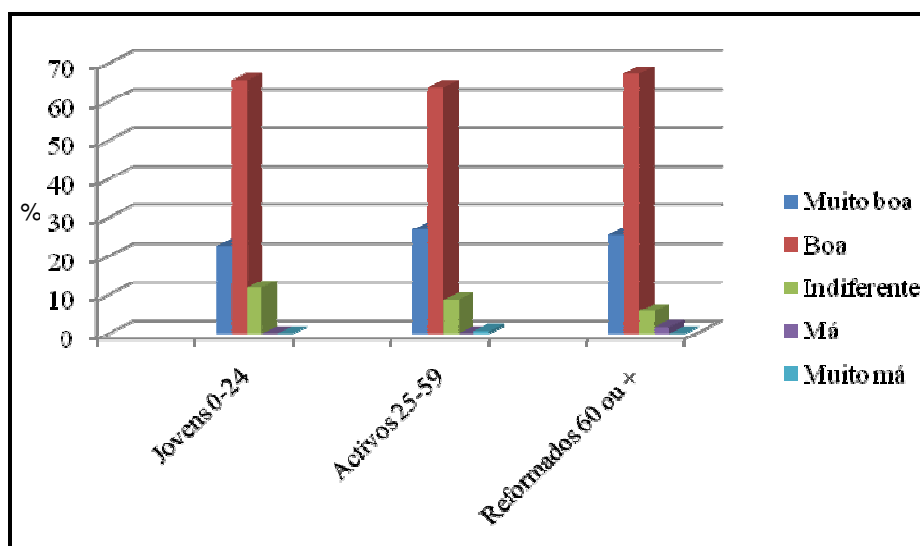


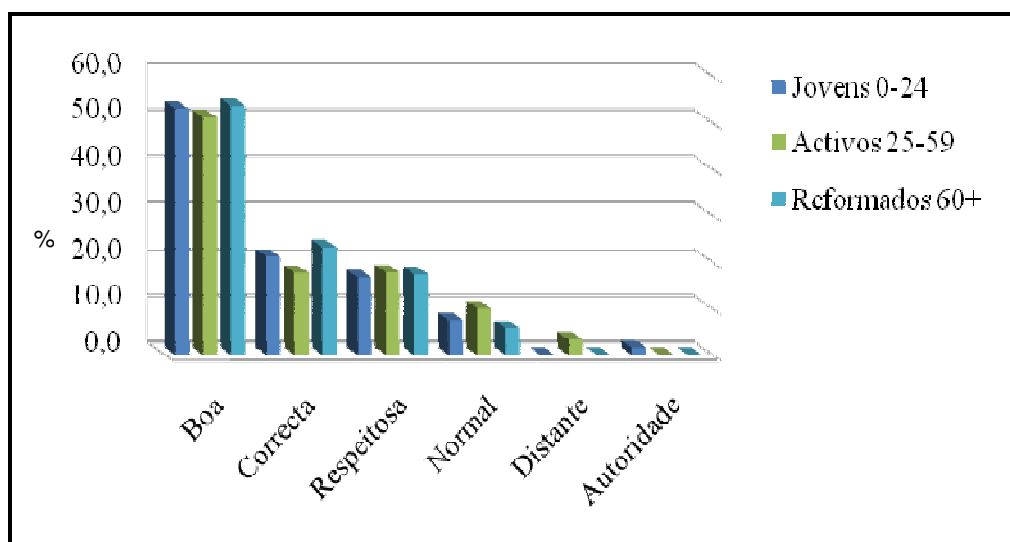
Gráfico 6: Conduta dos militares \* Idades.  
(Fonte: Extraído do anexo F – Quadro nº1)

Os resultados expressos no gráfico 6 e os testes estatísticos realizados (ver anexo F - Quadro nº1), demonstram claramente uma semelhança entre as faixas etárias, o que faz perceber que ainda não são bem visíveis diferentes percepções por parte dos mais jovens e dos mais idosos. Sendo que 65,4% defendem que a conduta dos militares é boa, 25,3% defendem que a conduta é muito boa.

Contudo, não podemos desprezar as cifras no que respeita a uma conduta indiferente, 8,5%, sendo esta mais visível entre a população mais jovem, indo de encontro à afirmação anterior, em que os jovens de hoje começam a mostrar uma certa ignorância face aos assuntos militares, muito por culpa das constantes mudanças nas FA.

<sup>7</sup> Baseado no dicionário wikipedia

<sup>8</sup> Baseado no dicionário wikipedia



**Gráfico 7: Postura dos militares \* Idades.**  
(Fonte: Extraído do anexo F – Quadro nº2)

Em termos da postura utilizada pelos militares a opinião é unânime entre as três faixas etárias, ao considerar como “boa” a postura dos militares. Sendo que a população de mais idade atribui 23,1% a uma postura correcta e 17,4% a uma postura respeitosa para com eles. Contudo a população activa, que trabalha no dia-a-dia, é quem considera que os militares têm uma postura distante da população 3,3%, por sua vez, os jovens consideram que os militares têm uma postura autoritária 1,5%.

Na opinião dos entrevistados, os militares do RC3, são “muito bem vistos”<sup>9</sup>, pela população do concelho de Estremoz.

Para alguns dos entrevistados isto deve-se em parte à história, “muitos e muitos anos, da presença de militares em Estremoz, gerações de pessoas que vivem em Estremoz habituaram-se a conviver com os militares, muitas famílias têm no seu seio pessoas que foram ou são militares” (entrevista Sr. Fateixa – anexo H-5). “A população de Estremoz acarinha o Regimento, porque sente que faz parte da sua cidade” (entrevista Cor Calçada – anexo H-2).

No que concerne a alguns constrangimentos em virtude do fim da conscrição, o presente trabalho também quis saber qual a opinião dos inquiridos sobre se o serviço militar, deve ser obrigatório ou voluntário.

<sup>9</sup> Baseado em entrevistas expressas no anexo H do presente trabalho.

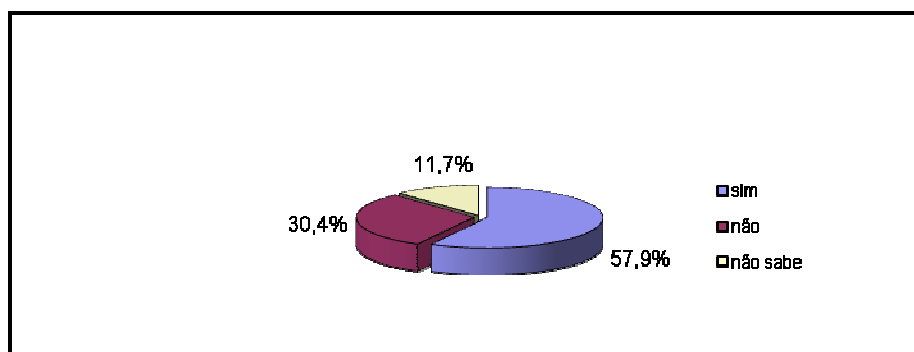
**Quadro 2: Idade \* Serviço Militar deve ser obrigatório/voluntário.**

(Fonte: Extraído do anexo F – Quadro nº3)

		O Serviço Militar deve ser		
		Voluntário	Obrigatório	Total
Idade	0-24anos	62	23	85
		72,9%	27,1%	100,0%
	25-59anos	78	66	144
		54,2%	45,8%	100,0%
	60 ou +anos	23	93	116
		19,8%	80,2%	100,0%
Total		163	182	345
		47,2%	52,8%	100,0%

Como se pode constatar no quadro nº 2, a maioria da população prefere o serviço militar obrigatório, 52,8%, enquanto 47,2% prefere o voluntário, assim, verifica-se uma pequena diferença. Mas se compararmos as opiniões por faixas etárias, verificamos que os jovens são quem mais prefere o serviço voluntário, 72,9%, para 19,8%, dos mais velhos, por seu lado, os mais velhos preferem o serviço obrigatório, 80,2% para 27,1%, dos jovens. Esta diferença deve-se a que todos os jovens de vinte e quatro anos, ou menos, nunca foram abrangidos pelo serviço militar obrigatório, daí não serem portadores desse sentimento em relação aos outros.

Todos os indivíduos que foram militares, (antigo serviço obrigatório, voluntário/contratado e do quadro permanente), deram preferência a que o serviço militar seja obrigatório. (ver anexo F – Quadro nº 4).



**Gráfico 8: O fim do Serviço Militar obrigatório veio afastar a população da IM.**

(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº29)

Por seu turno, quando questionados se o serviço militar obrigatório veio afastar a população da IM, o gráfico 8 exprime bem este sentimento. Estes dados vêm reforçar o que dissemos anteriormente, ou seja, o serviço militar obrigatório condicionava de certa forma a visão que a população adquiriu da IM e isso é confirmado com a posição de 57,9% dos indivíduos ao afirmarem que o fim do serviço militar obrigatório veio afastar a população da IM, justificando que é devido à “existência de menos militares” e “que é importante os jovens irem à tropa em termos de educação”. Por seu lado, 30,4% diz que não veio afastar, justificando que

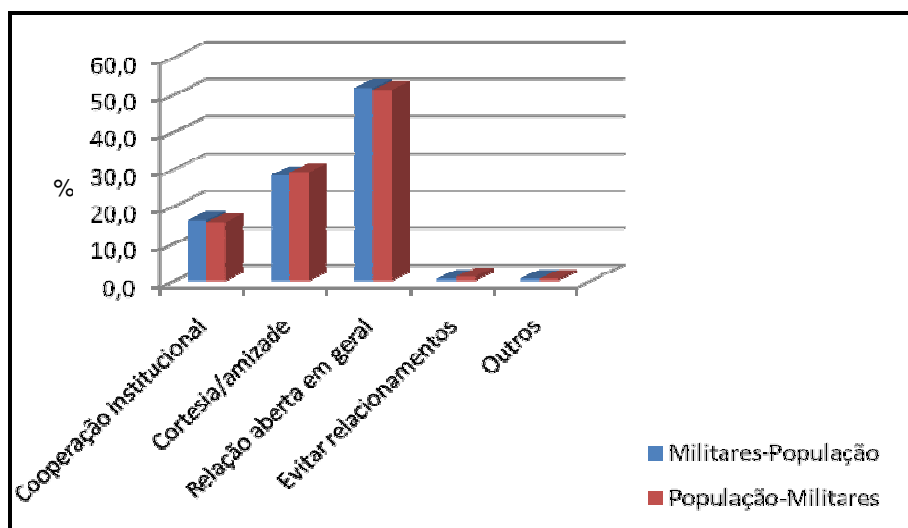
assim é “sempre mais uma opção, ninguém é obrigado”, e cada vez até estão a “aderir mais ao voluntariado”. (ver anexo G – Quadro nº 30).

#### 4. TIPO DE RELACIONAMENTO

Na generalidade, a sociedade civil tem mantido, segundo Ferreira, (2003), uma relação distante com as FA, definindo-as como uma organização fechada e por isso difícil de se dar a conhecer. Esta situação é explicada, devendo-se a uma certa tradição de hostilidade para com os militares, por parte da classe média e alta burguesia urbana, e, em particular, dos intelectuais de certos grupos de “esquerda” onde a IM não goza de particular prestígio.

Não obstante a existência de tais exemplos pragmáticos da interdependência entre a IM e a comunidade circundante, na pesquisa em curso pretendeu-se conhecer com maior exatidão a relação da população civil face ao RC3, recolhendo-se, para o efeito, informações/opiniões mediante a aplicação de inquéritos por questionário.

Particularmente no que se refere à população civil de Estremoz, esta considera que as relações que se estabelecem entre si e a unidade militar radicada nesta localidade, deverão pautar-se pelo melhor relacionamento, traduzindo-se, esta interdependência, numa relação amigável, de cooperação, de ajuda e de respeito mútuos, e que aponta para uma forte incidência dum modo de relacionamento similar ao que se processa entre civis, ou seja, a integração dos militares na comunidade circundante.



**Gráfico 9: Relacionamento Militar-População e População-Militares.**

(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº18 e 20)

O gráfico 9 vem confirmar o que foi referido anteriormente, isto é, o modo como os militares se devem relacionar (dirigir) com a população deve ser a mesma com que a população se deve relacionar com os militares. Porém, preferencialmente, deve existir uma relação aberta com as pessoas em geral, seguida de uma relação de cortesia e amizade.

Em termos de análise verifica-se uma existência de cooperação nas relações que se estabelecem entre os militares do RC3 e os restantes habitantes do concelho de Estremoz;

isto é, bem mais de metade da população em estudo, 85,1 %, admitem a existência de cooperação, enquanto o número de todos aqueles que consideram o inverso se situa muito aquém 5,9%, da totalidade de indecisos sobre a temática em causa, 9,1% (ver anexo G - Quadro nº 16).

Quando confrontada com a questão, se os militares são privilegiados face à restante população da comunidade em análise, 27,2% consideram que sim, enquanto 67,5% apresentam opinião oposta, e 4,0% desconhece.

Estes valores constituem mais um indício do bom relacionamento que se estabelece entre os militares do RC3 e a comunidade circundante (ver anexo G – Quadro nº23). Todavia, quanto a este privilégio, os civis consideram que a sua existência se deve primariamente ao facto destes possuírem uma profissão prestigiada, 12,3%, receberem salários elevados, 4,8%, e também por contribuírem decisivamente para o desenvolvimento do concelho, 9,1%. (ver anexo G – Quadro nº24).

## **5. TIPO DE MISSÕES E ACTIVIDADES REALIZADAS COM POPULAÇÃO**

Todas as actividades realizadas com a população civil, se devem às relações que se estabelecem entre a instituição militar e a referida população que, desde sempre, se têm mantido estreitas e íntimas.

A Igreja de São Francisco, pertencente ao Convento de S. Francisco, actuais instalações do RC3, sempre esteve à disposição dos militares do RC3, para celebração de missas (em dia de Juramentos de Bandeira, dia da Unidade etc.) Os sacerdotes militares - capelães - trouxeram à população a sua palavra de fé cristã.

Outras actuações, de auxílio humanitário, são levadas a cabo pelo RC3 a favor da comunidade envolvente e não só: cedência de transportes para o banco alimentar, quando solicitado. Sempre que sobeja comida confeccionada para os militares, que no seu dia-a-dia executam tarefas no RC3, esta é doada ao Lar Betânia.

Diariamente, deslocam-se, às instalações desta unidade militar, os Bombeiros Voluntários de Estremoz para tomar a 2ª refeição visto não disporem de instalações adequadas.

Muitos oficiais, sargentos e praças desta Unidade foram e são associados das colectividades e grupos, de natureza vária, da terra, tendo, de igual modo, muitos destes, exercido funções directivas nas mesmas.

Muitos têm sido os militares do RC3 que contribuem com o seu esforço, como atletas dos clubes desportivos locais, fazendo parte das suas equipas, em particular nas de futebol. Esta ligação dos militares aos clubes desportivos de Estremoz é, de tal modo estreita, que as próprias instalações do RC3 servem para campo de jogos de ténis, utilizado tanto por militares como por civis. O mesmo acontece por parte dos civis, com a cedência do pavilhão

gimnodesportivo e da piscina municipal, para os militares efectuarem as suas práticas desportivas.

A participação militar na comunidade envolvente, no que concerne ao aspecto desportivo, não se extingue no citado, também se realizam diversos desportos em conjunto, como passeio BTT, torneio de tiro aos pratos, convívio com Associação de Caça e Pesca de Estremoz com a largada de algumas espécies de caça e o concurso de equitação realizado anualmente, “Concurso Combinado Dragões de Olivença”.

Todavia a colaboração de militares em estabelecimentos de ensino locais, e concretamente no âmbito desportivo, não se limita às actividades supra mencionadas, são vários os militares (oficiais e sargentos) que treinam equipas de futebol (masculino e feminino) e diariamente dão aulas de equitação na Associação Hípica de Estremoz.

Muitos são os formadores deste concelho, e até mesmo de outros concelhos, em conjunto com as chefias militares, que organizam visitas, às instalações do RC3, passando um dia a visitar as diversas secções, área da equitação, e os próprios cavalos, para assim os mais jovens ficarem com uma ideia do que fazem os militares.

Também no âmbito da vertente de formação profissional, se realça a estreita ligação existente entre o RC3 e a comunidade envolvente. Em colaboração com o Centro de Emprego e Formação Profissional da região, o RC3 disponibiliza as suas instalações e nelas se ministram acções de formação profissional dirigidas a civis e/ou militares. Os formadores são civis e militares; até ao momento decorreram os cursos de: mecânica, electricidade, empregados de mesa e carpintaria. Encontra-se em funcionamento o curso de cozinha.

Nesta mesma vertente, verifica-se também um protocolo com o Centro de Emprego, no POC (Plano Ocupacional), que cedem pessoas que se encontram no desemprego para trabalharem no RC3, pagando este o subsídio da 2ª refeição, ficando o resto por conta do centro de emprego, sendo assim uma mais-valia para o Regimento pois ganha mão-de-obra e consegue libertar alguns militares para outras funções, ao mesmo tempo também contribui para a diminuição do desemprego.

Outro protocolo existente é ministrar aulas de Hipoterapia a crianças deficientes de várias escolas do concelho, sendo estas aulas da responsabilidade dos militares e sempre seguidas pelos responsáveis de cada escola.

Tem ainda mais um protocolo com a Associação Hípica de Estremoz, para poder ministrar aulas de equitação quando estiver mau tempo, no picadeiro coberto do RC3, visto ainda não possuir picadeiro com estas infra-estruturas.

Para além destas múltiplas utilizações do RC3 pela população civil, poder-se-á ainda fazer referência a existência de uma exposição no RC3, que se encontra sempre aberta ao público onde mostra um pouco da sua história, bem como o empréstimo da sala de entrada da casa de Sargentos para a realização de exposições, por parte de entidades civis, a utilização dos Claustros do Convento de S. Francisco para a realização de almoços e

também o fornecimento de alojamentos, aquando da vinda de grupos corais, nomeadamente para FIAPE, mas também para a PSP quando vêm os agentes do corpo de intervenção.

A participação militar também se faz sentir muito recentemente e no que concerne à ocupação dos tempos livres dos habitantes de Estremoz, aquando do empréstimo e montagens de tendas, redes de camuflagem e tribunas para vários eventos.

Sendo que o RC3 participa também, nos próprios eventos, colocando a torre de actividades para os mais jovens, como o slide e o rapel, disponibilizando também viaturas nas diversas exposições da região e, ao mesmo tempo, fazendo assim a sua divulgação.

As relações civil-militares na área geográfica em análise são de tal forma estreitas, que até nos "grandes momentos", fortemente decisivos para o desenvolvimento do concelho, senão mesmo da região, a IM auxilia de modo diverso, o poder local.

Se o poder local teve a oportunidade de honrar o RC3, “a Câmara decidiu oferecer ao RC3 a medalha de ouro da cidade, pelo reconhecimento efectivo e institucional” (entrevista ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Fateixa), também se verificam situações de fluxo inverso; isto é, sempre que têm lugar cerimónias militares (Juramentos de Bandeira que ultimamente não se têm realizado, Dia do Regimento, Batalha dos Atoleiros, Montes Claros e de LA LYS), são convidadas a participar as principais individualidades civis de Estremoz: Presidente da Câmara Municipal, Director da Rádio, onde o RC3, semanalmente tem um programa denominado “Excalibur” no qual é divulgada, informação histórica, para além da sinopse dos eventos ocorridos durante a semana anterior a antevisão do que está programado realizar-se, alguma música seleccionada e Jornal locais, Comandante do Posto da GNR e da PSP, etc.

Mas a participação civil nas cerimónias militares não se reduz somente à presença de tais individualidades. Isto é, pela localização "central" do RC3, com o comércio e todo um leque muito diversificado de serviços prestados à colectividade - por ocasião de cerimónias militares, há uma participação global da população, como meros espectadores, que visivelmente comovidos pela eloquência de tais acontecimentos assistem respeitosamente a todas as manobras militares.

Estremoz, nos dias em que se realizam cerimónias militares, transforma-se substancialmente: o ruído dos veículos motorizados que diariamente circulam na estrada principal, (localizada frente ao RC3), dá lugar ao som da fanfarra militar e do marchar dos militares.

Parte destas cerimónias, com particular destaque para o desfile militar, processa-se no exterior da unidade militar, concretamente ao longo da estrada. Tal facto obriga necessariamente à paragem total do trânsito, durante o tempo preciso para o desfile das tropas em parada.

Em suma, poder-se-á afirmar que quando o RC3 se encontra em "festa", esta estende-se à comunidade circundante, pelo menos no momento em que as tropas marcham no exterior da unidade militar, em plena via pública, dando a possibilidade de todos, em termos emocionais, tomarem parte do cortejo militar.

Como se verifica são muitos os laços de afectividade que marcam esta região, como exemplo disto é a Olaria de Estremoz “ é uma arte, bonecos de barro com uma forma e estilo próprio, e a peça mais vendida de Estremoz é o soldado do RC3 a cavalo, isto quer dizer alguma coisa, que o RC3 está enraizado em Estremoz” (entrevista Cor Calçada – anexo H-2).

## **6. SE O RC3 ALGUM DIA FECHASSE COMO REAGIRIA**

Na actualidade, são muitas as mudanças evidenciadas no que respeita às Unidades Militares, muitas transformações se têm verificado, desde o encerramento de Unidades como o RI8, Escola Prática de Cavalaria (EPC) em Santarém, passado para Abrantes antigo Regimento de Infantaria N<sup>o</sup>2 (RI2), são alguns dos muitos exemplos que se têm realizado.

Assim, face a estas mudanças, o nome do RC3 está sempre a ser apontado como “um Regimento que está para abate há muitos anos” (entrevista Cor. Marinheiro – anexo H-3), por vezes até serão prováveis “boatos”. Face a estas indicações, a preocupação é evidente, tanto nos militares como na população.

Na análise procurou-se saber como reagiria a população do concelho de Estremoz se o RC3 fechasse. Segundo o Coronel Calçada a população reagiria muito mal, como reagiu em 1975, ano em que o RC3 esteve para fechar. Houve várias manifestações, entre elas, viagens a Lisboa de vários autocarros de pessoas do povo de Estremoz, que assim demonstravam o seu descontentamento.<sup>10</sup>

Na opinião do Sr. General Tavares de Almeida e Sr. Sargento-Mor Braz a população do concelho de Estremoz levantar-se-ia, a uma só voz, reclamaria a permanência do RC3, no seu seio, lutando com todos os meios a sua disposição pela manutenção do “seu” RC3.<sup>11</sup>

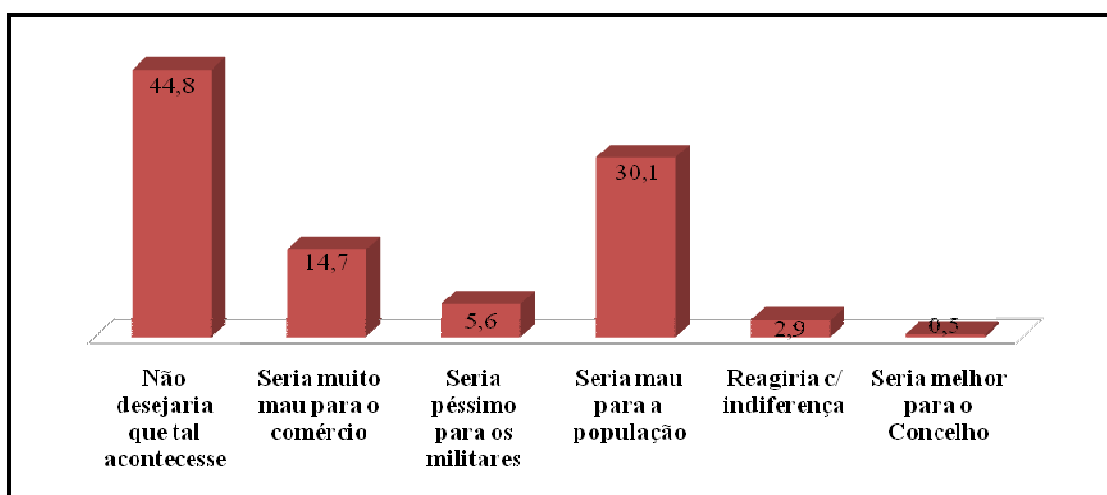
Segundo o actual comandante do RC3, Cor. Marinheiro, quando se começou a falar na eventualidade de o RC3 se deslocar para o RI3 em Beja, houve logo manifestações de rua, o mesmo aconteceu quando houve uma crise de efectivos e o comandante do RC3 viu-se impedido de fazer escala de praças para o serviço à porta de armas, vindo logo de seguida a população a tentar saber o que se estava a passar e do porquê de não estar o militar na porta de armas. Perante este facto é bem visível o modo como a população acompanha tudo o que se passa no RC3.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Cor Calçada (anexo H-2).

<sup>11</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Gen T.de Almeida e Sr. SMor Braz (anexo H-1).

<sup>12</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Cor Marinheiro (anexo H-3).



**Gráfico 10: Se RC3 fechasse como reagiria a população.**

(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº41)

Conforme se mostra no gráfico 10, o sentimento da população, face à possibilidade de o RC3 um dia poder vir a fechar as suas portas, quase metade, 44,8%, respondeu que não desejaria que tal acontecesse, enquanto 30,1% afirma que seria mau para a população no geral, por sua vez, 14,7% faz denotar a importância económica que o RC3 possui no concelho afirmando que seria muito mau para o comércio local. Sendo também esta opinião defendida pelos fornecedores do RC3 referindo que seria uma enorme quebra nas suas vendas.<sup>13</sup>

Por seu lado 5,6% da população, assume que seria péssimo para os militares, traduzindo todos os problemas sociais que poderão advir deste facto. “Têm os filhos nas escolas, as mulheres com empregos, vivem ali, compraram ali casa, não é fácil mudar a vida e ter que ficar a ver a família ao fim de semana para o resto da vida” (entrevista Cor. Calçada – anexo H-2).

Depois temos cifras mais baixas, em que 2,9% reagiriam com indiferença, os que partilham desta opinião são, maioritariamente, indivíduos enquadráveis em escalões etários mais baixos; ou seja, foram essencialmente os mais jovens, aqueles que admitiram que reagiriam com indiferença (ver anexo F – Quadro nº 5). Poder-se-á justificar tais afirmações, por um relativo desconhecimento das verdadeiras funções e tarefas desempenhadas pela unidade militar, concretamente as que incidem ou incidiram sobre o meio social circundante. Os mais jovens, ao depararem no seu dia-a-dia, com uma tamanha convergência entre IM e a comunidade envolvente, dificilmente conseguem separar, de modo estanque, a actuação destas. Situação que se correlaciona com um certo desconhecimento do passado histórico da cidade, assim como do RC3.<sup>14</sup>

<sup>13</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo s Srs. Fornecedores do RC3 (anexo H-6).

<sup>14</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Cor Calçada (anexo H-2).

Assim, pode-se concluir que a população não deseja que o RC3 feche as suas portas um dia, porque seria mau para a população no geral, apresentando justificações como “perda económica para a cidade”, “seria mau a todos os níveis”( ver anexo G – Quadro nº 42).

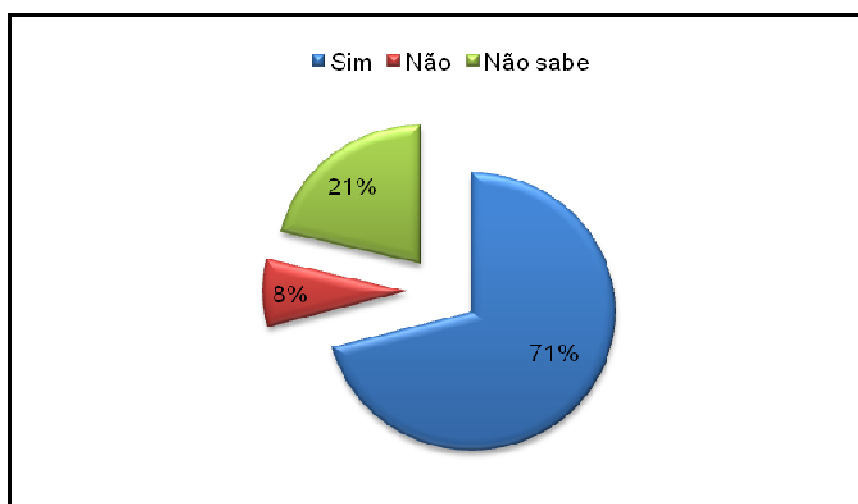
Segundo o Sr. Presidente da Câmara, “não se defende a saída do RC3, só pelo aspecto económico, mas pela sua identidade” (entrevista Sr. Fateixa – anexo H-5).

Porque há mais de cem anos que a população habitou a olhar para RC3, como fazendo parte da própria cidade e estando integrado na cidade. Fechar o RC3, era como tirar a identidade a Estremoz, por este aspecto as pessoas iam reagir muito mal.<sup>15</sup>

Por todos estes factos constatados e segundo o antigo Presidente da Câmara, o “RC3 é uma mais-valia para o concelho” (entrevista Sr. Mourinha – anexo H-4).

## **7. DESENVOLVIMENTO DE ESTREMOZ DEVE-SE À EXISTÊNCIA DO RC3**

Ao longo do desenvolvimento do presente trabalho tem-se apresentado vários traços, pelos quais se poderá afirmar que a população civil considera o RC3 como uma instituição decisivamente influente no desenvolvimento do concelho. O Argumento explicativo para este facto é apresentado no gráfico 11.



**Gráfico 11: Desenvolvimento do concelho se deve em parte, à existência do RC3.**

(Fonte: Extraído do anexo VII – Quadro nº31)

Como se constata no gráfico 11, perante o número de indivíduos que admitiram conhecer a verdadeira influência do RC3 no desenvolvimento do concelho, 70,9%, ao contrário de 21,3% que são de opinião oposta, enquanto 7,8%, desconhecem tal influência.

Perante este facto, procurou-se saber em que aspectos se manifesta tal influência do RC3, sendo expressa em concreto, a nível de acréscimo do comércio local, 39,2%, de outros serviços prestados à população, 17,1%, no parque habitacional, 10,7%, nas actividades recreativas, 5,6% e desportivas, 0,5% (ver anexo G – Quadro nº 32).

<sup>15</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Cor Marinheiro (anexo H-3).

De *grosso modo*, a referida influência parece abarcar um leque muito variado de aspectos, tidos como prioritários para o desenvolvimento de qualquer comunidade; aliás alguns dos inquiridos admitiram mesmo, a influência do RC3, não em termos de aspectos pontuais de desenvolvimento, mas referindo-se à generalidade do desenvolvimento concelhio.

Desta forma não constitui surpresa o facto de mais de metade da população civil admitir a influência do RC3 na ascensão de Estremoz a cidade (ver anexo G - Quadro nº 36).

Corroborando este tipo de influência militar na ascensão de Estremoz a cidade, a população evidenciou, prioritariamente, outros contributos, como sejam: crescimento populacional 3,5%, promoção do desenvolvimento da cidade, 2,9 %. (ver anexo G, Quadro nº 37).

A população civil da área geográfica em análise parece não esquecer o que é o RC3, no cumprimento da sua principal função - a instrução - que consegue, sistematicamente dinamizar o dia-a-dia da comunidade local perante o ingresso no centro de instrução de condutores, de algumas dezenas de jovens, oriundos das zonas mais variadas do nosso país. E são estes, que, prioritariamente, divulgam a terra em outras regiões (ver anexo G – Quadro nº 48). E falar de Estremoz em áreas geográficas afastadas, exige a ligação imediata da localidade ao RC3.

Por outro lado, poder-se-á afirmar que a problemática subjacente às relações que se estabelecem entre a organização militar e o poder político, encontra-se no centro das preocupações da maioria dos estudiosos, da interdependência entre a instituição militar e a população civil. Não constituindo esta perspectiva de análise, a orientação teórica a tomar em conta aquando da elaboração da presente pesquisa, considerou-se, todavia, oportuno conhecer a opinião da população civil, face à influência dos militares do RC3 nas decisões políticas.

Segundo aquela, a participação militar nas decisões políticas é pouco notória, quer a nível local quer a nível nacional. Isto é, 54,4 % da população civil considera que os militares do RC3 não influenciam as decisões políticas a nível autárquico, e só uma percentagem de certo modo diminuta, 23,7 %, apresenta uma opinião contrária. Paralelamente, o desconhecimento da população face a esta temática apresenta cifras não desprezíveis 20 % (ver anexo G - Quadro nº 38).

Generalizando-se acerca da referida influência, conclui-se que a população de Estremoz admite que a nível nacional, os militares detêm, ainda, uma menor interferência nas decisões políticas (ver anexo G - Quadro nº 39).

Ou seja, admitem que mesmo não sendo muito notória a interferência militar, em termos políticos, torna-se mais acentuada a nível local, devido às características muito peculiares que o RC3 apresenta, assim como o modo de relacionamento que se estabelece entre ele e a comunidade envolvente. Justificando a sua posição, considerando que os militares “já possuíram mais influência nas decisões políticas”, “os militares são apolíticos e encontram-se subordinados ao poder político”(ver anexo G – Quadro nº 40).

Segundo o antigo Presidente da Câmara “éramos como camaradas de armas, eu, na altura Presidente da Câmara, e o RC3, este relacionamento é muito importante quer para o desenvolvimento da Câmara quer do RC3, há opiniões, ideias que se trocam que são muito importantes.” (entrevista Sr. Mourinha – anexo H-4).

## **8. VANTAGENS E DESVANTAGENS DA EXISTÊNCIA DO RC3**

Neste tópico pretende-se verificar quais são as vantagens e desvantagens da existência do RC3 em Estremoz. Contudo isto só se torna possível, após ter-se abordado diversa informação em tópicos anteriores.

Porque ao tratar de vantagens e desvantagens ter-se-á que olhar a todos os níveis, por um lado vantagens e desvantagens para IM em ter esta Unidade e depois para as relações civil-militar.

No que respeita a vantagens para a IM, segundo coronel Calçada, temos a sua localização geográfica, estando relativamente perto de Santa Margarida, onde pode efectuar tiro de viaturas, apresenta áreas de instrução para viaturas de rodas na Serra de D’Ossa e na Herdade das Aldeias, podendo proceder-se ao treino táctico de escalão pelotão. Depois está perto de Lisboa, tendo o aeroporto a cerca de 170km, e perto do porto de Setúbal, em que se for necessário pode embarcar viaturas. Portanto é uma Unidade que está localizada num eixo importante do ponto de vista da ligação à Europa, do ponto de vista da Zona de Operações Terrestres (ZOT), em que se estivéssemos em guerra este eixo é um dos principais de invasão, visto que o eixo A2 é um eixo penetrante no nosso território, por Badajoz, Elvas, Montemor, Lisboa, sendo que Estremoz se encontra a cavalo desse eixo.<sup>16</sup>

Do ponto de vista do quartel se encontrar dentro da cidade e ser um quartel antigo mereceu sempre algum cuidado do Exército, tendo-se investido bastante, “ em que as condições de habitabilidade e de vida, são iguais ou melhores do que em muitos Regimentos e de Quartéis mais recentes que existem no país” (entrevista Cor Calçada – anexo H-2).

Por outro lado tendo já sido abordado no presente trabalho das dificuldades que as Unidades do Exército Português atravessam devido à falta de soldados e sendo o RC3 o único Regimento existente nas imediações do Alto Alentejo, com a extinção do RI8, assim, todo o distrito de Portalegre e todo o de Évora, à excepção de Vendas Novas, (EPA), que se encontra numa pontinha do distrito de Évora. Assim, todo o Alto Alentejo e praticamente todo o Centro, o RC3 é um pólo dinamizador para o voluntariado, obtendo soldados dessa região, sendo importante para a Unidade e para o Exército.

---

<sup>16</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Cor Calçada (anexo H-2).

Em termos desvantagens apresentadas pelos entrevistados do RC3 para a IM resumem-se apenas a não possuir condições para usufruir de viaturas de lagartas, visto estar dentro de uma cidade e estar vocacionado para viaturas de rodas<sup>17</sup>.

No que respeita a vantagens das relações civil-militares, são um leque enorme tendo sido já alguns temas abordados no presente trabalho.

Quando se fala num leque enorme, é porque se reportam a várias “vertentes, económica, social, culturais e desportivas, em que acaba sempre por existir um militar ligado a essas áreas e diversas vezes a desempenhar funções importantes, como no mundo do desporto, equitação, ligado à cultura em sentido alcaide, nos bombeiros, na liga dos antigos combatentes, etc.<sup>18</sup>.

Na vertente económica é vantajoso por vários motivos, desde familiares de militares que estão a servir no RC3, que acabam por se instalar no concelho e fazer ali a sua vida, colocando os filhos na escola, as mulheres arranjam emprego, consomem no mercado local, o que faz com que a economia local seja mais movimentada<sup>19</sup>. É, pois, um facto de que a movimentação dos militares tem efeitos directos na evolução e manutenção da economia local, sobretudo a nível da restauração e comércio.

Em termos turísticos, existindo no RC3 indivíduos de todas as regiões do país, atraem familiares e amigos que venham visitá-los. Depois, quem passou pelo RC3 deixa sempre saudades e a referência de regressar um dia<sup>20</sup>.

Na vertente social, o facto de dar emprego a muita gente, já que não existe no concelho de Estremoz nenhuma empresa que possua tantos postos de trabalho como RC3.

O presente trabalho pretendeu saber como a população vê o seu concelho, Estremoz, em termos demográficos e que influência o RC3 representa nestes termos.

Assim, a população, na sua maior parte, vê o seu concelho, actualmente, com um decréscimo populacional, 36,0%, contudo esta percentagem não é muito significativa visto que 30,4% partilha da opinião oposta vendo um concelho com aumento populacional, por sua vez 22,9% vê como mantendo o actual efectivo populacional, enquanto 6,1 desconhece. (ver anexo G – Quadro nº 43).

Quando questionada a população acerca de quais serão as principais consequências desse comportamento demográfico, 43,7% refere que causa uma estagnação no desenvolvimento do concelho, 18,7% provoca um concelho cada vez mais envelhecido, 18,4% faz um concelho cada vez menos atractivo e 9,9 provoca um decréscimo de investimento de prováveis empresas. (ver anexo G – Quadro nº 44).

---

<sup>17</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Cor Calçada (anexo H-2).

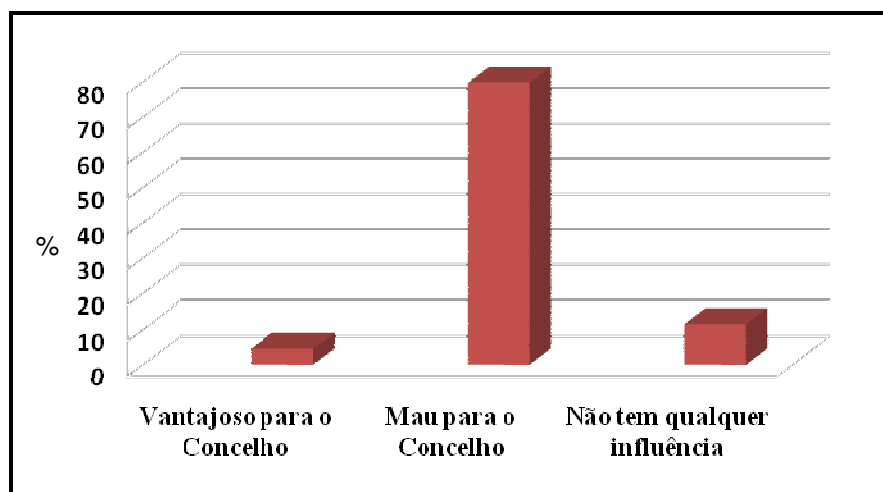
<sup>18</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Mourinha (anexo H-3).

<sup>19</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Fateixa (anexo H-5).

<sup>20</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Mourinha (anexo H-3).

Sabendo estes pontos de vista da população, como será que o RC3 tem contribuído em termos demográficos, 38,9% refere que ajuda a tornar um concelho menos envelhecido, 35,5% ajuda para um concelho com uma menos intensa perda de população, 12,8% torna-se um concelho atractivo para resistir às constantes mudanças na sociedade, enquanto 8,8% diz não possuir qualquer influência em termos demográficos (ver anexo G – Quadro nº45).

Com tudo isto não restam dúvidas que o efectivo do RC3 mexe, em muito, com o progresso e desenvolvimento de Estremoz.



**Gráfico 12: Como considera a redução de efectivos de militares no RC3.**

(Fonte: Extraído do anexo G – Quadro nº46)

O gráfico 12 confirma o que foi abordado anteriormente, olhando para o gráfico, não restam dúvidas que a redução de efectivos do RC3 é muito má porque afecta a dinâmica do concelho de Estremoz (79,7% dos inquiridos).

Por todos estes aspectos abordados são muitas as vantagens que ainda se poderiam inferir, conjugando algumas variáveis com outras, mas ficam descritas as vantagens principais.

Quanto a desvantagens, em termos das relações civil-militar, apenas foi apresentado o facto de o RC3 ocupar um monumento nacional, o Convento de S. Francisco e o palácio Reynolds (casa de oficiais), mas se não estivessem lá os militares possivelmente não estariam em tão boas condições.<sup>21</sup>

<sup>21</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Cor Marinheiro (anexo H-3).

## CONCLUSÃO

Estudar as opiniões e atitudes de um conjunto de indivíduos que se encontram ligados de certa forma a uma instituição como a militar é sempre um desafio revestido de incertezas quanto ao seu cabal cumprimento, uma vez que as pesquisas realizadas nesta área são pouco numerosas. Por outro lado, “navegar em águas” que são pouco conhecidas, porque pouco investigadas, nem sempre é fácil recolher informação de uma organização regulada por determinados princípios éticos e profissionais tão diferentes de qualquer outra.

Mas não desistir, pelo contrário a falta de investigação nesta área ainda mais aguçou a curiosidade.

Neste sentido iniciou-se o presente estudo tecendo um enquadramento teórico sobre o aparecimento da sociologia militar e as suas principais áreas de actuação, entre elas as relações civil-militares. Desta relação entre factos e teoria, confirma-se a teoria Charles Moskos nos modelos de relacionamento convergente/divergente, aplicada ao estudo realizado. Por apresentar diferenças entre as instituições, pois nunca se pode esquecer que os valores pela qual a IM se rege (autoridade, hierarquia e disciplina), são diferentes dos valores dominantes do mundo social (liberdade, igualdade e democracia).

Mas também se verifica, cada vez mais, uma aproximação “Hoje em dia, os militares, apesar de manterem a sua identidade própria, tendem a aproximar-se dos civis” (Ferreira, 2003, p.134).

Facto este constatado pela ligação existente entre a população e o RC3, em que a visão militar é bem diferente de há vinte anos atrás, sendo hoje o RC3 uma entidade muito mais aberta, disponível para efectuar visitas de escolas, ajudar em eventos, disponibilizar meios e espaços, sendo positivo para a integração dos militares na sociedade<sup>22</sup>.

Assim como forma de evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo, constatou-se que existe uma ligação muito grande entre os militares que servem no RC3 e a população do concelho, ligação indissolúvel, que advém da sua história, cultura, tradição de mais de cem anos em comum, pelo que recordar o passado desta unidade militar é, sem sombra de dúvida, recordar muito do passado de Estremoz. Sendo o RC3 acarinhado porque faz parte da sua cidade e é a sua identidade.

Por isso, e pelo papel que desempenham os militares são muito bem vistos pela população do concelho de Estremoz, o que vem confirmar a hipótese lançada no início do estudo como uma opinião muito favorável, considerando que possuem uma boa postura e conduta, sendo estes acarinhados pela população, não se verificando grandes divergências por parte dos mais jovens em relação aos mais idosos, ao contrário do que se poderia esperar com o fim

---

<sup>22</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Sr. Fateixa (anexo H-5).

da conscrição, que veio fazer muitas mudanças no seio da IM, nomeadamente passar para a profissionalização das FA, baseadas no modelo de recrutamento voluntário em tempo de paz.

Por sua vez, o RC3 possui uma localização privilegiada no centro da cidade e ocupa um monumento nacional, “Convento de S. Francisco”, desde os tempos mais remotos, tem contribuído decisivamente para o progressivo crescimento do concelho, pois que, no cumprimento da sua principal função - a instrução, o RC3 traz um caudal inesgotável de pessoas de outras regiões do país, sendo este facto vantajoso a vários níveis, como a divulgação do nome da terra.

A notória influência do RC3, desde o momento da sua instalação, no crescimento da povoação, pode ser evidenciada mediante uma diversidade de aspectos: aumento do parque habitacional, do comércio local e de outros serviços prestados à colectividade, como sejam as actuações de auxílio humanitário levados a cabo pelo RC3 a favor da comunidade envolvente. O dinamismo a nível desportivo e recreativo é tido como uma realidade, em que o esforço da população militar muito tem contribuído. Em suma, esta influência foi decisiva e continua a ser para o desenvolvimento global da área geográfica em causa e até da sua ascensão a cidade.

A redefinição do conceito de serviço militar, permitiu um relacionamento ainda mais estreito entre a população civil e militar, através das acções de formação profissional, dirigidas para militares e/ou civis, e ministrados nas instalações do RC3 e nalgumas situações por formadores militares.

As relações civil-militares, da área geográfica em análise, são de tal forma estreitas, que até nos "grandes momentos" fortemente decisivos para o desenvolvimento do concelho, senão mesmo da região, a IM auxilia, de modo diverso, o poder local.

Por seu turno, aquando da realização de cerimónias militares, proporciona-se à comunidade envolvente a possibilidade de participar nas mesmas. Nestas circunstâncias, a decisiva influência do RC3 na vivência quotidiana da comunidade circundante constitui-se como uma realidade a não escamotear, em que o ritmo normal do dia-a-dia se altera substancialmente, para dar lugar ao som da fanfarrinha militar e do marchar dos militares - "a festa" estende-se ao meio social envolvente, pelo menos no momento em que as tropas marcham no exterior da unidade militar, em plena via pública, dando a possibilidade de todos, em termos emocionais, tomarem parte do cortejo militar.

Perante tudo o que foi dito anteriormente, não é de admirar, que a população quando confrontada com a possibilidade de o RC3 fechar um dia, reagisse muito mal, pois volta-se a frisar que não é só a sua importância económica que está em jogo, mas sim todo o seu “impacto afectivo”, há 133 anos no coração da cidade, estando presente em todas as

campanhas militares em que Portugal tomou parte. Estando o RC3 enraizado em Estremoz, sendo a identidade da cidade e conhecido como o “Regimento de Cavalaria de Estremoz”.<sup>23</sup> Com este estudo verifica-se que as hipóteses formuladas no início do estudo foram comprovadas no decorrer do presente trabalho. Como a opinião muito satisfatória, pela qual os militares são vistos, bem como o seu relacionamento aberto, verificando-se sempre uma ajuda mútua, que em muito contribui para um imenso número de actividades realizadas em conjunto por ambas as partes.

Depois pelos vários motivos apresentados anteriormente são bem evidentes que o desenvolvimento de Estremoz se deve em muito à existência do RC3, por ser uma cidade pequena, onde não existe nenhuma empresa que consiga criar tantos postos de trabalho como o RC3, estabilizando assim famílias, distribuindo riquezas na zona através da movimentação económica.

Por último vem confirmar a hipótese que a população de Estremoz reagiria muito mal face a um eventual encerramento do RC3, lutando com todos os meios a sua disposição para a manutenção do “seu” Regimento. Sendo que o poder autárquico local partilha da mesma opinião defendendo a continuidade do RC3, não só pela importância económica, mas também pela sua identidade e referência que representa para Estremoz.

Tendo-se apresentado e reflectido sobre os resultados obtidos, importa, por último, salientar a importância dos dados apresentados para quem ocupa cargos de chefias na IM, uma vez que são estas as opiniões e sentimentos que nos permitirão descobrir e minorar certas dificuldades que possam existir entre os militares e a população em geral.

Quanto a outros trabalhos, sugestões e ideias não faltam. Seria importante realizar outros estudos desta natureza para outras regiões do país onde existam também Unidades militares e depois fazer-se uma comparação entre as diferentes regiões a fim de comparar qual o impacto da existência da Unidade militar, para assim as chefias militares ficarem com um conhecimento e poderem minimizar de certa forma possíveis danos sociais e económicos com o encerramento de diversas Unidades militares.

Por outro seria importante realizar outros trabalhos com a mesma população, na medida em que antigos militares em RV/RC, ao abandonarem a organização militar, procuram emprego e acabam por se radicar em Estremoz. Muitos deles montam empresas, o que se torna importante para o desenvolvimento do concelho, beneficiando da formação que receberam no RC3, por vezes de chefias, como o caso de sargentos e oficiais contratados.

Uma vez que nem toda a informação recolhida para este estudo foi aqui analisada, importa referir que são dados que ficam para futuros trabalhos que poderão ser de extrema utilidade.

---

<sup>23</sup> De acordo com a entrevista realizada pelo Cor Calçada (anexo H-2).

### **Conclusão**

---

Propôs-se elaborar um estudo, que pretendeu ser original e julga-se ter conseguido. Deseja-se, no entanto, que este seja o primeiro de muitos trabalhos nesta área para bem do Exército e do país.

Em Estremoz “*o militar mesmo não estando fardado é reconhecido*” (entrevista Sr. Mourinha – anexo H-4)

## BIBLIOGRAFIA

Araújo, Antero Correia (1981). *Anuário: Regimento de Cavalaria de Estremoz Dragões de Olivença*.

Baltazar, Maria da Saudade (2005). *As Forças Armadas Portuguesas: Desafios numa Sociedade em Mudança*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

Barata, Óscar Soares (1974). *Introdução às Ciências Sociais, (I Vol.)*. Lisboa: Editora Bertrand

Bell, Judith (1993). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

Bugeda, José (1974). *Manual de Técnicas de Investigação Social*. Madrid: Instituto de Estudios Políticos

Câmara, Estremoz (2008). *Estremoz Marca*. Estremoz: Ingrapol, S.A.

Carrilho, Maria (1978). *Principais tendências na Sociologia Militar: Literatura selecção bibliográfica*. In *Nação e Defesa* nº 7, Lisboa: IDN.

Crespo, Marques (1950). *Estremoz e o seu termo regional*. Estremoz: Edição Estremoz

Ferreira, João José Brandão. (2003). *A inserção das Forças Armadas na Sociedade*. Lisboa: Hugin Editores, ISBN 972-8310-81-1.

Ferreira, TenCoronel PilAv Brandão Ano XLVI-Nº539 – Abril 2005, *As Forças Armadas como Grupo Social*. *Jornal do Exército*.

Ferreira, TenCoronel PilAv Brandão Ano XLVI-Nº540 – Maio 2005, *As Forças Armadas como Grupo Social*, *Jornal do Exército*.

Fortin, Marie-Fabienne (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Loures: Lisociências.

Gil, António Carlos (1995) – Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 2ª Ed. São Paulo. Editora Atlas S.A.

Ghiglione, R. & Matalon, B. (1997). *O Inquérito: Teoria e prática*, 3ª edição. Oeiras: Celta Editora.

Instituto Nacional de Estatística. Censos 2001: Resultados definitivos do Alentejo. Lisboa: INE 2001

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira (1942). Lisboa

Janowitz, M. (1967). *O Soldado Profissional*, Tradução portuguesa. Rio de Janeiro: Edições GRD

Nunes, Vinhas (2002). *A cooperação civil-militar – CIMIC em apoio das operações militares no Exército Português*. Lisboa: IAEM

Pereira, A. & Poupá, C. (2006). *Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Quivy, R. & Copenhoud, L. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*, 2ª Edição. Lisboa: Gradiva Publicações Lda.

Resende, José Manuel et al (2005). *Estudo sociológico: Jovens e Forças Armadas*. Lisboa: DGPRM, Ministério da Defesa Nacional

Richardson, R. (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*, 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas

Santos, José Rodrigues dos (2005), *Metodologia das Ciências Sociais – Documento de Estudo*, Lisboa, Serviços Gráficos da Academia Militar

Sarmiento, M. (2008). *Guia Prático sobre a Metodologia Científica para a Elaboração, Escrita e Apresentações de Teses de Doutoramento, Dissertações de Mestrado e Trabalhos de Investigação Aplicada*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.

Silva, Carlos A. (2003). *ABC do SPSS for Windows: Introdução ao Tratamento de Dados em Ciências Sociais*. Monsaraz: ADIM

Vaz, Nuno Mira (2004). *Manual da cadeira de Sociologia Militar*. Academia militar

Vaz, Nuno Mira (2002). *Civilização das Forças Armadas nas Sociedades Demoliberais*. Lisboa: Edições Cosmos e IDN

Vicente, Paula et al (1988). *A amostragem como factor decisivo de qualidade*. Lisboa:INDEG/ISCTE

### **REVISTAS**

Cor Gomes, Crispim (2003) N°3. Boletim Informativo: RC3 Dragões de Olivença

Cor Calçada, José (2004) N°8. Boletim Informativo: RC3 Dragões de Olivença

Cor Calçada, José (2004) N°9. Boletim Informativo: RC3 Dragões de Olivença

Cor Calçada, José (2004) N°11. Boletim Informativo: RC3 Dragões de Olivença

Cor Marinheiro, Alberto (2007) N°17. Boletim Informativo: RC3 Dragões de Olivença

### **SITES INTERNET**

Website da wikipedia – Definição de sociologia

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sociologia>(acedido 11/06/08 às 22h02);

Website da wikipedia – Definição de postura

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Postura> (acedido 10/07/08 às 21h02);

Website da wikipedia – Definição de conduta

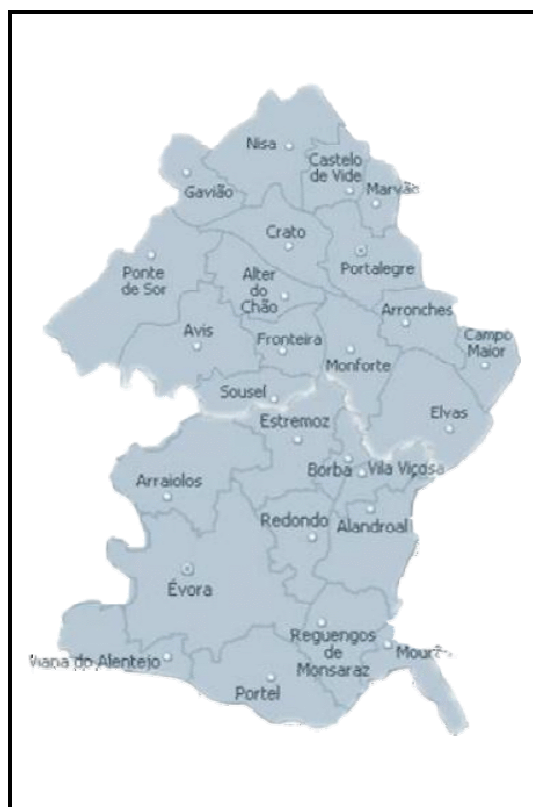
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Conduta> (acedido 10/07/08 às 21h02);

# ANEXOS

## ANEXO A – APOIOS AO CAP. 2

Regimento de Cavalaria Ligeira	1707
Regimento de Dragões de Olivença	1742
Regimento de Cavalaria de Olivença	1764
Regimento de Cavalaria nº 3	19-5-1806
Regimento de Cavalaria de Elvas	15-4-1831
Regimento de Cavalaria nº 3	20-2-1834
Regimento nº 3 de Cavalaria do Rei Eduardo VII de Inglaterra	22-2-1901
Regimento de Cavalaria nº 3	1911
Regimento de Cavalaria de Estremoz	1-4-1975
Regimento de Cavalaria nº 3	1993

**Quadro1: Árvore genealógica**  
(Fonte: Anuário RC3)



**Fig. 1: Área de Responsabilidade**  
(Fonte: Anuário RC3)

## ANEXO B – APOIOS AO CAP. 3



Fig.1: Região do Alentejo  
(Fonte: Censos 2001)

### Taxa de variação da População 2001-1991

$$\text{Taxa} = \frac{\text{População residente 2001} - \text{População residente 1991}}{\text{População residente 1991}}$$

$$\text{Taxa} = \frac{15672 - 15461}{15461} \times 100 \Leftrightarrow \text{Taxa} = 1.4\%$$

Quadro 1: Taxa de variação da População 2001-1991  
(Fonte: Censos 2001)

População Total	Homens	Mulheres
15 672	7 535	8 137

Quadro 2: População do concelho de Estremoz  
(Fonte: Censos 2001)

### Taxa de Actividade

$$Taxa = \frac{População\ activa}{População\ residente} \times 100$$

$$Taxa = \frac{6889}{15672} \times 100 \Leftrightarrow Taxa = 43.9\%$$

Quadro 3: Taxa de Actividade

(Fonte: Censos 2001)

### Taxa de Emprego

$$Taxa = \frac{População\ empregada}{Populaçã\ com\ 15\ ou\ +\ anos} \times 100$$

$$Taxa = \frac{6481}{13573} \times 100 \Leftrightarrow Taxa = 47.7\%$$

Quadro 4: Taxa de Emprego

(Fonte: Censos 2001)

### Taxa de Desemprego

$$Taxa = \frac{População\ desempregada}{Populaçã\ activa} \times 100$$

$$Taxa = \frac{408}{6889} \times 100 \Leftrightarrow Taxa = 5.9\%$$

Quadro 5: Taxa de Emprego

(Fonte: Censos 2001)



## ANEXO C – POPULAÇÃO E AMOSTRA

**Quadro 1: Amostragem em termos de sexo por freguesia**  
(Fonte: Censos 2001)

Zona Geográfica	População residente			Nº de Inquéritos a realizar		
	H/M	H	M	H/M	H	M
<b>Estremoz (TOTAL)</b>	<b>15672</b>	<b>7535</b>	<b>8137</b>	<b>375</b>	<b>180</b>	<b>195</b>
Arcos	1339	650	689	32	15	17
Glória	616	320	296	15	8	7
S. Maria (Estremoz)	6033	2994	3039	145	72	73
Évora Monte	724	344	380	17	8	9
S. Vitória do Ameixial	491	233	258	12	6	6
S. André (Estremoz)	2978	1355	1623	71	32	39
S. Estêvão	112	57	55	3	1	2
S. Bento do Ameixial	390	189	201	9	4	5
S. Bento Ana Loura	46	26	20	1	1	0
S. Bento do Cortiço	716	328	388	17	8	9
S. Domingos de Ana Loura	436	201	235	10	5	5
S. Lourenço de Mamporção	558	264	294	13	6	7
Veiros	1233	574	659	30	14	16

**Quadro 2: Amostragem em termos de idade**  
(Fonte: Censos 2001)

Grupos Etários	População H/M	Nº de Inquéritos
Todos os anos	15672	375
Jovens 0 - 24 anos	3969	95
População Activa 25 - 59 anos	6549	157
População na Reforma > ou = 60 anos	5154	123

**Quadro 3: Amostragem em termos de idade por freguesia**  
(Fonte: Censos 2001)

Zona Geográfica	Nº de Inquéritos a realizar por Freguesia			
	0 - 24 anos	25 - 59 anos	60anos ou mais	TOTAL
<b>Arcos</b>	8	13	11	32
<b>Glória</b>	4	6	5	15
<b>S. Maria (Estremoz)</b>	37	61	47	145
<b>Évora Monte</b>	4	7	6	17
<b>S. Vitória do Ameixial</b>	3	5	4	12
<b>S. André (Estremoz)</b>	18	30	23	71
<b>S. Estêvão</b>	1	1	1	3
<b>S. Bento do Ameixial</b>	2	4	3	9
<b>S. Bento Ana Loura</b>	0	1	0	1
<b>S. Bento do Cortiço</b>	4	7	6	17
<b>S. Domingos de Ana Loura</b>	3	4	3	10
<b>S. Lourenço de Mamporção</b>	3	6	4	13
<b>Veiros</b>	8	12	10	30
<b>Estremoz (TOTAL)</b>	95	157	123	375
<b>%</b>	25%	42%	33%	100%

## ANEXO D – FÓRMULA DO CALCULO DA AMOSTRA

### Universos Finitos (< 100.000 elementos)

A fórmula cálculo da amostra:

$$n = \frac{\text{Sigma}^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{E^2(N-1) + \text{Sigma} \cdot p \cdot q}$$

Sendo que:

n = amostra

Sigma<sup>2</sup> = nível de confiança

p = proporção de uma determinada característica do universo, que é p = 50

q = Proporção de uma determinada característica do universo, que é q = 50

N = universo

E<sup>2</sup> = erro da amostragem

**Tabela do cálculo da amostra**  
(Fonte: Krejcie & Morgan (1970), p.608)

Tamanho da População	Amostra	Tamanho da População	Amostra	Tamanho da População	Amostra
10	10	220	140	1200	291
15	14	230	144	1300	297
20	19	240	148	1400	302
25	24	250	152	1500	306
30	28	260	155	1600	310
35	32	270	159	1700	313
40	36	280	162	1800	317
45	40	290	165	1900	320
50	44	300	169	2000	322
55	48	320	175	2200	327
60	52	340	181	2400	331
65	56	360	186	2600	335
70	59	380	191	2800	338
75	63	400	196	3000	341
80	66	420	201	3500	346
85	70	440	205	4000	351
90	73	460	210	4500	354
95	76	480	214	5000	357
100	80	500	217	6000	361
110	86	550	226	7000	364
120	92	600	234	8000	367
130	97	650	242	9000	368
140	103	700	248	10000	370
150	108	750	254	<b>15000</b>	<b>375</b>
160	113	800	260	20000	377
170	118	850	265	30000	379
180	123	900	269	40000	380
190	127	950	274	50000	381
200	132	1000	278	75000	382
210	136	1100	285	100000	384
15	14	230	144	1300	297

## ANEXO E – GUIÃO DO QUESTIONÁRIO

### Inquérito aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

#### APRESENTAÇÃO

Este questionário tem como objectivo recolher e analisar dados que permitam estabelecer uma relação directa entre a dinâmica promovida pelo RC3 e as diversas actividades existentes no concelho de Estremoz.

Quero pedir-lhe um pouco do seu tempo para responder a este questionário que tem como único e exclusivo fim dar resposta a uma solicitação curricular para o trabalho final de curso da Academia Militar.

A sua colaboração assume particular importância pois sem ela, os resultados previstos com este estudo podem ficar comprometidos.

Este Inquérito é **anónimo e confidencial**, destinando-se unicamente ao objecto de estudo e mais nenhum outro propósito.

Peço-lhe que responda a todas as questões do questionário, com **honestidade, realismo e sinceridade** para que o estudo tenha a maior validade possível.

***Muito obrigado pela sua colaboração***

## I – CARACTERIZAÇÃO INDIVIDUAL

1- Sexo:

1. Masculino   
 2. Feminino

2- Idade: \_\_\_\_\_ anos.

3- Habilitações Literárias: (assinale com X a opção adequada)

1. 1º Ciclo incompleto	
2. 1º Ciclo completo (4º ano de escolaridade/4ª Classe)	
3. 2º Ciclo incompleto	
4. 2º Ciclo completo (ensino preparatório ou equivalente)	
5. 3º Ciclo incompleto	
6. 3º Ciclo completo (9º ano ou equivalente)	
7. Ensino secundário incompleto	
8. Ensino secundário completo (12º ano ou equivalente)	
9. Frequência ensino superior	
10. Ensino superior completo (Bacharelato ou Licenciatura)	
11. Outro grau académico: (qual)	
12. (não sabe)	
0. (não responde)	

4- Actividade/Ocupação  
 exerce ou último

1. Trabalha   
 2. É trabalhador-estudante   
 3. Está desempregado   
 4. Procura o 1º emprego   
 5. Reformado / aposentado / pensionista   
 6. Vive de rendimentos   
 7. Estudante   
 8. Doméstica

5- Profissão ou cargo (que  
 que exerceu) \_\_\_\_\_

6- Residência:

1. Freguesia \_\_\_\_\_.  
 2. Concelho \_\_\_\_\_.

7- Naturalidade

1. Em território nacional   
 2. Distrito \_\_\_\_\_ 3. Concelho \_\_\_\_\_ 4. Freguesia \_\_\_\_\_

5.No estrangeiro

6.País \_\_\_\_\_

8- No caso de não ser natural do concelho, qual foi a razão principal da escolha deste concelho para residência?

1.Existência de trabalho no concelho

2.Baixo custo de habitação

3.Existência de familiares residentes

4.Outras razões. Quais? \_\_\_\_\_

9- Foi militar:

1.Em serviço obrigatório

2.Em regime de voluntário/contratado

3.Militar do quadro permanente

4.Não

0. (não responde)

10- No caso de ter respondido afirmativamente, qual foi a sua categoria:

1. Praça

2. Sargento

3. Oficial

11- Qual o ramo das Forças Armadas ao qual pertenceu:

1.Exército

2.Marinha (Armada)

3.Força Aérea

## **II – RELAÇÕES CIVIL-MILITARES**

12- Em seu entender, as relações entre os militares e a população de Estremoz são de cooperação?

1.Sim

2.Não

3.Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_

9.Não sabe

0. Não responde

13- Na sua opinião que tipos de relacionamento devem os militares manter com a população do concelho de Estremoz?

1.Apenas de cooperação institucional

2.De cortesia e amizade

3.Deve existir uma relação aberta com as pessoas em geral

4.Devem evitar relacionar-se com a população

5.Outras. Quais? \_\_\_\_\_

9.Não sabe

0.Não responde

14- No seu entender como é que a população civil do concelho de Estremoz se deve relacionar com os militares?

- 1. Apenas ao nível da cooperação institucional
- 2. De cortesia e amizade
- 3. Deve existir uma relação aberta com os militares
- 4. Devem evitar relacionar-se com os militares
- 5. Outras. Quais? \_\_\_\_\_
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

15- Na sua opinião a conduta dos militares do RC3 para com a população do concelho de Estremoz é:

- 1. Muito boa
- 2. Boa
- 3. Indiferente
- 4. Má
- 5. Muito má
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

16- Como descreve a postura dos militares do RC3 no dia-a-dia para com a população?

\_\_\_\_\_.

17- Considera que os militares, são privilegiados comparativamente à restante população do concelho de Estremoz?

- 1. Sim
- 2. Não
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

18- No caso de ter respondido afirmativamente, indique as razões que justifiquem tal privilégio profissional (assinale todas as razões com as quais concordar):

- 1. Possuir uma profissão prestigiada
- 2. Receberem salários elevados
- 3. Contribuírem, decisivamente para o desenvolvimento do concelho
- 4. Outras. Quais? \_\_\_\_\_
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

19- O RC3 deve ser utilizado em algumas das seguintes actividades:

- 1. Assistência aos idosos
- 2. Construção de escolas e estradas
- 3. Policiamento das ruas
- 4. Vigiar as florestas contra incêndios
- 5. Outras. Quais? \_\_\_\_\_
- 6. Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

20- Em sua opinião o Serviço Militar deve ser obrigatório ou voluntário?

- 1. Voluntário
- 2. Obrigatório
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

21- O fim do serviço militar obrigatório veio afastar a população da instituição militar?

- 1. Sim
- 2. Não
- 4. Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

22- Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?

- 1. Sim
- 2. Não
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

23- No caso de ter respondido afirmativamente, esta influência no seu desenvolvimento manifesta-se em que aspectos (assinale todos aqueles que desejar):

- 1. No comércio local
- 2. Nos serviços prestados à população
- 3. No parque habitacional
- 4. Nas actividades desportivas
- 5. Nas actividades recreativas
- 6. Outros. Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 9. Não sabe
- 0. Não responde

24- Qual é a sua opinião acerca da participação da população militar no dia-a-dia do concelho?

- 1.Participação muito activa
- 2.Participação activa
- 3.Participação passiva
- 4.Participação muito passiva
- 9.Não sabe
- 0.Não responde

25- Se considerar tal participação muito activa ou activa, em que situações é que ela se manifesta

(assinale todas as situações com as quais concordar):

- 1.Iniciativas de âmbito cultural
- 2.Iniciativas desportivas
- 3.Iniciativas recreativas
- 4.Iniciativas educacionais
- 5.Apoio a famílias /indivíduos mais carenciados economicamente
- 6.Outras. Quais? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 9.Não sabe
- 0.Não responde

26- Pensa que a ascensão de Estremoz a cidade se deveu, em parte, à existência do RC3 e a todo o dinamismo que este impõe ao meio social que a envolve?

- 1.Sim
- 2.Não
- 4.Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_
- 9.Não sabe
- 0.Não responde

27- No seu entender, os militares do RC3 possuem poderes para influenciar as decisões políticas, a nível autárquico?

- 1.Sim
- 2.Não
- 9.Não sabe
- 0.Não responde

28- E a nível nacional, considera esta influência política dos militares mais ou menos acentuada?

- 1.Mais acentuada
- 2.Menos acentuada
- 4.Justifique a sua tomada de posição \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 9.Não sabe
- 0.Não responde

29- Se o RC3 por algum motivo um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?

1. Não desejaria que tal acontecesse
2. Seria muito mau para o comércio local
3. Seria péssimo para os militares
4. Seria mau para a população no geral
5. Reagiria com indiferença
6. Seria melhor para o concelho
7. Com os efectivos que existem seria preferível fechar
8. Outras. Quais? \_\_\_\_\_
9. Não sabe
0. Não responde
10. Justifique a sua resposta \_\_\_\_\_

30- Face à progressiva perda de efectivos populacionais no Alentejo, na sua opinião qual será a tendência futura (próximos 10 anos) da evolução demográfica no concelho de Estremoz?

Actualmente como vê o concelho de Estremoz em termos de população:

1. Aumento populacional
2. Manutenção do actual efectivo populacional
3. Decréscimo populacional
9. Não sabe
0. Não responde

31- Quais considera serem as principais consequências desse comportamento demográfico do concelho?

1. Estagnação do desenvolvimento do concelho
2. O concelho é cada vez mais menos atractivo
3. Decréscimo de investimento das empresas
4. O concelho é cada vez mais envelhecido
5. Outras. Quais? \_\_\_\_\_
9. Não sabe
0. Não responde

32- Na sua opinião, o RC3 tem contribuído em termos demográficos:

1. Para um concelho menos envelhecido
2. Para um concelho com uma menos intensa perda de população
3. Concelho atractivo para residir
4. Não tem qualquer influência
5. Outros contributos. Quais? \_\_\_\_\_
9. Não sabe
0. Não responde

33- Como considera a redução dos efectivos de militares no RC3:

- 1.Vantajoso para o concelho de Estremoz
- 2.Mau porque afecta a dinâmica do concelho de Estremoz
- 3.Não tem qualquer influência
- 4.Outras implicações. Quais? \_\_\_\_\_
- 5.Justifique \_\_\_\_\_
- 9.Não sabe
- 0.Não responde

34- O Regimento contribui decisivamente para a promoção / divulgação do concelho de Estremoz:

- 1.Sim
- 2.Não
- 9.Não sabe
- 0.Não responde

35- No caso de ter respondido afirmativamente em que aspectos isso acontece:

- 1.Militares oriundos de outras regiões que vêm para Estremoz
- 2.Actividades com a população civil
- 3.Nome de Estremoz no mapa militar
- 4.Outros \_\_\_\_\_
- 9.Não sabe
- 0.Não responde

36- Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3:

- 1.Sim
- 2.Não
- 3.Justifique \_\_\_\_\_
- 9.Não sabe
- 0-Não responde

***Termina aqui o questionário que lhe foi dirigido  
Muito obrigado pela sua colaboração***

## ANEXO F – QUADROS DE APOIO CAP. 5

**Quadro nº 1**  
**Idade \* Conduta dos militares**

		Conduta dos militares					Total
		Muito Boa	Boa	Indiferente	Má	Muito Má	
<b>Idades</b>	<b>0-24anos</b>	21	61	11	0	0	93
		22,6%	65,6%	11,8%	0%	0%	100,0%
	<b>25-59anos</b>	40	95	13	0	1	149
		26,8%	63,8%	8,7%	0%	0,7%	100,0%
	<b>60ou +anos</b>	31	82	7	2	0	122
		25,4%	67,2%	5,7%	1,6%	0%	100,0%
<b>Total</b>		92	238	31	2	1	364
		25,3%	65,4%	8,5%	0,5%	0,3%	100,0%

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº 2**  
**Idade \* Postura**

		Postura dos militares						Total
		Boa	Correcta	Respeitosa	Normal	Distante	Autoridade	
<b>Idades</b>	<b>0-24anos</b>	35	14	11	5	0	1	66
		53,0%	21,2%	16,7%	7,6%	0%	1,5%	100,0%
	<b>25-59anos</b>	46	16	16	9	3	0	90
		51,1%	17,7%	17,8%	10,0%	3,3%	0%	100,0%
	<b>60ou+anos</b>	37	16	12	4	0	0	69
		52,7%	23,1%	17,4%	5,8%	0%	0%	100,0%
<b>Total</b>		118	46	39	18	3	1	225
		52,5%	20,4%	17,3%	8,0%	1,3%	0,4%	100,0%

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº 3**  
**Idade \* Serviço Militar deve ser obrigatório/voluntário**

		O Serviço deve ser		
		Voluntário	Obrigatório	Total
<b>Idade</b>	<b>0-24anos</b>	62	23	85
		72,9%	27,1%	100,0%
	<b>25-59anos</b>	78	66	144
		54,2%	45,8%	100,0%
	<b>60 ou +anos</b>	23	93	116
		19,8 %	80,2%	100,0%
<b>Total</b>		163	182	345
		47,2%	52,8%	100,0%

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº 4**  
**Foi militar \* Serviço militar deve ser obrigatório/voluntário**

Foi militar em serviço		O Serviço deve ser		
		Voluntário	Obrigatório	Total
	<b>Obrigatório</b>	31	57	88
		35,2%	64,8%	100,0%
	<b>Voluntário/Contratado</b>	2	7	9
		22,2%	77,7%	100,0%
	<b>Quadro permanente</b>	0	8	8
		0 %	100,0%	100,0%
	<b>Não foi militar</b>	130	110	240
		54,2%	45,8%	100,0%
<b>Total</b>		163	182	345
		47,2%	52,8%	100,0%

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº 5**  
**Idade \* Reagiria se fechasse o RC3**

		Reagiria se fechasse o RC3						Total
		Não desejaria que tal acontecesse	Seria péssimo para os militares	Seria péssimo para os militares	Seria mau para a população em geral	Regiari com indiferença	Seria vantajoso para o concelho	
<b>Idades</b>	<b>0-24anos</b>	40	9	7	34	4	0	94
		42,6%	9,6%	7,4%	36,2%	4,3%	0%	100,0%
	<b>25-59anos</b>	72	28	10	40	3	1	154
		46,8%	18,2%	6,5%	26,0%	1,9%	0,6%	100,0%
	<b>60ou+anos</b>	56	18	4	39	4	1	122
		45,9%	14,8%	3,3%	32,2%	3,3%	0,8%	100,0%
<b>Total</b>		168	55	21	113	11	2	370
		45,4%	14,9%	5,7%	30,5%	3,0%	0,5%	100,0%

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº 6**  
**Foi militar \* Sexo**

Foi militar em serviço		Sexo		
		Masculino	Feminino	Total
	<b>Obrigatório</b>	90	0	90
		100,0%	0,0%	100,0%
	<b>Voluntário/Contratado</b>	6	3	9
		66,7%	33,3%	100,0%
	<b>Quadro permanente</b>	7	1	8
		87,5 %	12,5%	100,0%
	<b>Não foi militar</b>	77	191	268
		28,8%	71,2%	100,0%
<b>Total</b>		180	195	375
		48,0%	52,0%	100,0%

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

## ANEXO G - RESPOSTAS ÀS VARIÁVEIS DO QUESTIONÁRIO

### QUADROS DE FREQUÊNCIAS

#### CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS

**Quadro nº1**  
**Distribuição dos Inquiridos por sexo**

Sexo	Casos Válidos	%
Masculino	180	48,0
Feminino	195	52,0
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº2**  
**Distribuição dos Inquiridos por Idade**

Idade	Casos Válidos	%
0-24anos	95	25,3
25-59anos	157	41,9
60 ou mais anos	123	32,8
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº3**  
**Habilitações Literárias dos Inquiridos**

Habilitações Literárias	Casos Válidos	%
1º Ciclo incompleto	25	6,7
1º Ciclo completo (4º ano de escolaridade/4ª Classe)	88	23,5
2º Ciclo incompleto	12	3,2
2º Ciclo completo (ensino preparatório ou equivalente)	8	2,1
3º Ciclo incompleto	8	2,1
3º Ciclo completo (9º ano ou equivalente)	50	13,3
Ensino secundário incompleto	39	10,4
Ensino secundário completo (12º ano ou equivalente)	85	22,7
Frequência ensino superior	21	5,6
Ensino superior completo Bacharelato/Licenciatura	31	8,3
Outro grau académico	2	0,6
Não Respondeu	6	1,6
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº4**  
**Actividade/Ocupação**

Actividade/Ocupação	Casos Válidos	%
Trabalha	173	46,1
É trabalhador-estudante	9	2,4
Está desempregado	16	4,3
Procura o 1º emprego	11	2,9
Reformado/Aposentado/Pensionista	72	19,2
Vive de rendimentos	10	2,7
Estudante	58	15,5
Doméstica	26	6,9
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº5**  
**Profissão ou cargo**

Profissão	Casos Válidos	%
Comercial	30	8,0
Estudante	2	0,5
Militar	9	2,4
Assessora Administrativa	7	1,9
Enfermeira	7	1,9
Funcionário Público	19	5,1
Operadora de caixa	7	1,9
Auxiliar	5	1,3
Fabrica	5	1,3
Escultor	3	0,8
Escriturária	7	1,9
Professor	9	2,4
Educadora	3	0,8
Pastor	1	0,3
Segurança	1	0,3
Agricultor	10	2,7
Domestica	8	2,1
Pedreiro	4	1,1
Canalizador	1	0,3
Empregada Balcão	12	3,2
Carpinteiro	3	0,8
Cabeleireira	2	0,5
Carteiro	1	0,3
Motorista	7	1,9
Limpeza	7	1,9
Electricista	3	0,8
Barbeiro	1	0,3
Mecânico	6	1,6
Costureira	1	0,3
Técnico Superior	5	1,3
Engenheiro agrícola	2	0,5

<b>Gerente</b>	3	0,8
<b>Empresário</b>	1	0,3
<b>Contabilista</b>	1	0,3
<b>Pasteleira</b>	1	0,3
<b>Carteiro</b>	1	0,3
<b>Taxista</b>	2	0,5
<b>Medico</b>	1	0,3
<b>Advogado</b>	1	0,3
<b>Arquitecto</b>	1	0,3
<b>Pintor</b>	1	0,3
<b>Alfaiate</b>	1	0,3
<b>Não Respondeu</b>	173	46,1
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº6**  
**Distribuição dos Inquiridos por Freguesia de Residência**

<b>Freguesia</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Santa Maria</b>	145	38,7
<b>S. Lourenço Mampocão</b>	13	3,5
<b>S. Domingos</b>	10	2,7
<b>S. Bento do Ameixial</b>	9	2,4
<b>Glória</b>	15	4,0
<b>Evoramonte</b>	17	4,5
<b>Arcos</b>	32	8,5
<b>Veiros</b>	30	8,0
<b>Santo André</b>	71	18,9
<b>Santa Vitória do Ameixial</b>	12	3,2
<b>Santo Estêvão</b>	3	0,8
<b>S. Bento do Cortiço</b>	17	4,5
<b>S. Bento Ana Loura</b>	1	0,3
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº7**  
**Distribuição dos Inquiridos por concelho de Residência**

<b>Concelho</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Estremoz</b>	375	100,0
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº8**  
**Distribuição dos Inquiridos por distrito de Naturalidade**

Distrito	Casos Válidos	%
Évora	360	96,0
Lisboa	4	1,1
Portalegre	9	2,4
Castelo Branco	1	0,3
Santarém	1	0,3
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº9**  
**Distribuição dos Inquiridos por concelho de naturalidade**

Concelho	Casos Válidos	%
Estremoz	350	93,3
Alandroal	1	0,3
Lisboa	4	1,1
Évora	4	1,1
Borba	4	1,1
Elvas	3	0,8
Portalegre	6	1,6
Proença-a-Nova	1	0,3
Vendas Novas	1	0,3
Alcanena	1	0,3
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº10**  
**Distribuição dos Inquiridos por freguesia de naturalidade**

Freguesia	Casos Válidos	%
Santa. Maria	118	31,5
N.S. da Conceição	1	0,3
S. Domingos	9	2,4
S. Vitória do Ameixial	13	3,5
S. Sebastião da Pedreira	1	0,3
S. Bento do Ameixial	9	2,4
Glória	15	4,0
Evoramonte	16	4,3
Veiros	30	8,0
Santo André	73	19,5
Sé	5	1,3
Matriz	3	0,8
Santo Estêvão	3	0,8
S. Lourenço de Mampoção	13	3,5
S. Bento do Cortiço	19	5,1
S. Vicente	1	0,3
Assunção	1	0,3
Arcos	30	8,0
S. Bento Ana Loura	2	0,5
São Lourenço	4	1,1

<b>Alcântara</b>	1	0,3
<b>Sobreira Formosa</b>	1	0,3
<b>Vendas Novas</b>	1	0,3
<b>Nossa Sr.<sup>a</sup> Fátima</b>	1	0,3
<b>Rio de Moinhos</b>	1	0,3
<b>Urra</b>	1	0,3
<b>S. Sebastião da Pedreira</b>	1	0,3
<b>Terrugem</b>	1	0,3
<b>Alcanena</b>	1	0,3
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº11**  
**Razão principal de escolha no caso de não ser natural do concelho**

<b>Razão</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Trabalho</b>	11	2,9
<b>Familiares residentes</b>	13	3,5
<b>Outras razões</b>	1	0,3
<b>Não Aplicável</b>	348	92,8
<b>Não respondeu</b>	2	0,5
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº12**  
**Outra razão principal de escolha no caso de não ser natural do concelho**

<b>Razão</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Casamento</b>	1	0,3
<b>Não Aplicável</b>	351	93,6
<b>Não respondeu</b>	23	6,1
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº13**  
**Foi militar**

<b>Serviço</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Em serviço obrigatório</b>	91	24,3
<b>Em regime de voluntário/contratado</b>	9	2,4
<b>Militar do quadro permanente</b>	8	2,1
<b>Não fui</b>	267	71,2
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº14**

**Categoria**

<b>Categoria</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Praça</b>	97	25,9
<b>Sargento</b>	10	2,7
<b>Oficial</b>	3	,8
<b>Não Aplicável</b>	265	70,7
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº15**

**Qual o ramo**

<b>Categoria</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Exército</b>	102	27,2
<b>Marinha</b>	7	1,9
<b>Força Aérea</b>	1	0,3
<b>Não Aplicável</b>	265	70,7
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**RELAÇÕES CIVIL-MILITAR**

**Quadro nº16**

**São de cooperação**

<b>São de cooperação</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	319	85,1
<b>Não</b>	22	5,9
<b>Não sabe</b>	28	7,5
<b>Não respondeu</b>	6	1,6
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº17**

**Justificações porque são de cooperação**

<b>Justificações</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Promovem o desenvolvimento</b>	2	0,5
<b>Está presente e auxilia em muitos eventos</b>	6	1,6
<b>Ajuda mútua</b>	21	5,6
<b>Bem integrados na cidade</b>	7	1,9
<b>Não ajuda em nada a população</b>	1	0,3
<b>Distante e superficial</b>	2	0,5
<b>Não Respondeu</b>	336	89,6
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº18**  
**Tipos de relacionamento devem os militares manter com a população**

Relacionamento militares-população	Casos Válidos	%
Cooperação Institucional	61	16,3
Cortesia/amizade	106	28,3
Relação aberta em geral	194	51,7
Evitar relacionamentos	2	0,5
Outros	2	0,5
Não Sabe	4	1,1
Não Responde	6	1,6
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº19**  
**Outros tipos de relacionamento devem os militares manter com a população**

Outros tipos de relacionamento	Casos Válidos	%
Responsabilidade para ambas as partes	3	0,8
Não Sabe	1	0,3
Não Responde	371	98,9
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº20**  
**Como se deve a população relacionar com os militares**

Relacionamento população-militares	Casos Válidos	%
Cooperação Institucional	59	15,7
Cortesia/amizade	109	29,1
Relação aberta em geral	192	51,2
Evitar relacionamentos	4	1,1
Outros	2	0,5
Não Sabe	3	0,8
Não Responde	6	1,6
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº20**  
**Outros tipos de relacionamento devem os militares manter com a população**

Outros tipos de relacionamento	Casos Válidos	%
Respeito	3	0,8
Não Responde	372	99,2
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº21**  
**Conduta dos militares**

Conduta	Casos Válidos	%
Muito boa	92	24,5
Boa	238	63,5
Indiferente	31	8,3
Má	2	0,5
Muito má	1	0,3
Não Sabe	8	2,1
Não Respondeu	3	0,8
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº22**  
**Postura dos militares**

Postura	Casos Válidos	%
Muito boa	20	5,3
Boa	98	26,1
Respeitosa	39	10,4
Digna	5	1,3
Correcta	41	10,9
Normal	18	4,8
Autoridade	1	0,3
Distante	3	0,8
Não Sabe	2	0,5
Não Responde	148	39,5
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº23**  
**Os militares são privilegiados comparativamente à restante população do concelho**

São privilegiados	Casos Válidos	%
Sim	102	27,2
Não	253	67,5
Não sabe	15	4,0
Não respondeu	5	1,3
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº24**  
**Quais as razões para tal privilégio**

Razões	Casos Válidos	%
Profissão prestigiada	46	12,3
Salários elevados	18	4,8
Contribuir Desenvolvimento Concelho	34	9,1
Outras	1	0,3
Não sabe	1	0,3
Não respondeu	8	2,1
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº25**  
**Outras razões para tal privilégio**

Outras razões	Casos Válidos	%
Regalias sociais/económicas	1	0,3
Não Aplicável	266	70,9
Não Responde	108	28,8
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº26**  
**O RC3 deve de ser utilizado em algumas das seguintes actividades**

Actividades	Casos Válidos	%
Assistência aos idosos	90	24,0
Construção escolas / estradas	40	10,7
Policimento das ruas	86	22,9
Vigiar florestas contra incêndios	151	40,3
Não sabe	5	1,3
Não respondeu	3	0,8
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº27**  
**Justificação para o RC3 ser utilizado nas actividades acima descritas**

Justificação	Casos Válidos	%
Porque devem ajudar a população	17	4,5
Devido às poucas funções que exercem	2	0,5
Evitar incêndios e ajudar os bombeiros	2	0,5
Não Respondeu	354	94,4
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº28**  
**Como deve ser o Serviço Militar**

Serviço Militar	Casos Válidos	%
Voluntário	163	43,5
Obrigatório	182	48,5
Não sabe	28	7,5
Não respondeu	2	0,5
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº29**  
**Fim serviço militar obrigatório afastou população da IM**

Veio afastar	Casos Válidos	%
Sim	217	57,9
Não	114	30,4
Não sabe	38	10,1
Não respondeu	6	1,6
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº30**  
**Justificação da resposta**

Justificação	Casos Válidos	%
É sempre mais uma opção	12	3,2
Existem menos praças	20	5,3
Não se notou diminuição dos militares	1	0,3
Mantêm-se igual	5	1,3
Cada vez adere mais à Instituição	2	0,5
Fazia falta aos jovens ir à tropa	3	0,8
Não respondeu	332	88,5
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº31**  
**Desenvolvimento do concelho deve-se, em parte a existência do RC3**

Desenvolvimento do concelho	Casos Válidos	%
Sim	266	70,9
Não	80	21,3
Não sabe	22	5,9
Não respondeu	7	1,9
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº32**  
**Em que aspectos se manifesta este desenvolvimento**

Gosto pelas regras e disciplina	Casos Válidos	%
Comércio local	147	39,2
Serviços prestados à população	64	17,1
Parque habitacional	40	10,7
Actividades desportivas	2	0,5
Actividades recreativas	21	5,6
Não Aplicável	96	25,6
Não sabe	2	0,5
Não respondeu	3	0,8
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº33**  
Opinião sobre a participação dos militar no dia-a-dia do concelho

Participação	Casos Válidos	%
Muito Activa	40	10,7
Activa	192	51,2
Passiva	118	31,5
Muito Passiva	7	1,9
Não sabe	11	2,9
Não respondeu	7	1,9
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº34**  
Em que situações se manifesta esta participação

Situações	Casos Válidos	%
Âmbito Cultural	57	15,2
Âmbito Desportivo	45	12,0
Âmbito Recreativo	83	22,1
Âmbito Educacional	33	8,8
Apoio Famílias/indivíduos mais carenciados	8	2,1
Outras	1	0,3
Não Aplicável	138	36,8
Não sabe	4	1,1
Não respondeu	6	1,6
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº35**  
Outras situações onde se manifesta esta participação

Outra ocupação profissional	Casos Válidos	%
Festas em bares	2	0,5
Ajuda a população	1	0,3
Não Aplicável	138	36,8
Não respondeu	234	62,4
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº36**  
Ascensão de Estremoz a cidade se deveu, à existência do RC3 e a todo o dinamismo que este impõe ao meio social que a envolve

Ascensão de Estremoz a cidade	Casos Válidos	%
Sim	215	57,3
Não	93	24,8
Não sabe	59	15,7
Não respondeu	8	2,1
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº37**  
**Justificação da ascensão de Estremoz**

Justificação	Casos Válidos	%
Promove a união das populações	1	0,3
Promove o desenvolvimento da cidade	11	2,9
Devido a sua dinâmica	2	0,5
Aumento da população	13	3,5
Mais prestigiada	2	0,5
Não porque vivem no quartel	3	0,8
Não respondeu	343	91,5
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº38**  
**Os militares do RC3 possuem capacidades para influenciar as decisões políticas a nível autárquico**

Possui capacidades	Casos Válidos	%
Sim	89	23,7
Não	204	54,4
Não sabe	75	20,0
Não respondeu	7	1,9
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº39**  
**E a nível nacional, a influência política dos militares mais ou menos acentuada**

Nível nacional	Casos Válidos	%
Mais acentuada	54	14,4
Menos acentuada	197	52,5
Não sabe	106	28,3
Não respondeu	18	4,8
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº40**  
**Justificação da resposta**

Justificação	Casos Válidos	%
Poder político a nível nacional é superior ao poder militar	14	3,7
Poder militar é superior ao poder político nacional	8	2,1
Militares já tiveram mais poder	9	2,4
Não respondeu	344	91,7
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº41**  
**Se Como reagiria a população se o RC3 fechasse?**

Reagiria	Casos Válidos	%
Não desejaria que tal acontecesse	168	44,8
Seria muito mau para o comércio	55	14,7
Seria péssimo para os militares	21	5,6
Seria mau para a população	113	30,1
Reagiria com indiferença	11	2,9
Seria melhor para o Concelho	2	0,5
Não sabe	3	0,8
Não respondeu	2	0,5
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº42**  
**Justificação da Resposta**

Justificação	Casos Válidos	%
Perda económica da cidade	3	0,8
Faz falta a todos os níveis	12	3,2
Não respondeu	360	96,0
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº43**  
**Como vê actualmente o concelho em termos demográficos**

Vê	Casos Válidos	%
Aumento população	114	30,4
Manutenção população	86	22,9
Decréscimo população	135	36,0
Não sabe	23	6,1
Não respondeu	17	4,5
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº44**  
**O que considera serem as principais consequências desse comportamento demográfico**

Principais consequências	Casos Válidos	%
Estagnação do Desenvolvimento Concelho	164	43,7
Concelho menos atractivo	69	18,4
Decréscimo de Investimento das empresas	37	9,9
Concelho cada vez mais envelhecido	70	18,7
Outras	1	0,3
Não sabe	23	6,1
Não respondeu	11	2,9
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº45**  
**O RC3 tem contribuído em termos demográficos**

Contribuído	Casos Válidos	%
Concelho menos envelhecido	146	38,9
Menor perda de população	133	35,5
Concelho atractivo para residir	48	12,8
Sem qualquer influência	33	8,8
Não sabe	13	3,5
Não respondeu	2	0,5
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº46**  
**A redução dos efectivos de militares no RC3**

Redução de efectivos	Casos Válidos	%
Vantajoso para o Concelho	17	4,5
Mau para o Concelho	299	79,7
Não tem qualquer influência	43	11,5
Outras	2	0,5
Não sabe	7	1,9
Não respondeu	7	1,9
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº47**  
**Justificação da resposta**

Justificação	Casos Válidos	%
Perda económica para a cidade	6	1,6
Menos população activa, menos desenvolvimento	6	1,6
Não respondeu	363	96,8
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº48**  
**O RC3 contribui decisivamente para a promoção/divulgação do concelho de Estremoz**

Contribui promoção/divulgação	Casos Válidos	%
Sim	316	84,3
Não	29	7,7
Não sabe	26	6,9
Não respondeu	4	1,1
<b>Total</b>	<b>375</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº49**  
**Em que aspectos o RC3 tem contribuído para a divulgação/promoção**

<b>Cursos</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Militares de outras regiões vêm para a Estremoz</b>	195	52,0
<b>Actividades c/ população</b>	47	12,5
<b>Estremoz no mapa militar</b>	81	21,6
<b>Não Aplicável</b>	40	10,7
<b>Não sabe</b>	4	1,1
<b>Não respondeu</b>	8	2,1
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº50**  
**Considera que o desenvolvimento de Estremoz se deve, em parte a existência do RC3**

<b>Desenvolvimento</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	294	78,4
<b>Não</b>	65	17,3
<b>Não sabe</b>	12	3,2
<b>Não respondeu</b>	4	1,1
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

**Quadro nº51**  
**Justificação da resposta**

<b>Justificação</b>	<b>Casos Válidos</b>	<b>%</b>
<b>Promove o desenvolvimento</b>	22	5,9
<b>Aumento populacional</b>	16	4,3
<b>Militares estão apenas temporariamente na cidade</b>	2	0,5
<b>Já teve mais influência</b>	4	1,1
<b>Não respondeu</b>	331	88,3
<b>Total</b>	375	100,0

Fonte: Questionário aos contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz

## ANEXO H - GUIÃO PARA ENTREVISTA

### ENTREVISTA

**Título do Trabalho: “Contributos para uma avaliação de impacto local que o RC3 gera no concelho de Estremoz**

ASP AI CAV PARREIRAS

**Tel:** 965214487/ **email:** parreiras703@hotmail.com

**Local da Entrevista:**

**Data:** / /

No seguimento da investigação, em que o tema é o seguinte: “Um estudo do impacto que o RC3 gera no concelho de Estremoz”, pretendo entrevistá-lo acerca da sua opinião e experiencia neste assunto.

**Desde já, o meu agradecimento pela atenção solicitada.**

**Nome do Entrevistado:**

**Função Actual:**

- 1-Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz? Considera existirem diferentes percepções por parte dos jovens e dos idosos? Explícite tais diferenças assim como as razões que se lhe encontram subjacentes ?
- 2- Como caracteriza o tipo de relacionamento estabelecido entre a população do concelho de Estremoz e o RC3? Sempre foi assim?
- 3- Que tipo de missões e /ou actividades são executadas pelo RC3 que visem, directa ou indirectamente a população do concelho de Estremoz?
- 4-Nesta perspectiva quais as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz?
- 5- Na sua opinião qual é o domínio (impacto) do RC3 na população do concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas (prédios militares, casas, terrenos), dinamização do tecido empresarial e comércio, etc?
- 6- Se o RC3 um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?
- 7- E os militares como reagirão, visto muitos deles estarem colocados nesta unidade há muitos anos constituindo aqui família e a sua rede de amigos?
- 8- Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?

## **ANEXO H-1 – ENTREVISTA GEN TAVARES DE ALMEIDA**

**Nome** - Maj Gen Tavares de Almeida / SMor Braz

**Local** – Estremoz

**Função** – Reformados

**Data** - 29-07-2008

**Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz?**

**Mor** - Os militares, particularmente os pertencentes ao RC3, são vistos, por parte da população, como elementos da própria comunidade. Tal se deve, à cultura ancestral da população que sempre conviveu, ao longo de séculos com militares. Não podemos esquecer que, praticamente, desde o reinado de D. Dinis, Estremoz tornou-se uma das Praças de Guerra do Alentejo, mais fortes pois albergava sempre, centenas e milhares de soldados.

**Considera existirem diferentes percepções por parte dos jovens e dos idosos? Explícite tais diferenças assim como as razões que se lhe encontram subjacentes?**

**Mor** - Desde os jovens que ainda hoje vêm nos militares, amigos convivendo com eles nas mais diversas situações, quer em actividades desportivas ou culturais, aos mais idosos que, sempre acompanham as actividades do «seu» Regimento, com imenso carinho e simpatia e, lutando, quando alguém pretende tirar-lhes o «seu» RC 3, agindo em massa na sua defesa e para que tal não aconteça.

Só assim se justifica que, no caso do RC 3, permaneça em Estremoz há mais de 130 anos.

**Como caracteriza o tipo de relacionamento estabelecido entre a população do concelho de Estremoz e o RC3? Sempre foi assim?**

**Mor** - O relacionamento estabelecido entre a população do Concelho de Estremoz e o RC3, está, na prática, explicado na resposta anterior. Sempre houve uma interligação, a todos os níveis entre a população e os militares do Regimento. E isto passa-se não só a nível institucional entre os órgãos autárquicos e o Comando do RC 3 mas, e também, a nível da população.

**Que tipo de missões e /ou actividades são executadas pelo RC3 que visem, directa ou indirectamente a população do concelho de Estremoz?**

**Mor** - Para além do contributo, a nível da preservação dos valores pátrios, nomeadamente em cerimónias públicas como Juramentos de Bandeira; Comemorações das Batalhas de Montes Claros, Ameixial e Atoleiros e outras, sempre muito participadas por jovens e adultos, o RC 3 tem contribuído com instalações e outros meios para a Formação Profissional, em estreita colaboração com o I.E.F.P. e a Autarquia.

Ainda no campo da cultura, tem promovido diversas manifestações como; exposições diversas, concertos pelas Banda e Orquestra Ligeira do Exército. No aspecto desportivo, o R C 3 também tem estado sempre presente nos eventos promovidos quer por si próprio quer pela Autarquia ou outras entidades desportivas locais das mais variadas modalidades.

**Nesta perspectiva quais as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz?**

**Mor** - As vantagens que o R C 3 representam para a população do Concelho de Estremoz são, principalmente de ordem afectiva. Como já se disse, o R C 3 é, o «seu» Regimento. Contudo, e como também já foi referido, é um extraordinário pólo de desenvolvimento cultural do Concelho. É evidente que também, no aspecto económico a presença do Regimento, representa um importante factor de desenvolvimento.

**Na sua opinião qual é o domínio (impacto) do RC3 na população do concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas (prédios militares, casas, terrenos), dinamização do tecido empresarial e comércio, etc?**

**Mor** - O impacto do R C 3 na população do Concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas é grande conforme se deixa antever nas respostas a questões anteriores. Porém, no aspecto de, por exemplo, prédios militares, todos os prédios que, neste momento são da responsabilidade do R C 3 estão em perfeito estado de conservação. São exemplos o próprio Quartel de S. Francisco onde está instalado o Comando e as subunidades do Regimento; a recuperação feita no Quartel dos Telheiros, antigo aquartelamento da artilharia e de Metralhadoras e Engenhos; a recuperação do Palácio Reynolds onde está instalada a Casa de Oficiais; a recuperação do antigo Convento de S. João de Deus transformado em Casa de Sargentos; a recuperação do antigo Quartel da Brigada, transformado em residências de oficiais; a construção e manutenção de dois blocos de apartamentos situados junto às escolas, destinados a Sargentos; a construção e manutenção de uma excelente Carreira de Tiro situada perto do Padrão evocativo da Batalha do Ameixial.

Pelo contrário, todos ou quase todos os edifícios ou prédios que deixaram de estar sob a responsabilidade do R C 3, estão em adiantado estado de degradação, ou abandonados. São os casos de alguns edifícios históricos como a Antiga Casa das Fardas e o antigo Paiol, situados na Castelo, parte das muralhas e baluartes da antiga fortaleza votados ao abandono assim como alguns prédios disseminados pela cidade, completamente abandonados.

Antigamente, quando todo o património referido era pertença do RC3, o tecido empresarial e comercial estremocense beneficiava pois era chamado à realização das construções ou manutenção dessas infra-estruturas, desenvolvendo-se assim.

**Se o RC3 um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

**Mor** - A esta questão penso já estar respondida. Contudo, não é demais voltar a referir que, se tal viesse a acontecer, o Concelho de Estremoz levantar-se-ia e, a uma só voz,

reclamaria a permanência do RC3, no seu seio. Tenho a certeza de que lutaria com todos os meios à sua disposição pela manutenção do «seu» RC3. Aliás, é questão que os estremocenses nem sequer consideram.

**E os militares como reagirão, visto muitos deles estarem colocados nesta unidade há muitos anos constituindo aqui família e a sua rede de amigos?**

**Mor** - A posição dos militares do Regimento, em tal questão, é semelhante à da população. Vivem, é certo, na constante incerteza do que as instâncias superiores pensam ou venham a decidir sobre o Regimento ao qual se sentem profundamente ligados.

Recorde-se que os militares que no RC3 prestam serviço ou aqueles que no passado nele serviram, sentem um enorme orgulho pelo seu passado histórico, culminado pela sua participação na instauração da Liberdade em Portugal no 25ABR74, testemunhado pelas condecorações que o seu Estandarte Nacional ostenta.

**Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?**

**Mor** - Está historicamente provado que o desenvolvimento do Concelho de Estremoz se deveu sempre, em grande parte, à presença das tropas que, de passagem ou em guarnição se albergaram dentro das velhas muralhas da fortaleza de Estremoz. Ao longo dos mais de 130 anos, mais propriamente 133 anos, o RC3 mais não fez que continuar a tradição das anteriores forças militares que por Estremoz passaram bem como, reforçar a sempre estreita ligação dos militares com a sociedade civil, como ainda hoje se verifica.

Pode dizer-se até, e a finalizar, que durante a Guerra em África passaram pelo RC3 e, conseqüentemente por Estremoz, muitos milhares de militares (42 Batalhões de Cavalaria e alguns Esquadrões e Companhias de Cavalaria Independentes) que muito contribuíram para o desenvolvimento de Estremoz.

**Sr. General Tavares de Almeida** - Nos finais de 1996 o programa radiofónico “Excalibur” da responsabilidade do RC3 (cancelado durante alguns anos) voltou pela segunda vez, até aos dias de hoje, a emitir semanalmente, através da rádio local “Rádio Despertar” um programa de uma hora constituído por várias rúbricas que tem tido o mérito de captar a atenção e o agrado de quem o escuta. Esta situação deve-se à informação histórica divulgada, para além da sinopse dos eventos ocorridos durante a semana anterior, da antevisão do que está programado realizar-se e da qualidade da música seleccionada. MTA

## **ANEXO H-2 – ENTREVISTA COR CALÇADA**

**Nome** – Cor Calçada

**Local** – IAEM

**Função** – Antigo CMDT RC3

**Data** - 10-07-2008

**Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz?**

**COR** – Muito bem, o RC3 tem um peso específico naquela cidade não se trata de um peso económico que já não é assim tão significativo, já foi muito mais, hoje em dia, não. Não é um peso específico que advenha da importância social que os militares possam ter ali na zona do Sr. Zé ou Manuel, mas sim um peso específico que vem da história, que faz parte das paredes daquela cidade, portanto a cidade, não houve nenhum habitante da cidade de Estremoz que não tenha nascido quando o regimento já existia, por isso toda a gente nasceu já existia Regimento, morreu e o Regimento continuou a existir, portanto é uma presença já tão irrigada, como o pelourinho, que esta ali anos e anos, a malta nasce e já esta lá o pelourinho, morre e ainda continua lá o pelourinho e com o Regimento é mais ou menos o mesmo.

Portanto a população de Estremoz acarinha o Regimento, porque sente que é uma parte da sua cidade, como a Pousada, Câmara Municipal, o pelourinho, são permanentes fazem parte da herança daquela cidade e o Regimento é uma delas. È por isso que as pessoas, julgo eu têm um grande respeito e carinho pelo Regimento, pois o RC3 foi importante durante anos e anos, durante a guerra colonial foi a unidade mobilizadora de cavalaria, que mobilizou 42 batalhões e 12 companhias independentes, muito gente passou por ali arranjaram ali namorada, muitos casaram com raparigas de Estremoz, ficaram para eles, o Regimento porque passaram ali muito tempo da sua juventude e tudo isso contribui para que o Regimento seja uma peça importante para a cidade. E não é propriamente a Unidade em si, digamos quartel do Exército, é mesmo uma Unidade de Cavalaria, a malta de cavalaria que tem muitos defeitos e muitas virtudes, mas tem uma maneira de ser e estar na vida diferente das outras armas, mas ainda bem que é, portanto a nossa maneira de ser, sair para a rua com as viaturas, fazer uma marcha a cavalo, de sermos extrovertidos e comunicadores como o oficial e o sargento de cavalaria normalmente são acaba por criar esses laços.

**Considera existirem diferentes percepções por parte dos jovens e dos idosos?  
Explicita tais diferenças assim como as razões que se lhe encontram subjacentes?**

**COR** - Em relação à perspectiva dos jovens e idosos há uma diferença, em que temos que separar as águas, porque há aqueles que sabem o que o Regimento é e representou, 25 de Abril, foi a unidade que ocupou a sede da PIDE que era das missões mais difíceis, onde houve tiros e mortes sendo dos poucos sítios do 25 de Abril em que isso aconteceu, sabem também que o Regimento contribuiu decisivamente para o 25 de Novembro e acabar com o forrobodó. Assim as pessoas sabem que os militares que trabalham no Regimento são pessoas sérias, gostam da cidade e estão interessadas que o Regimento continue para fazer com que a cidade continue a ser vista no mapa militar, isto existe dos 40 anos para cima, para baixo é mais difícil, porque hoje já não existe o serviço militar obrigatório, já não vão à tropa. Quando iam à tropa, iam ao Regimento fazer a tropa porque normalmente ia-se para o sítio de onde eram.

Hoje em dia isso já não acontece um rapaz de 20, 30 anos já não foi à tropa e para ele estar ali o Regimento, ou uma fábrica de sapatos é a mesma coisa, dá-me ideia, a não ser que na família tenha alguém que lhe explique por A+B o que é que o Regimento representa de história e o que representa para a cidade de Estremoz, se isso não acontecer, como ele não tem referências, não ligará ao Regimento, mas penso que isto só acontece numa minoria. Porque de alguma forma os jovens da cidade acabam por estar ligados a alguém que fez o serviço militar e provavelmente foi militar no Regimento, e mesmo que queira começar a falar os pais, tios ou avós, dirão cala-te que não sabes o que estás a dizer, e a conversa acabará por ali.

**Que tipo de missões e /ou actividades são executadas pelo RC3 que visem, directa ou indirectamente a população do concelho de Estremoz?**

**COR** - Com a Câmara Municipal, foi uma relação óptima, houve eleições a meio do meu comando e mudou o Presidente, mas mesmo assim foi muito boa, e isto é muito importante para o Regimento e para autarquia.

Houve logo desde início a percepção por parte dos dois Presidentes da Câmara do papel que o Regimento pode representar para a cidade, não só económico, mas quer queiramos ou não, os militares consomem ali, fazem compras, vão à câmara pagar o imposto imobiliário da casa que compraram, supermercado, padaria, põem os filhos na escola, as mulheres acabam por se fixar ali e arranjar o seu próprio trabalho, portanto os presidentes da câmara sentem de alguma forma como o Regimento é importante, e além disso faz com que haja actividade, movimento é o dia da unidade em que o pessoal vai para a rua, a cidade tem vida e o Regimento contribui para essa vida.

Os comandantes percebem que autarquia é importante até para apoiar o Regimento e eu desenvolvi essas relações com a Câmara Municipal como por exemplo muitas coisas que o Regimento precisava que fossem feitas nas imediações do Regimento, bastava-me ligar ao Presidente da Câmara que ele fazia, fez um portão novo “portão norte”, arranjou aqueles relvados e as sebes à volta do Regimento tudo com mão de obra e despesa da Câmara.

Com a população em geral fazíamos muitas actividades de divulgação, muitas delas fora do Regimento, lembro-me do Rossio, do dia da Unidade, dia FA que o conseguimos levar para Estremoz em 2005, púnhamos aquela torre de actividades radicais para as crianças e jovens, tudo isso contribui para a divulgação da imagem do Regimento foi isso que eu tentei manter e incrementar em alguns casos com as autarquias e com a população.

**Nesta perspectiva quais as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz?**

**COR** - Eu não vejo nenhuma desvantagens, vejo é bastantes vantagens o Regimento naquela localização está relativamente perto de Santa Margarida do campo de tiro, estava também perto de Alcochete mas estes sabemos que vai acabar, tem áreas de instrução para viaturas de rodas na zona da Serra de D'Ossa, na herdade das Aldeias toda essa zona se pode treinar exercício táctico de escalão pelotão, está perto de Lisboa, está perto do porto de Setúbal se for necessário embarcar as viaturas, tem o aeroporto a cerca de 170 Km, portanto é uma unidade que está localizada num eixo importante do ponto de vista da ligação à Europa, do ponto de vista das OTE se estivéssemos em guerra, aquele é um dos eixos principais de invasão, não é isto que está em causa, mas obviamente que o eixo A2 é o eixo penetrante no nosso território, por Badajoz, Elvas, Montemor, Lisboa. Estremoz está a cavalo desse eixo.

Assim do ponto de vista de localização da zona de Estremoz não vejo inconveniente nenhum. Do ponto de vista do quartel estar dentro da cidade e ser um quartel antigo, mereceu sempre algum cuidado do Exército, tendo-se investido bastante ali, as condições de habitabilidade e de vida, são iguais ou melhores do que em muitos Regimentos e de quartéis mais recentes que existem no País. Podia ter um inconveniente se fosse para dispor de viaturas maiores, lagartas, mas como é de reconhecimento ligeiro e as viaturas são como são, e a agente sabe que são iguais, a um monovolume, assim as viaturas saem quando querem não vejo desvantagens.

Por outro lado é o único Regimento do Alto Alentejo, sendo um meio agregador, com a distinção de Elvas todo o distrito de Portalegre, e todo o distrito de Évora com excepção da escola de Vendas Novas que está ali numa pontinha do distrito de Évora. Sendo assim basicamente todo o Alto Alentejo é o RC3 até como pólo dinamizador para o voluntariado, obter soldados daquela zona é importante para uma Unidade do Exército.

**Na sua opinião qual é o domínio (impacto) do RC3 na população do concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas (prédios militares, casas, terrenos), dinamização do tecido empresarial e comércio, etc?**

**COR** – O Regimento tem todas as condições para a instrução, uma boa carreira de tiro, hoje já não tão utilizada, porque não tem existido recruta, mas é utilizada para o tiro de manutenção do Regimento, também tem sido utilizada pela GNR.

Depois o quartel de São Francisco que está dentro da cidade, dispõem para mim das melhores messes de sargentos e oficiais do Exército, tem umas casernas onde tem dois esquadrões permanentes o ERec e ECS que é uma caserna recente muito mais do que as casernas “caniche” como o de Beja e outros tais pelo país fora, uma caserna dos anos 80 e as outras dos anos 50, portanto à uma certa diferença. Todas as infra-estruturas que foram criadas para apoiar o CICA estão lá e funcionam, parque coberto para ERec, oficina com capacidade de substituir motores como a viatura M11.

O Regimento tem tudo o que precisa para ser a unidade mãe de uma operacional daquele género.

Depois até tem a possibilidade de ter o quartel de Fluente Cantos ou telheiros onde está alojado tudo o que é pessoal que está a tirar a carta de condução sem interferência no dia a dia do resto do Regimento, portanto as condições são boas.

**Se o RC3 um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

**COR** – Reagiria muito mal, como reagiu em 1975 que o Regimento esteve para fechar, e houve manifestações, houve vindas a Lisboa de camionetas de pessoas de Estremoz do povo que não queriam que o Regimento fechasse e não fechou mesmo, e julgo se isso acontecesse não direi com os mesmos, porque em 75 viviam-se outros tempos outras paixões, mas não diria com o mesmo nível, mas iria haver certamente protestos por o Regimento ir fechar, deixar de haver tropa em Estremoz porque a cidade de Estremoz sente a tropa como parte de si mesma, ser de Cavalaria ou Infantaria julgo que é importante ser de cavalaria porque eles sentem isso.

Se não fechasse o quartel e fosse para lá outra tropa sentiriam menos mas continuavam a ficar tristes isto não tenho a menor dúvida.

**E os militares como reagirão, visto muitos deles estarem colocados nesta unidade há muitos anos constituindo aqui família e a sua rede de amigos?**

**COR** – É o ponto de vista da vida, tem os filhos nas escolas, as mulheres com empregos, vivem ali compraram ali casa, não é fácil mudar a vida e ter que ficar a ver a família ao fim de semana para o resto da vida.

**Dado que o meu coronel foi subalerno, Capitão e Comandante que diferenças viu dado que passaram alguns anos, com a população. Será que a população mudou?**

**COR** - Sim a vida é diferente, notei que havia menos presença do Regimento na cidade. O Regimento quando eu lá estive tinha quase 1000 homens e agora tinha 300 quando eu lá cheguei, havia recrutas na rua e isso faz uma diferença enorme, havia uma ligação maior à cidade, população todos os dias via sempre o pelotões da recruta a passo de corrida passar de Fluente de Cantos para o Quartel de S. Francisco para tomar as refeições, com o CICA já voltou a ter um bocadinho mas ainda a uma grande distância dos 1000 homens da década de 80, mas atenção isso não aconteceu só em Estremoz foi no país todo.

Mas o carinho e afecto da população era igual, e achei as pessoas muito preocupadas porque nessa altura falava-se que o Regimento ia fechar, e falavam “Não há direito o regimento também é nosso”, isso existia, mas o carinho era igual.

Sentia era menor intensidade porque também havia menor quantidade, menos gente a circular na rua, logo também havia menos “boa tarde tio Manuel como está?”.

**Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?**

**COR** – Em parte sim, mas já girou mais, e ainda bem que é assim, é sinal que a cidade também se desenvolve e o país vai para a frente. Mal seria se Estremoz vivesse à conta do RC3. O RC3 é uma peça e parte importante da cidade, mas as cidades hoje não podem viver à “pala” de um Regimento, isto quereria dizer que Estremoz tinha parado no tempo, mas não é isso que se pretende, pretende-se que tenham fábricas, indústrias, que tenha emprego.

O ideal seria não depender de nada, mas no caso de Estremoz ainda depende um bocadinho, mas este peso não pode ser aferido por ser importante economicamente e socialmente, mas do ponto de vista dos afectos é que é importante na cidade.

Economicamente eu lembro-me nos anos 80 que três fornecedores locais forneciam o Regimento de tudo, este fornecedor comprava noutros sítios e tinha empregados e isto provocava alguma riqueza que era gerada ali no concelho por causa do RC3, hoje em dia já não é assim, a maior parte das coisas não adquirimos no mercado local, são nos fornecidos pelo Exército, pela direcção de aquisições do Exército, ou central de compras. Mas o pessoal é o que é, e vai continuar a ir jantar fora, tem algum peso económico para responder à tua pergunta. Mas não é significativo nem tem que ser porque as cidades não podem só viver de uma coisa, tem que ser de várias.

Volto a dizer os afectos a unidade em si, o que ela representa, a sua história, cultura, tradição daquela cidade isto sim, é que é a importância do RC3.

Não é por os militares consumirem, as famílias irem as compras.

O impacto do RC3 é um impacto afectivo, esta ali há 133 anos no coração da cidade, teve em tudo, todas as campanhas militares em que Portugal tomou parte, começou com a guerra da Ascensão de Espanha coma missão de guardar a fronteira, guerra dos 7 anos do Conde Lipi, invasões Napoleónicas esteve em todas, guerras liberais esteve em todas, foi organizador de unidades expedicionárias para o Ultramar no tempo do Mouzinho séc. XIX, mobilizou 2 esquadrões para África na IGM, teve presente em tudo o que é Ultramar, no 25 de Abril e Novembro, foi sempre uma unidade geradora de encargos operacional para as brigadas de forças especiais na década de 80. Portanto esteve sempre presente naquilo que o Exército foi chamando em prol da nação, e sempre se portou bem, apresenta todas as condecorações menos a Torre de Espada, com muita pena minha que eu fiz a proposta, mas tem a Ordem da Liberdade, 25 de Abril, 25 Novembro, Ordem de Serviços Distintos,

Ordem de Avis, Medalha de Valor Militar que é logo abaixo a Torre e Espada, tem escrito no Estandarte as 4 legendas, Fluente da Cantos, Moçambique e Angola. É uma Unidade muito prestigiada, a Unidade mais antiga do Exército no activo a par do RI1 embora este já foi reactivado, 300 anos de história não são 300 dias e desses metade foi passado em Estremoz e daí o peso que eu te disse de início, as pessoas habituaram-se a olhar para o Regimento Dragões de Olivença.

Uma história curiosa Estremoz tem uma olaria própria, é uma arte, bonecos de barros tem uma forma um estilo muito próprio, e a peça mais vendida de Estremoz é o cavaleiro do RC3 a cavalo, isto que quer dizer alguma coisa, o artesanato de barro de Estremoz muito conhecido no país que valem centenas de contos e o boneco mais vendido é o soldado do RC3 a cavalo, mais divulgado, mais vezes feito.

Isto que dizer que o RC3 está enraizado em Estremoz.

## **ANEXO H-3 – ENTREVISTA COR MARINHEIRO**

**Nome** – Cor Marinheiro

**Local** – Estremoz

**Função** – CMDT RC3

**Data** - 16-07-2008

**COR** – O teu trabalho é muito importante, este é um Regimento que esta para fechar há muitos anos, assim todos estes argumentos são importantes para nós. Se ainda é um regimento que esta a funcionar, é por causa da ligação que tem aqui a Estremoz e a esta região do Alentejo. Se algum dia fechar será uma catástrofe aqui para a terra, existe pouco emprego e a brincar eu costumo dizer que sou o maior empregador aqui da região, do pessoal que está aqui dentro não estou haver nenhuma fábrica, empresa, industria que dê tantos empregos a tanta gente como nós aqui. Por isto é fundamental aqui para Estremoz, e para as FA, na crise de voluntariado que existe hoje, ainda no outro dia ouvimos o Exmo. Sr. GEN CEME e Exmo. Sr. Presidente da República que a havia uma carência de 2000 voluntários, mas a atenção não é para ficarmos satisfeitos é apenas para termos o mínimo dos mínimos para isso funcionar.

**Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz?**

**COR** – Aqui há uma ligação muito forte entre os militares e Estremoz, não é por acaso que sempre que vêm, um curso novo de condução, normalmente vêm um contingente de pessoal de fora, vindo de outras unidades, Lisboa, Porto, Leiria, etc. Uma das preocupações que eu tenho é exactamente chamar-lhe atenção para a particularidade que é estarem aqui em Estremoz, o quartel esta no centro da cidade, as pessoas olham para o quartel com muita, muita atenção, quando houve aqui no outro dia uma crise de pessoal, em que eu tive impedido de fazer escala de praças, porque tivemos que colocar um pelotão em Tavira, tive que tirar o homem que estava à porta de armas, e a população veio-me logo perguntar, porque é que não estava lá o militar à porta de armas. Isso para ver qual é atenção que a população segue tudo o que se passa aqui dentro do quartel, porque de uma maneira ou de outra também têm uma ligação, até porque à muita gente que são ex militares que serviram aqui no quartel, não só praças, sargentos e até oficiais.

Ainda ontem fui por o meu carro na oficina, que por acaso não foi aqui em Estremoz, foi em Évora, e o mecânico disse: “você é o Sr. Cmdt, eu fui ali militar em 99”, de certo modo estas pessoas todas aqui à volta tem algo que as liga ou que já ligou, a um familiar ou amigo, portanto à sempre uma ligação profunda aqui com o quartel em termos pessoais ou familiares. Portanto o quartel faz parte da vida da cidade esta no centro, eu como Cmdt já

mais poderia passar despercebido, aqui ando sempre com o quartel as costas, à noite quando passo, eu nem conheço as pessoas de lado nenhum, dizem logo então como vai Sr. Cmdt, portanto é uma ligação fora do normal, eu fui 2ºCmdt do RC6 em Braga e é o extremo oposto, enquanto aqui a cidade tem uma dimensão tão pequena e o quartel uma dimensão tão grande e tudo o que se passa no quartel tem efeitos directos na vida da cidade, em Braga é exactamente o oposto o RC6, como Braga já tem uma dimensão tão grande, o RC6 acaba por não ter um impacto muito grande na vida da cidade porque 300 ou 400 militares diluem-se na grande cidade que é Braga.

O Sr. Presidente de Braga vê o quartel como um obstáculo à construção, já não é um pólo dinamizador como aqui, é um obstáculo, enquanto aqui o Sr. Presidente vê um quartel no centro da cidade como um pólo dinamizador de Estremoz, em Braga vê um quartel no centro da cidade como um desperdício para uma construção, porque a cidade tem uma dimensão tal que o quartel já não tem impacto muito grande na economia de Braga o Sr. Mesquita Gonçalves nunca teve uma relação muito forte com o quartel, aqui é o oposto o Sr. Presidente da Câmara cada vez que se passa alguma coisa com o quartel o Sr. vêm logo perguntar o que se passa, porque ele sabe que o seu cargo é por eleição e está em causa, porque se o RC3 sair daqui é uma derrota muito grande para o poder local e que a população, não lhe vai perdoar isso.

Quando se começou a falar que o quartel ia para Beja, houve logo uma revolução aqui na cidade, manifestações de rua, portanto é uma ligação não só efectiva mas também económica.

Como exemplo outro dia fui ali à pizzaria, Sr. Cmdt os militares agora não vêm cá muito, antigamente vinham cá mais. Há menos gente no quartel?

Isto dito pelo homem da pizzaria, assim o quartel afecta todo o negócio aqui à volta.

**Considera existirem diferentes percepções por parte dos jovens e dos idosos? Explícite tais diferenças assim como as razões que se lhe encontram subjacentes?**

**COR** - Neste momento ainda não é perceptível uma grande diferença, eu acho que a grande diferença, é que o serviço militar obrigatório terminou e ainda não há muito tempo, e era este serviço obrigatório que dum maneira condicionava a visão que as pessoas tinham da Instituição Militar. O pessoal mais antigo, claro é um processo dinâmico a percepção que nós temos das coisas naturalmente vai mudando ao longo do tempo. Mas eu tenho a impressão que neste momento ainda não existe uma grande diferença, esta é capaz de vir a acentuar depois do fim da conscrição e agora o regime de voluntariado. Não é muito perceptível nos jovens esta visão muito diferente.

Antigamente existia uma atitude anti-militar, mas eu acho que neste momento é um assunto que não lhes toca muito, acho que a publicidade dos militares foi caindo, isto na sociedade, porque quer queiramos ou não, hoje vamos tendo menos representatividade e se calhar terá que ser assim, não precisamos de ser o centro da sociedade. Hoje o que noto, é mais uma

certa ignorância e desinteresse da parte dos jovens, não há aquela coisa do antagonismo aos militares, isto porque nos também nos estamos a esforçar para alterar isso, abrindo o quartel, trazendo as pessoas, mostrando o que fazemos. E isto de certa maneira tem algum peso na percepção que as pessoas têm. Mas nos jovens o que eu vejo mais é ignorância, e isso leva a que nem tenham posição, ou são os indivíduos mais mediáticos que estudaram o fenómeno e tem alguma opinião, ou então são aqueles indivíduos que tem a opinião chique de dizer que ficam bem, mas não sabem do que estão a falar, isto na grande maioria.

Na juventude o que me falta ver é uma opinião esclarecida.

Mas o pessoal mais antigo tem uma ligação mais forte, tinha outro regime, outro papel na sociedade. Eu vejo nos mais velhos, aqui na própria cidade uma ligação mais forte inevitavelmente.

**Como caracteriza o tipo de relacionamento estabelecido entre a população do concelho de Estremoz e o RC3? Sempre foi assim?**

**COR** – Muito bom, isto depende sempre dos cmdt's eu no meu comando tentei sempre fortalecer, manter e desenvolver esses laços com a população e com a câmara. Todas as iniciativas que me pedem e estejam vinculadas nas nossas missões de componente civil, eu autorizo, como por exemplo: apoio a escolas, ciência viva, câmara, entidades públicas de Estremoz, ou interesse público.

Isto leva a uma ligação forte. Com a câmara também tudo o que temos pedido, têm nos apoiado, em termos de canalizações, infra-estruturas, agora vão colocar um pouco de alcatrão na parada, dentro dos possíveis tem havido uma receptividade.

Tentamos num plano de iniciativa conjunta, porque o quartel esta situado num sitio emblemático, S. Francisco a seguir ao castelo deve ser o mais importante, e nós não dispomos de dinheiro para essa manutenção, e coloquei esta questão à câmara, independentemente dos militares estarem aqui, este edifício S. Francisco e o palácio de Reynolds, vai sempre fazer parte do património de Estremoz e acho que a câmara tem todo o interesse de serem, mantidos nas melhores condições, porque não ganha só a parte militar mas também a cidade em si.

O Sr. Presidente da Câmara disse-me, “nós também não dispomos dessas verbas, mas estamos a candidatar-nos ao” QREM,” (Quadro de Referências Estratégico Nacional) que é um projecto de financiamento da União Europeia para dinamizar as infra-estruturas, e o RC3 esta englobado neste projecto através da câmara para dinamizar o convento de S. Francisco e o palácio Reynolds, agora se somos financiados, ou não, não sei.

Assim isto é um dos exemplos da forte ligação que o RC3 tem com a câmara.

**Que tipo de missões e /ou actividades são executadas pelo RC3 que visem, directa ou indirectamente a população do concelho de Estremoz?**

**COR** – Já referi alguns, na semana passada montamos tendas, para o dia da ciência viva, apoios em termos de transportes a câmara, que costuma nos pedir transportes para

serviços deles, viaturas para o banco alimentar, apoiamos o ATL das escolas que vêem os miúdos passar um dia ao RC3, passam nos cavalos, tudo o que é miúdos nós incentivamos, damos apoio em termos de hipoterapia a crianças deficientes que vêem ter aulas de equitação, cedemos a carreira de tiro, apoiamos à PSP quando vêem cá o pessoal do corpo de intervenção ficam alojados no RC3.

**Nesta perspectiva quais as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz?**

**COR** – põem Estremoz no mapa, porque dantes vivia do mármore, mas hoje não existe nenhuma indústria que a distinga do resto do Alentejo, apesar de ser uma cidade muito bonita. Por isso o RC3 de uma forma ou de outra acaba por colocar Estremoz no mapa e por dar um destaque, como a todas as cidades pequenas que tenham quartel.

Depois tem a componente social de darmos emprego a muita gente, não só pessoal de Estremoz como também damos emprego a muito pessoal que esta aqui à volta, que vive do pessoal que está aqui no RC3, não temos, mas deveríamos ter um contingente de 400 militares e isto para uma cidade como Estremoz tem um impacto muito grande no comércio aqui à volta. Assim não só damos emprego a muita gente como dinamizamos a cidade porque temos cá muita gente, faz movimentar os restaurantes, lojas, lojinhas e bares.

Se fores ai a um bar à noite é só pessoal do RC3, grande parte desses bares vivem do RC3. Depois temos esta interacção em termos de apoio de meios, com a população civil, agora temos o apoio aos incêndios.

O Sr. Presidente da Câmara sabe que pode utilizar esses meios, sendo também o RC3 uma reserva a sua disposição para o caso dos incêndios, mas não só. Por exemplo o helicóptero da protecção civil aterra aqui.

Desvantagens, sinceramente não vejo nenhuma, o pessoal é disciplinado, nunca tivemos queixas de comportamento.

Talvez estarmos a ocupar um monumento nacional, mas se não estivéssemos aqui estou convencido que o convento e o palácio Reynolds já tinha caído.

**Na sua opinião qual é o domínio (impacto) do RC3 na população do concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas (prédios militares, casas, terrenos), dinamização do tecido empresarial e comércio, etc?**

**COR** – O RC3 ocupa aqui uma área muito importante e privilegiada no centro de Estremoz, mas estou plenamente convencido que se não fosse o RC3 aqui o convento e o palácio não estariam nessas condições tão boas estariam como a muralha lá em cima que esta a cair e como a maior parte dos edifícios emblemáticos de Estremoz estão em muito más condições.

**Se o RC3 um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

**COR** – mal, muito mal, não tenho a mínima dúvida disto, aqui há cem anos a população habituou-se a olhar para o RC3 como fazendo parte da própria cidade, o RC3 não é estranho, está integrado na cidade e a população olha para ele como fazendo parte da

cidade. Sair daqui era como tirar a identidade a Estremoz, disto eu não tenho dúvidas nenhuma, as pessoas iam reagir muito, mesmo muito mal.

**E os militares como reagirão, visto muitos deles estarem colocados nesta unidade há muitos anos constituindo aqui família e a sua rede de amigo?**

**COR** – ia ter impactos sociais complicados, esta zona aqui Estremoz, Elvas, Portalegre e Castelo Branco sempre tiveram grande peso militar porquê? Porque antigamente a defesa, não é por acaso que estão estes castelos aqui à volta, eram construídos naquilo que eram os eixos de aproximação aqui ao nosso território.

E um desses eixos mais importante é o daqui do Alentejo que vêm de Badajoz, Elvas, Estremoz e Lisboa foi usado por algumas invasões nomeadamente as invasões Francesas. Este facto levou a que esta região tivesse sempre uma grande componente militar, não é por acaso que havia quartel em Elvas, Portalegre porque todos estes quartéis apoiavam a defesa do que era o eixo do Alentejo. Ou seja desde à muitos anos que esta cidade tem uma componente de militares muito grande, as pessoas viviam ali e naturalmente aderiam à vida militar, porque serviam nos quartéis que defendiam.

Hoje a defesa é outra começa mais longe, mas por tudo isso, hoje vêm muitas famílias aqui por manterem essa ligação. Elvas, é quase tudo militar e quando saiu de lá o RI8, foi um drama, o Sr. Presidente tremeu tanto, que se teve que colocar lá um museu, que não era para funcionar era só para o poder local ter alguma moeda de troca para a população “Há tiraram nos daqui o Regimento mas vão colocar um museu” só para o presidente da câmara não ser lá linchado no purinho lá da terra, e em Estremoz passa-se a mesma coisa também era uma praça forte, não é por acaso que quase todos os fins-de-semana temos que mandar um pelotão a um funeral porque morreu o coronel, o capitão, o sargento.

Portanto à uma grande tradição de militares nestas áreas, e Estremoz é o último, que congrega todos estes, todas essas áreas Elvas, Portalegre estão aqui não existindo este Regimento, vai levantar problemas gravíssimos são famílias inteiras que toda a vida viveram nessa região e tem que ser deslocadas, isto é um problema social muito complicado.

E o facto de ir para Beja levanta esta questão, no caso do RI8, conseguiram reconstruir a sua vida fazem cerca de 40Km, da para ir e vir a todos os dias, juntam-se 4 ou cinco e fazem uma vaquinha, passando para Beja ou mais longe já não dá.

Podemos falar um pouco da reestruturação:

O problema desta reestruturação nem é tanto o problema social, mas sim que não se faz sem investir, isto implica grandes investimentos que nós não temos.

Eu e qualquer comandante queremos ter um produto operacional, dar tiros é para isso que somos formados, não para andar ai apoiar a população, também fazemos mas a nossa missão principal é termos um produto operacional credível que possa ser projectado em qualquer altura, no âmbito da nossa politica externa, e aqui em Estremoz isso neste

momento não acontece, o ERec não tem cá viaturas, o parque está degradado, a manutenção não é por ai além.

Se me dissessem você vai para Beja e vai ter tudo o que não tem aqui, grupo operacional, material, etc... Mas isto significa investir noutra lado, gastar muito dinheiro, por isso o problema de sair é esse. Se sair para melhor tudo bem, se não, não faz sentido andar a sujeitar as pessoas a problemas sociais complicados, estar a criar aqui tensão social em Estremoz, à uma serie de inconvenientes que não compensam essa troca.

**Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?**

**COR** – Também, eu não direi o desenvolvimento, porque Estremoz não parou no tempo continua a crescer bem, nos por vezes associamos ao progresso, mas nem sempre progresso é ter uma dimensão maior. Estremoz tem uma qualidade de vida, eu direi que não associo o RC3 a um progresso de Estremoz, mas associo o RC3 a um não retrocesso de Estremoz. Eu estou convencido se o RC3 não estivesse aqui teria regredido um bocado mais, porque o negócio do mármore os negócios tradicionais aqui de Estremoz não estão a florescer neste momento. Por isso Estremoz não tem nada agora nos mercados modernos que a possibilita-se, nem tem uma posição estratégica tão importante ali como Elvas e não consegue captar um investimento tão grande como as outras cidades. Mas tem crescido bem, estou convencido que o RC3 se não fizer parte no progresso de Estremoz faz claramente do não retrocesso da não regressão de Estremoz, face à perda de importância que o comércio dos mármore teve que era o grande suporte de Estremoz, este tipo de comércio hoje esta em baixo, e Estremoz manteve-se e o RC3 ajudou a mantê-la tenho a certeza disso.

## **ANEXO H-4 – ENTREVISTA SR. MOURINHA**

**Nome** – Sr. Mourinha

**Local** – Estremoz

**Função** – Antigo Presidente da Câmara de Estremoz

**Data** - 15-07-2008

### **Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz?**

**Sr.** – São bem vistos, o que importa referir é que o Regimento Dragões de Olivença já existe há 133 anos e, é curioso que no primeiro foral de Estremoz à limitação do perímetro para a implementação na altura vila falava num ribeiro de Olivença. Portanto terreno este que abrangia Jurumenha e chegaria até Olivença, assim a influência da vila de Estremoz para a época. Portanto quando falavam na limitação dos corredores a Ribeira da Ranbaça e ainda falavam em Juromenha ribeira que dá acesso à ribeira de Olivença.

Assim Olivença já tem aqui uma interligação histórica, digamos que a cidade de Estremoz é uma cidade militar construída para defesa militar, e os militares fazem-se sentir, havendo uma integração mais fácil, porque a própria cidade tem uma estrutura defensiva, através da sua construção em “estrela”, uma arquitectura construída para uma defesa, talvez primeira defesa, vindo de Espanha.

Portanto isto foi sempre uma integração dos militares com a população muito mais fácil. Isto também pela localização do próprio quartel, no centro da cidade, junto do poder político e não só igreja, tudo isso ajudou a integração dos militares.

### **Considera existirem diferentes percepções por parte dos jovens e dos idosos? Explícite tais diferenças assim como as razões que se lhe encontram subjacentes?**

**Sr.** – Hoje em dia o pessoal mais novo provavelmente tem menos interesse, mas isto não tem a ver com a idade tem a ver com a política nacional em relação a isso.

Eu adepto na altura, e penso que há determinados sectores, a escola devia ser nos próprios militares, porque há estruturas que hoje sentem a falta dos militares, por exemplo comandar homens. Ser militar é positivo, porque toda a educação a partir de certa altura, colocaram-se os militares à parte, porque só dão uns tiros de vez enquanto, e com a integração comunidade económica Europeia os militares, perderam um pouco junto dos jovens, alguma credibilidade ou informação. Mas eu defendo que há áreas, como na educação, deviam ter aulas com os militares, no sentido quando fossem maiores e tivessem empresas à administrar e a gerir homens, tivessem componente militar que é muito importante, e se calhar muitas empresas aumentariam o seu rendimento se os dirigentes tivessem essa formação.

Uma das coisas que eu aprendi e não fui militar é o cumprimento do horário, em qualquer reunião hoje em dia com os políticos em qualquer parte marca-se para as 9h e é às 10h ou 11h, e hoje quase já não existem reuniões porque quase toda gente leva um telemóvel para a reunião, enquanto isto com os militares não acontece, tem a sua metodologia de trabalho com, normas e regras e as coisas muitas vezes que se podem fazer em meia hora com regras militares na sociedade civil demoram 2 ou 3h. Acho que a falta de informação nas escolas daquilo que é a profissão militar, leva a que eles não sejam militares do meu ponto de vista. Porque em questão de vencimentos comparados com os vencimentos cá de fora, não estão muito mal.

**Como caracteriza o tipo de relacionamento estabelecido entre a população do concelho de Estremoz e o RC3? Sempre foi assim?**

Sr. – Digamos que éramos camaradas de armas, entre eu altura Presidente da Câmara e o RC3. Isto é muito importante esta aproximação ainda hoje tenho muitos amigos. Este relacionamento é muito importante quer para o desenvolvimento da câmara quer para o desenvolvimento do RC3, há opiniões, ideias que se trocam e estas informações são muito importantes.

**Que tipo de missões e /ou actividades são executadas pelo RC3 que visem, directa ou indirectamente a população do concelho de Estremoz?**

Sr. – Fizemos muitas parcerias, no âmbito cultural vindo grupos de corais, sendo difícil arranjar instalações para dormir, o RC3 ajudava sempre dando dormida, almoços, festas da malha onde por vezes havia muita gente e não havia espaço, com água ajudando com o seu poço para abastecimento público.

A Câmara alcatroou parte da parada, isto só é possível por haver um relacionamento pessoal embora instituições diferentes.

Com a população também se realizou muitas actividades em todas as áreas económicas, desportivas, culturais. Digamos que a câmara é um apêndice do Regimento e este da Câmara.

Tudo muito fácil basta um simples telefonema, ou é preciso um viatura no âmbito da protecção civil, ou rompeu um cano no RC3 vai logo uma máquina arranjar, é um relacionamento interactivo.

O ponto alto da minha governação e parceria com o RC3 foi trazer para cá o dia das FA, sou dos poucos que conseguiu almoçar com todas as chefias militares dos 3 ramos.

Este meu relacionamento com o RC3 surgiu quando foi CMDT Gen Cadavez, começando a serem mais contínuas, porque antigamente era diferente os militares eram vistos como uma coisa que incomodava.

**Nesta perspectiva quais as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz?**

**Sr.** – As vantagens são históricas, Estremoz este ano vai fazer 750 desde o primeiro fural e o RC3 está cá a 133 anos, questão económica porque 300 homens, equivale a uma fábrica como Estado muitas vezes financia, depois são 300 famílias no mínimo, soa muita gente.

Em termos turísticos, havendo aqui pessoal de todo o país durante o ano, hão-de vir visitar alguém. Depois quem passa pelo RC3 fica sempre com uma referência, mais uma pessoa a falar bem do RC3 e da cidade e a vir cá no mínimo aos almoços. Não à outra instituição que tenha tantos trabalhadores como o RC3.

Desvantagens, não vejo nenhuma é só vantagens em todas as vertentes económicas, sociais, culturais e desportivas porque há sempre alguém do RC3 ligado a sector desportivo, ensino da equitação, ligado à cultura no sentido mais alcaide. Há sempre alguém nos bombeiros, na liga dos combatentes em todos os sectores há sempre militares. Também por isso a integração tem sido mais fácil, se o RC3 fosse em Lisboa ninguém ligava era mais um no mundo em movimento, aqui não o militar mesmo não estando fardado é reconhecido.

Eu acho do meu ponto de vista em existir o Alqueva uma reserva estratégica de água nacional e a água vai faltar daqui por mais uns anos, penso que se deveria reforçar um pouco mais o RC3 e Beja para poderem defender aquela linha de água que é importantíssima.

**Na sua opinião qual é o domínio (impacto) do RC3 na população do concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas (prédios militares, casas, terrenos), dinamização do tecido empresarial e comércio, etc?**

**Sr.** – são importantes as infra-estruturas do RC3, mas podem ser melhoradas quer equitação com outras associações, o ténis o interior do RC3, tiro podendo fazer uso colectivo, a parte das escolas que agora não tem onde deixar os filhos, utilizar programas para verem os cavalos, ver actividades dos militares.

**Se o RC3 um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

**Sr.** – penso que é das poucas coisas que a população é capaz de sair à rua, mas o país anda hoje um pouco adormecido, levaram uma injeção de adormecimento, mesmo que lhe estejam a bater eles não notam. Mas isso depende da direcção do município, mas a luta é unânime, hoje não há divergências sobre a presença dos militares na cidade, há sítios em que a política quer uma coisa e eles outra, mas não é o caso aqui, todas as forças do município querem o RC3 aqui e pela importância que tem dificilmente não se lutará sobre isto. Mas a luta tem que ser permanente tem que ser no dia-a-dia e o bom relacionamento entre ambos. O RC3 é uma mais-valia para o concelho.

**Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?**

**Sr.** – Também, tem a sua parte se temos 3000 trabalhadores activos o RC3 tem 10% a 15% dos trabalhadores activos tem um grande peso económico.

Se aparecesse agora uma decisão sai daqui o RC3, era uma quebra 15% não porque talvez algumas famílias cá ficassem, passaria para 10%, iria notar-se nos cafés, porque quem vai enchendo alguns cafés agora são os militares, porque os reformados ganham pouco, bebem um cafezinho e jogam as cartas não fazem mais despesa.

## **ANEXO H-5 – ENTREVISTA SR. FATEIXA**

**Nome** – Sr. Fateixa

**Local** – Estremoz

**Função** – Actual Presidente da Câmara de Estremoz

**Data** - 17-07-2008

### **Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz?**

**Sr.** – Eu acho que à uma relação histórica, de muito e muitos anos, da presença de militares em Estremoz, todas as gerações de pessoas que vivem em Estremoz habituaram-se a conviver com os militares muitas famílias tem no seu seio pessoas que foram ou são militares. E muitas gerações habituaram-se a ver no tempo do serviço obrigatório a conviver com os militares na cidade. Direi que é uma relação natural e normal de sã convivência entre a população de Estremoz mais nova e menos nova, homens e mulheres de ligação ao RC3 e à presença de militares, carros militares, pessoas na rua fardadas, fazerem exercício físico é natural, saudável e positivo e as pessoas acolhem muito bem a presença dos militares.

### **Considera existirem diferentes percepções por parte dos jovens e dos idosos? Explícite tais diferenças assim como as razões que se lhe encontram subjacentes?**

**Sr.** – Penso que não há grande diferença, se existir é as pessoas mais velhas dos 40 para cima conviveram com o serviço militar obrigatório, e nesta altura a presença militar era mais permanente e mais constante, o número de militares era maior, se recuar-mos mais no tempo na guerra colonial ainda era maior, mas acho que não há nenhuma diferença substantiva da abordagem quer pelos mais novos quer pelos mais velhos.

### **Como caracteriza o tipo de relacionamento estabelecido entre a população do concelho de Estremoz e o RC3? Sempre foi assim?**

**Sr.** – Nos em termos de câmara eu agora sou presidente mas já foi vereador, e sempre encontrei de parte a parte uma vontade de acordo com as limitações e regras de cada instituição uma vontade de colaborar, de se entenderem. Desde o RC3 estar presente em actos desenvolvidos não só pela câmara mas por outras instituições. O RC3 ajudar outras Instituições, bombeiros, escolas que com naturalidade frequentam, visitam tomam contacto com a realidade militar, também da nossa parte dentro do possível ao longo dos anos tem ávido colaboração com o RC3 e reconhecimento da importância RC3.

Noto que a visão militar hoje é totalmente diferente da visão militar de 20 anos atrás, hoje o RC3 é uma entidade muito mais aberta, disponível para levar por exemplo trabalho com as escolas o que considero positivo.

**Que tipo de missões e /ou actividades são executadas pelo RC3 que visem, directa ou indirectamente a população do concelho de Estremoz?**

**Sr.** – Desde o momento que o Exército deixou de ter o SEN, tiveram que ajustar a sua estratégia de relacionamento e naturalmente, isto fez a necessidade de cativar mais os jovens para cumprirem o serviço militar. Assim há presença mais contínua, como a feiras na FIAPE, feira das escolas. Foi-me comunicado com naturalidade as escolas visitam o quartel convivem com os militares, carros etc., de modo a cativarem as pessoas e para dizer no fundo que os militares são cidadãos portugueses que estão fardados para cumprirem o seu serviço.

Também o facto de o RC3 ter criado um núcleo geológico onde mostra alguma coisa da sua história é factor também de aproximação das pessoas ao RC3, as comemorações feitas anualmente com os estremocenses, tradição da vivência do cavalo também é importante porque através dos cavalos ou das instalações do RC3, ou pela experiencia os homens que são cavaleiros e na sua vida civil ensinam outros a montar, e no caso de Estremoz e do Alentejo o cavalo faz parte da história.

Também á uma ligação próxima entre as forças de segurança PSP, quer GNR, o relacionamento entre o RC3 e os bombeiros, a partilha e disponibilidade que ao nível da água o RC3 tem de alguns anos para cá, com os municípios de Estremoz, pessoas e com a câmara enquanto entidade responsável pela distribuição da água. A disponibilidade de espaços como a messe de sargentos para a realização de exposições. Penso que RC3 através do seu comando tem sabido interpretar os tempos, a vocação que tem e a missão claramente de natureza militar, mas também o aproximar-se da população, e cada vez mais presente nesta colaboração, mais formal, mais informal mas sempre presente.

**Nesta perspectiva quais as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz?**

**Sr.** – Numa cidade que tem cerca de 9 000 habitantes dispor de um Regimento, tem sempre impacto económico e social. Económico, porque algumas das coisas consumidas são adquiridas no concelho, as famílias de muitos que estão aqui a servir acabam por se instalarem no concelho e fazerem a sua vida, os filhos na escola, consomem no mercado local. Faz com que a economia local seja mais movimentada.

Por outro lado em termos de lógica de defesa sentimos que somos uma cidade mais segura, porque temos um dispositivo de defesa mais tradicional, e historicamente há essa leitura das pessoas, se calhar hoje a lógica de defesa começa fora das fronteiras do país. Mas sentimos mais confortáveis e acho interessante que muitos jovens do nosso concelho tenham crescido dentro da instituição e se tenham tornado homens dentro da instituição. Por outro lado muitos militares acabaram por, terminarem a sua carreira, passar a reserva, aposentarem-se e ficarem por aqui e matarem essa ligação ao RC3.

Não vejo desvantagem, só sendo atentados, mas não existe esta possibilidade.

**Na sua opinião qual é o domínio (impacto) do RC3 na população do concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas (prédios militares, casas, terrenos), dinamização do tecido empresarial e comércio, etc?**

**Sr.** – O RC3 tem um património importante e algum desse património não está a ser utilizado, está a ser de algum modo delapidado.

Por exemplo á zonas de muralhas adstritas ao Ministério da Defesa e nunca serão compráveis por ninguém uma vez que não é possível edificar, por isso não tem retorno económico para quem compre, penso que neste caso merecia uma transferência do RC3 para a autarquia local, porque o que se passa aqui passara-se noutros concelhos.

Até existem certos edifícios que tem valia económica, e podem ser interessantes o próprio ministério da defesa tomar a iniciativa dos colocar à venda ou alienação, para que pessoas ou empresas possam dar-lhe uma utilização que seja mais rentável, por outro existem outros que fazem todo o sentido continuarem na alçada do Ministério da Defesa na orbita do Regimento.

**Se o RC3 um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

**Sr.** – reagiria mal, porque esta parte urbana da cidade com tantos lagos, praças porque a presença militar impunha isso.

Os conceitos de defesa mudaram e o RC3 está dentro de uma cidade o que pode ser vantajoso numa lógica e desvantajoso noutra.

Nós não defendemos só saída do RC3 pelo aspecto económico mas pela nossa identidade. Se esta lógica de defesa se manter com regimentos em Lisboa, Porto, Braga, Beja, portanto num conjunto de cidades mantendo-se essa lógica faz todo o sentido até pelo peso na história da cavalaria, o Regimento mais antigo de Portugal, faz sentido manter o RC3, mantê-lo vivo, funcional dentro do espírito da sua missão, adaptado aos tempos de hoje. Acho que é importante manter uma coesão territorial na lógica da defesa e da presença do Exército em vários pontos do país, este, esta perto da fronteira, não é que tenhamos alguma invasão, mas é importante sinalizar no terreno a presença das FA.

E também a presença dos militares na cidade é importante, para as pessoas sentirem que ali á um Regimento, e também para os militares não ficarem tão distantes, pouco acessíveis. Se retirarem a Unidade que esta em Évora dilui-se, se retirarem a que esta em Braga dilui-se, mas se retirarem esta vai sentir-se muito.

**Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?**

**Sr.** – Considero que o RC3 tem sido um factor de desenvolvimento do concelho de Estremoz, sem dúvida. E um factor de diferenciação numa lógica de relevância do concelho. Isto se nos virmos nos sítios onde há ou houve Regimentos verificamos que estamos a falar de terras que tem um aglomerado urbano de significado, portanto nesse domínio a presença

do RC3 é importante porque o RC3 só por si cria empregos, estabiliza famílias, distribui riquezas na zona, na movimentação económica.

Outra as FA são forças com valores e nesta sociedade que muda muito rapidamente, uma sociedade que tem valores direi que é uma sociedade que esta melhor preparada para a complexidade dos desafios do futuro.

Portanto considero que o RC3 só por si tem sido um factor para o desenvolvimento e afirmação de Estremoz, é positivo para o futuro.

O concelho tem 15600 habitantes números redondos e estarão no activo 6000 pessoas, portanto se o RC3 tiver a trabalhar 300 pessoas, estamos a falar de algo que tem significado, peso.

Depois para além do RC3 existem aqueles que passaram a reserva, porque as pessoas pretendem ficar perto daquilo que lhes marcou a vida.

Dos militares que estão no RC3 muitos deles residem aqui e constituíram aqui família, muitas vezes as esposas trabalham, logo o peso do RC3 é bastante significativo.

Não é por acaso que a câmara decidiu atribuir ao RC3 a medalha de ouro da cidade, terá a ver com reconhecimento institucional, mas também efectivo.

## **ANEXO H-6 – ENTREVISTA FORNECEDORES DO REGIMENTO**

**Nome** – Sr. Miguel

**Local** – Estremoz

**Função** – “Dinis Carvalho SAGRES”

**Data** – 08-07-2008

### **Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população de Estremoz?**

Sr. Miguel - São uma mais-valia para a população, e visto como estão as coisas hoje em dia, e não é uma terra que tenha muita população e assim são mais uns que vêem ajudar.

### **Sendo você um fornecedor do RC3 que tipo de missões e actividades o RC3 tem realizado com a população e com vocês?**

Sr. Miguel – Cada vez que existe o dia do Regimento, prova dragões de Olivença, convívios como o caso dos Santos populares, costume oferecer uns barris de imperial, sendo que cada barril hoje em dia custa cerca de 100 euros.

### **Na sua opinião quais são as vantagens e desvantagens que o RC3 apresenta para o concelho de Estremoz?**

Sr. Miguel – Vantagens mais pessoal, vai originar mais gastos

Desvantagem não existe nenhuma.

### **Na sua opinião qual é o domínio do RC3 em termos de infra-estruturas no concelho de Estremoz?**

Sr. Miguel – eu já foi militar, apresenta excelentes condições, apesar de como tudo necessitar por vezes de algumas obras, tem uma excelente carreira de tiro.

### **Se o RC3 um dia fechasse como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

Sr. Miguel – era uma tristeza para Estremoz, mais uma coisa que ia embora, acho que deve continuar, seria muito mau para toda a gente.

Estremoz ficava uma cidade fantasma, porque regimento faz mexer muita coisa, combustíveis, hipermercados, comércio.

Quem faz movimentar as coisas à noite são os militares, se não é um deserto autentico, pois não existe nenhuma universidade, antigamente era também os Mármoreos, mas agora já acabou tudo as pessoas deixaram de trabalhar não há dinheiro.

### **Tendo sido você no ano passado o maior fornecedor para Regimento, que tipo de lucro em percentagem representa o RC3 para si por ano?**

Sr. Miguel – Lucros são complicados de avaliar, porque nós para o RC3, trabalhamos directamente com a fábrica central de cervejas, em que o RC3 tem um preço especial comparado com outros clientes. Mas o Regimento é uma mais-valia para mim, mas tenho outros clientes idênticos ou superiores na região.

## ENTREVISTA

**Nome** – Sr. Luís

**Local** – Estremoz

**Função** – “PASTELARIA “FORMOSA”

**Data** – 08-07-2008

### **Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população de Estremoz?**

Sr. Luís - São bem vistos, porque é uma mais-valia para a cidade de Estremoz, mais movimento.

### **Sendo você um fornecedor do RC3 que tipo de missões e actividades o RC3 tem realizado com a população e com vocês?**

Sr. Luís - Tenho visto uma serie de actividades por parte do Regimento, como a prova dragões de Olivença e convívios.

### **Na sua opinião quais são as vantagens e desvantagens que o RC3 apresenta para o concelho de Estremoz?**

Sr. Luís - Desvantagens não vejo, só se o Regimento sair, é pena o número de efectivos do Regimento ser menor em relação a alguns anos atrás, assim o movimento é muito mais curto.

### **Nota isso mesmo com os militares vindos de Elvas?**

Sr. Luís - Sim, porque aumenta um pouco quando existe instrução, mas depois baixa logo, se fossem cerca de 300 a ter instrução ai já se notava bem.

### **Na sua opinião qual é o domínio do RC3 em termos de infra-estruturas no concelho de Estremoz?**

Sr. Luís - Se algum dia o Regimento sair é um edifício enorme que fica ali sem ninguém, abandonado, já vimos com os telheiros é mais o tempo que esta inactivo do que activo e são uma instalação.

Em relação as infra-estruturas penso que não são demais, agora é porque existe pouco pessoal.

### **Se o RC3 um dia fechasse como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

Sr. Luís - População em geral iria notar a falta, mas o pessoal do comércio sofria muito mais.

### **Sendo você um fornecedor para Regimento, que tipo de lucro em percentagem representa o RC3 para si por ano?**

Sr. Luís - É mais um cliente que junto ao meu leque, mas já existe um menor lucro em relação ao menor efectivo.

**Mas se o RC3 fechasse iria sofrer um impacto?**

Sr. Luís - Seria um impacto nas minhas vendas.

**ENTREVISTA**

**Nome** – Sr. Parreira

**Local** – Estremoz

**Função** – Material de Construção”

**Data** – 10-07-2008

**Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz? Considera existirem diferentes percepções por parte dos jovens e dos idosos? Explícite tais diferenças assim como as razões que se lhe encontram subjacentes ?**

Sr. Parreira – são muito bem vistos, agora já não tanto, mas em certa altura era eles que davam animo aqui há cidade, porque as recrutas traziam para ai pessoal de todos os lados. Em termos dos jovens acho que também continuam aqui bem vistos.

**Como caracteriza o tipo de relacionamento estabelecido entre a população do concelho de Estremoz e o RC3? Sempre foi assim?**

Sr. Parreira – Maravilha, sempre a ajudar, aqui connosco não tem havido problema nenhum têm funcionado bem.

**Nesta perspectiva quais as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz?**

Sr. Manuel – desvantagens quanto a mim não há nenhuma, vantagens existem, para nós é mais um cliente, mesmo que não gaste muito vai sempre gastando ao longo do ano, e para a população é a mesma coisa, as pessoas que estão ali e as que vêm de fora fazem mexer a cidade.

**Na sua opinião qual é o domínio (impacto) do RC3 na população do concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas (prédios militares, casas, terrenos), dinamização do tecido empresarial e comércio, etc?**

Sr. Parreira – Tem, sim sem dúvida, era uma pena deixar sair o Regimento.

**Se o RC3 um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

Sr. Parreira – quanto a mim era uma perca grande para a cidade e acho que é o que as outras pessoas pesam.

**Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?**

Sr. Parreira – O desenvolvimento é relativo, o Regimento poderá ter bastante influência nisso, mas o desenvolvimento aqui tem estado parado, nos não temos desenvolvido quase nada, talvez o impacto já tenha sido mais devido ao maior número de efectivos de militares.

**Em termos de cliente e de lucro para si como é o Regimento?**

Sr. Parreira – É um cliente normalíssimo, claro é um cliente de Estado que temos que ter outras exigências, em termos de declarações de dívida à segurança social, não é um cliente dos maiores porque depende do tipo de obras, mas é um dos que tem um impacto aqui na firma.

**ENTREVISTA**

**Nome** – Sr. Manuel

**Local** – Estremoz

**Função** – “TABAQUINHO&GONÇALVES”

**Data** – 10-07-2008

**Na sua perspectiva como são vistos os militares pela população do concelho de Estremoz? Considera existirem diferentes percepções por parte dos jovens e dos idosos? Explícite tais diferenças assim como as razões que se lhe encontram subjacentes ?**

Sr. Manuel – são muito bem, e creio que na opinião geral as pessoas não querem que o Regimento saia de cá.

A maneira como os idosos vêem os militares é igual aos dos jovens não há discriminação, os jovens dão-se bastante bem com os militares.

**Como caracteriza o tipo de relacionamento estabelecido entre a população do concelho de Estremoz e o RC3? Sempre foi assim?**

Sr. Manuel – É bom, e foi sempre assim.

**Que tipo de missões e /ou actividades são executadas pelo RC3 que visem, directa ou indirectamente a população do concelho de Estremoz?**

Sr. Manuel – tem ajudado bastante o comércio, e da minha parte é, forneço o Regimento de alguns artigos e temos nos dado sempre maravilhosamente sem nenhum problema.

Costumo oferecer coisas no dia da prova de equitação, antigamente oferecíamos umas taças, agora a organização compra aquilo eu acho que é necessário e nós damos a verba que podemos dar.

**Nesta perspectiva quais as vantagens/desvantagens que o RC3 representa para a população do concelho de Estremoz?**

Sr. Manuel – vantagens ajuda o comércio e os trabalhadores do comércio, ajuda as firmas ajudam também os empregados, tratam-nos sempre de igual para igual e portanto estamos satisfeitos.

Não há desvantagens em ter cá o RC3, antes pelo contrário nós queremos, é cá ter o Regimento.

**Na sua opinião qual é o domínio (impacto) do RC3 na população do concelho de Estremoz em termos de infra-estruturas (prédios militares, casas, terrenos), dinamização do tecido empresarial e comércio, etc?**

Sr. Manuel – Não sei explicar isso é património do Estado.

**Se o RC3 um dia fechasse, como reagiria a população do concelho de Estremoz?**

Sr. Manuel – Reagia mal, e já houve uma tentativa de à uns anos tentarem tirar daqui o Regimento e a população não gostou, opôs-se com protestos, camionetas daqui para Lisboa.

**Se isso volta-se a acontecer acha que a população reagiria da mesma maneira?**

Sr. Manuel – absolutamente reage da mesma maneira, porque os próprios soldados sempre se portaram bem, e deram-se sempre bem, mesmo com os jovens.

**Considera que o desenvolvimento do concelho de Estremoz se deve, em parte, à existência do RC3?**

Sr. Manuel – Em grande parte podemos dizer que sim, não estou bem dentro das ajudas que o Regimento tem prestado por aqui, em termos de infra-estruturas, estradas, mas acho que tem colaborado bastante bem.

**Em termos de cliente e de lucro para si como é o Regimento?**

Sr. Manuel – É um cliente razoável, não digo que seja o maior, mas é muito bom cliente.